

IJHS INTERNATIONAL JOURNAL
OF HEALTH SCIENCES - PDVS
ISSN: 2764-3433

V. 03 n. 02 (2024) - Edição especial

20^o
ConSAÚDE
& INOVAÇÃO
SAÚDE

International Journal of Health Sciences

Volume 03, número 02 de 2024

Edição especial: 2º ConSAÚDE

<https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2>

Editores convidados

Mariana Almeida Ferreira Lima (UFPE e IIDV)

Editora Executiva da *International Journal of Education and Teaching*

Caio Victor Barros Gonçalves da Silva (UFPE e IIDV)

Diagramador da *International Journal of Health Sciences*

Alexandre Antônio de Lima Júnior (UFPE e IIDV)

Assessor de projetos do Instituto Internacional Despertando Vocações

Diagramadores

Érika Michelle do Nascimento Facundes Barbosa (HC-UFPE)

Rodrigo Cabral Alves (HC-UFPE)

Fernando José Moreira De Oliveira Júnior (HC-UFPE)

Secretária Geral do 2º Congresso Nacional em Saúde do Hospital das Clínicas da UFPE/EBSERH

Dr^a. Bárbara Helena de Brito Ângelo

Chefe da Unidade de Gestão da Pesquisa (UGPESQ/HC-UFPE)

Presidente do 2º Congresso Nacional em Saúde do Hospital das Clínicas da UFPE/EBSERH

Dr^a. Cláudia Diniz Lopes Marques

Gerente de Ensino e Pesquisa do HC-UFPE

Editora-chefe da *International Journal of Health Sciences*

Dr^a. Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães (UPE e IIDV)

Presidente do Instituto Internacional Despertando Vocações

Dr. Erick Viana da Silva (IFPE e IIDV)

Editorial

É com imenso entusiasmo que apresentamos o volume 3, número 2 da *International Journal of Health Sciences - PDVS* (ISSN 2764-3433) dedicado aos anais do II ConSAÚDE - Congresso Nacional em Saúde do Hospital das Clínicas da UFPE/EBSERH, realizado em Recife em 2024. Esta edição especial reflete o compromisso da revista em promover debates fundamentais sobre saúde, com ênfase em inovação, educação, assistência à saúde, extensão universitária e gestão.

Como uma publicação dedicada à disseminação de artigos teóricos, empíricos e ensaios nas diversas áreas da saúde, a *International Journal of Health Sciences - PDVS* visa contribuir com um amplo espectro de subdomínios de conhecimento. Esta edição reúne 112 resumos de trabalhos apresentados no II ConSAÚDE, organizados em modalidades de tema livre e pôster e agrupados em seis eixos temáticos: ciência básica, inovação em educação, inovação na atenção à saúde, inovação na gestão em saúde, extensão universitária e sua interface com a saúde, além de práticas inovadoras em ensino, assistência e gestão na rede Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares).

O congresso foi um espaço interativo, vibrante e inovador para a discussão de questões interdisciplinares. A abordagem plural e multidisciplinar desta edição está alinhada ao objetivo da revista de fomentar avanços teóricos e práticos, incentivando a produção de conhecimento de qualidade. Esperamos que esta coletânea inspire novos avanços e discussões no campo da saúde, fortalecendo a conexão entre inovação e prática. Convidamos nossos leitores a explorar os resumos apresentados e a se engajar com as ideias propostas, contribuindo para o desenvolvimento da saúde pública e da assistência no Brasil e no mundo.

Dr^a. Cláudia Diniz Lopes Marques

Gerente de Ensino e Pesquisa do HC-UFPE | Presidente do 2º ConSAÚDE

Dr. Erick Viana da Silva

Presidente do Instituto Internacional Despertando Vocações

Sumário

RAZÃO NEUTRÓFILO-LINFÓCITO NO CARCINOMA HEPATOCELULAR: MARCADOR DE PROGNÓSTICO?	11
DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE ANÁLISE QUÍMICA PARA A BIOMONITORIZAÇÃO DE CÁDMIO POR ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA COM FORNO DE GRAFITE EM URINA DE PACIENTES CRÍTICOS	13
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DEBATENDO SAÚDE MENTAL A PARTIR ELETROENCEFALOGRAMA	15
DESENVOLVIMENTO DE COSMÉTICOS NATURAIS PARA O ESTÍMULO DO AUTOCUIDADO DE MICROEMPREENDEDORA EM UMA COMUNIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	17
EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL E AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE VALORIZAÇÃO DA VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DE RECIFE - PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “PROGRAMA DE ATENÇÃO À GESTANTE” (PROGESTA)	21
ABORDAGEM LÚDICA E SENSORIAL COMO MEIO DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRECHE MUNICIPAL SONHO DO POVO	23
PROJETO INTEGRA E DIRECIONA ODONTOLOGIA – DA EXTENSÃO À PRESIDÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
AMPLIANDO FRONTEIRAS: A EXPERIÊNCIA EXITOSA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF NA INTERFACE ENTRE EXTENSÃO E SAÚDE	27
RELATO DE EXPERIÊNCIA "INOVASAÚDE": PODCAST EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA SAÚDE	29
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	31
EXPERIÊNCIA: A MÚSICA NOS HOSPITAIS E SUAS EMOÇÕES	33
METODOLOGIA ATIVA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE DE COLETA DO EXAME CITOPATOLÓGICO	35
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E TOMADA DE DECISÃO PARA A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	37

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO PRÉ-NATAL A PARTIR DAS NARRATIVAS DE USUÁRIAS E DE PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE	39
AGILIZASAÚDE: DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA SUPORTE AO ATENDIMENTO A PACIENTES COM HIV/AIDS	41
USO DO "PASSA OU REPASSA" COMO METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE CARUARUPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
SIMULAÇÃO GRÁFICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO “NAVEGHI BOOK” PARA O LETRAMENTO EM SAÚDE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	47
PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM SUPERFÍCIES DE TELEFONES CELULARES DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PERNAMBUCANO	49
EFICÁCIA DA MEMBRANA DO BIOPOLÍMERO DA CANA- DE-AÇÚCAR COMO CURATIVO NA CIRURGIA DAS VARIZES DOS MEMBROS INFERIORES. ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	51
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DIANTE DA IMPLANTAÇÃO DOS TENSOR TIP VSM BLOSSINAIS NA TRIAGEM CLÍNICA NA FUNDAÇÃO HEMOPE	53
TELETRIAGEM EM GERIATRIA: PROPOSTA DE RASTREIO PARA ADMISSÃO EM SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE	55
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA O SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTES CORONARIANOS	57
ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES REALIZADAS NA OUVIDORIA DOS HOSPITAIS DA REDE EBSEH ENTRE OS ANOS 2019 A 2023	59
CONECTANDO DADOS E SAÚDE: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS EM HEMODIÁLISE	61
TAXONOMIA DE BLOOM: TRABALHANDO O APRENDIZADO AFETIVO COM PROFISSIONAIS INTENSIVISTAS	63
SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA FARMÁCIA CLÍNICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ANAMNESE E CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA	65

A REVOLUÇÃO DIGITAL NA GESTÃO DE ENFERMAGEM: COMO O POWER BI TRANSFORMOU NOSSO DIA A DIA NA ANÁLISE DE INDICADORES	67
“NA PALMA DA MÃO”: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INOVADORA NO HU-UNIVASF	69
DOR E SARCOPENIA EM PACIENTES COM DISTÚRPIO MINERAL E ÓSSEO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: ESTUDO TRANSVERSAL	71
USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDIAIS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO CONSERVADOR: ESTUDO TRANSVERSAL	73
TABAGISMO E USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE MÉDICOS RESIDENTES: FREQUÊNCIA, CONHECIMENTO DOS RISCOS E CONDUTA PROFISSIONAL	75
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE RESIDENTES DO PRIMEIRO ANO	77
SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS	79
ESTADO NUTRICIONAL E GANHO DE PESO GESTACIONAL EM PACIENTES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALTO RISCO	81
SAÚDE E TRÂNSITO EM PETROLINA-PE: QUAL O “RETRATO” A PARTIR DOS DADOS DO HU-UNIVASF?	83
POTENCIAL ANTIMICROBIANO DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA (AgNPs): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	85
POTENCIAL ANTITUMORAL DAS NANOPARTÍCULA DE PRATA BIOGÊNICAS (Bio-AgNPs) SINTETIZADAS POR <i>Arthrospira platensis</i> (Spirulina): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	87
GALECTINA-8 EM PACIENTES COM COVID-19: AVALIAÇÃO DE NÍVEIS PLASMÁTICOS E ASSOCIAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	89
ELEMENTOS QUÍMICOS NOS PROTETORES RESPIRATÓRIOS ARTESANÁIS CONFECCIONADOS EM TECIDOS	91
ABORDAGEM HUMANIZADA A PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DA MÚSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROGRAMA DE ATENÇÃO À GESTANTE (PROGESTA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
PROJETO VIVER BEM: EQUILIBRE SUAS EMOÇÕES	97

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA PARA MATURAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO CONSERVADOR	99
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PROGRAMA DE ATENÇÃO À GESTANTE (PROGESTA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	101
PROJETO DE EXTENSÃO DE ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA MATURAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO CONSERVADOR	103
PROJETO ADOLESCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES E DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	107
A IMPORTÂNCIA DA PROVA COGNITIVA DE LEGANÉS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO BOA IDADE DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DA UFPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	109
A IMPORTÂNCIA DA MENSURAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR POR MEIO DO TESTE DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS DO PROJETO DE EXTENSÃO BOA IDADE DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DA UFPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	111
A IMPORTÂNCIA DA MENSURAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DESEMPENHO FÍSICO DOS IDOSOS DO PROJETO DE EXTENSÃO BOA IDADE A PARTIR DA SHORT PHYSICAL PERFORMANCE BATTERY-SPPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	113
PROMOÇÃO DE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL DIRECIONADO PARA UMA DOENÇA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	115
GRUPO DE APOIO EM DERMATITE ATÓPICA: CUIDAR-UFPE NA FORMAÇÃO MÉDICA	117
O IMPACTO DA DERMATITE ATÓPICA NA QUALIDADE DE VIDA: EXPERIÊNCIA DURANTE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	119
FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA MAMÁRIA, FOCO NA SAÚDE E FUNCIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	121
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES SOBRE UM PROJETO DE PALHAÇOTERAPIA: O DESENVOLVIMENTO DO OLHAR HUMANO	123
ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO COMUNITÁRIO DA PAZ PAULO FREIRE – COMPAZ	125
ENTRELAÇADOS: FORTALECENDO VÍNCULOS E PROMOVENDO SAÚDE DOS IDOSOS	127

INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA EM ILPIs: PROMOVENDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS EM JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE	129
RAÍZES DO BEM: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA VOLTADA À PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR PARA A POPULAÇÃO IDOSA ATRAVÉS DA HORTICULTURA TERAPÊUTICA	131
RELATO DE EXPERIÊNCIA "INOVASAÚDE": MÍDIAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE	133
RELATO DE EXPERIÊNCIA "INOVASAÚDE": PODCAST EM INOVAÇÕES CIRÚRGICAS	135
RELATO DE EXPERIÊNCIA "INOVASAÚDE": PODCAST EM INOVAÇÕES CLÍNICAS	137
INCENTIVANDO A AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA COM GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO RECIFE	139
ORIENTAÇÃO E SUPORTE ÀS PUÉRPERAS COM DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO RECIFE	141
PREVENÇÃO DO CÂNCER GÁSTRICO: UMA AÇÃO EDUCACIONAL FOCANDO EM NUTRIÇÃO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS/EBSERH/UFPE	143
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EDUCAÇÃO EM PNEUMOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ASMA NAS ESCOLAS DO RECIFE	145
RELATO DE EXPERIÊNCIA "PROJETO DE EXTENSÃO- MÚSICA NO CORAÇÃO E NA ALMA HC-UFPE"	147
RELATO DE EXPERIÊNCIA. TOCANDO CORAÇÕES E A ALMA	149
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AMOR E CUIDADO ATRAVÉS DA MÚSICA	151
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIA E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (LAUMTI/UFPE): INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA HOSPITALAR	153
MÚSICA PARA O CORAÇÃO E A ALMA DE PACIENTE NA UTI	155
CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA	157

CRIAÇÃO AUDIOVISUAL A PARTIR DE CONTEÚDOS TEÓRICOS DA ÁREA DA NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DO PROJETO DE EXTENSÃO “BIOQUÍMICA SOLIDÁRIA”	159
INTERSETORIALIDADE ENTRE SAÚDE E COMUNIDADE: A IMPLEMENTAÇÃO DE CAMPANHAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL	161
ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS VISCOSIMÉTRICAS PARA MOULAGE DE SECREÇÃO PULMONAR	163
ANATOQUEST: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA NO ENSINO MÉDIO	165
APLICABILIDADE DE MODELOS NEUROANATÔMICOS DE RESINA ACRÍLICA AUTOPOLIMERIZÁVEL NO ENSINO SUPERIOR	167
QUALIFICAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	169
RECURSO TERAPEUTICO “SANGRIA” NAS URGÊNCIAS HIPERTENSIVAS ASSISTÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA NAS URGÊNCIAS CÁRDIOVASCULARES - RELATO DE CASO	171
CÁPSULA DO PÓ DAS CONCHAS DO MARISCO TIVELA MACTROIDES (BORN, 1778), COMO UMA NOVA FONTE DE CARBONATO DE CÁLCIO “VERDE” PARA TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE	173
CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES ANTICOAGULADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	175
VIVÊNCIAS DE PACIENTES SOBRE O USO PERMANENTE DE ANTICOAGULANTES ORAIS: ANÁLISE A PARTIR DE GRUPO FOCAL	177
AVALIAÇÃO DO CONTROLE DOS CONTATOS DE TUBERCULOSE EM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	179
AUDITORIA EM SAÚDE: NÃO CONFORMIDADES EM REGISTROS DE PRONTUÁRIOS CIRÚRGICOS	181
PERFIL DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS DE GRANDE PORTE EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL	183
AVALIAÇÃO DA CAUSALIDADE DE REAÇÕES ADVERSAS À MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS	185
DESFECHOS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	187

PERFIL DE REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA SÉRIE DE RELATO DE CASOS	189
PERFIL DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE HEPATOTÓXICOS EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA	191
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS: POTENCIAIS IMPACTOS E RELEVÂNCIA EM AMBIENTES NÃO CLÍNICOS	193
O USO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON	195
EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA CAPSULITE ADESIVA DO OMBRO PÓS MASTECTOMIA RADICAL: UM RELATO DE CASO	197
FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA O CONTROLE DOS SINTOMAS DE UMA PACIENTE COM ARTRITE REUMATÓIDE: UM RELATO DE CASO	199
LESÕES PULMONARES ASSOCIADAS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ADOLESCENTES	201
TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO, QUAL FOI O IMPACTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19?	203
CONTRIBUIÇÕES DA IMERSÃO DE DOCENTES NAS ATIVIDADES DE PROJETOS DE EXTENSÃO	205
RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE A UMA PACIENTE COM POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR (PAF)	207
A CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	209
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: EXPERIÊNCIA INTERATIVA PARA ATINGIR NÍVEIS COMPLEXOS DE APRENDIZAGEM COGNITIVA DA TAXONOMIA DE BLOOM ...	211
PREVENÇÃO E APOIO PARA AS SEGUNDAS VÍTIMAS DE EVENTOS ADVERSOS: AS TRÊS PENEIRAS	213
TELECONSULTA EM ENFERMAGEM COMO PRÁTICA ASSISTENCIAL E ACADÊMICA AO PACIENTE PEDIÁTRICO	215
IMPLEMENTANDO E OTIMIZANDO O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	217
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA APLICAÇÃO DE PEÇAS SIMULADORAS CONSTRUÍDAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO EM CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA	219

TECNOLOGIA E SAÚDE: AVALIAÇÃO DA TELECONSULTA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO	221
EQUIPE DE SUPORTE COMO FACILITADORA DE TELECONSULTAS NO HUAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA	223
A TELETRIAGEM COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DE FILAS DE ESPERA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	225
DA PLANILHA AO FUTURO: INOVAÇÃO NA GESTÃO DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL COM AGHUx E METABASE	227
PROJETO PILOTO DE REALIZAÇÃO DE TELEINTERCONSULTAS NO HUAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA	229
IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLANILHA DINÂMICA NO AGENDAMENTO DE QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	231
UTILIZAÇÃO DA TELECONSULTA PARA AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA NO HUAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA	233

RAZÃO NEUTRÓFILO-LINFÓCITO NO CARCINOMA HEPATOCELULAR: MARCADOR DE PROGNÓSTICO?

ÁREA TEMÁTICA

Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.104>

ANA CAROLINA DO CARMO SANTOS

carolina.carmo@ufpe.br

CAIO CÉSAR LUCENA DA ROCHA

NORMA ARTEIRO FILGUEIRA

RESUMO

O carcinoma hepatocelular (CHC) é o quinto tumor maligno mais comum e o quarto com maior mortalidade do mundo. É essencial a identificação de marcadores que possam auxiliar na prognosticação dos pacientes. Um potencial marcador prognóstico é a razão neutrófilo/linfócito (RNL), uma medida simples e barata, relacionada com inflamação sistêmica. Objetivo: Analisar a associação da RNL com etiologia da doença hepática, estadiamento tumoral e sobrevida dos pacientes com CHC atendidos no serviço de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas da UFPE. Metodologia: Neste estudo de coorte ambispectivo, hospitalar, foram analisados dados de 89 pacientes com CHC acompanhados no serviço, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Foram excluídos os pacientes que perderam o seguimento. A RNL foi calculada com base no primeiro hemograma após a admissão e estratificada em maior ou menor que 3,0. Informações de óbito foram obtidas do Sistema de Informações sobre Mortalidade. A sobrevida foi estimada desde o diagnóstico até a data do óbito ou até o final do acompanhamento. Os dados foram analisados usando medidas de regressão logística, Kaplan-Meier e log-rank, com significância estatística de 0,05. Resultados: Dos 89 pacientes, 68,18% eram homens, com mediana de idade de 68 anos ao diagnóstico. A etiologia da hepatopatia mais comum foi hepatite C (33,7%), seguida por etiologias mistas (14,6%) e hepatite B (13,48%). Cerca de metade dos casos apresentavam apenas um nódulo tumoral. A média do tamanho dos nódulos foi de 5,35 cm e a mediana 4,3 cm. Os sítios de metástases mais comuns foram pulmonares (41,2%) e linfonodal (11,76%). O estadiamento mais comum foi BCLC A (38,2%). Analisando a RNL como variável contínua, encontramos uma média geral de 3,05, sem diferença quanto ao sexo (feminino e masculino com médias 2,73 e 3,17 ($p=0,27$)), etiologia (não viral e viral com médias 3,15 e 2,91 ($p=0,53$)) e estadiamentos BCLC (A e B versus C e D com médias de 2,83 e 3,32 ($p=0,19$)). Pela regressão logística, usando o ponto de corte de 3,0, não foi evidenciada diferença da RNL de acordo com a etiologia, mas foi observada associação entre RNL maior que 3,0 e os estadiamentos mais avançados ($OR=3,96$, IC 95% 1,53-10,26, $p=0,004$). O grupo de pacientes com a RNL elevada (acima de 3,0) possuiu mediana de sobrevida de 483 dias, comparada a 502 dias naqueles com RNL abaixo de 3,0 ($p=0,03$). A regressão proporcional de Cox da RNL mostrou menor sobrevida global entre aqueles com $RNL > 3,0$ ($HR=1,77$ (IC 95% 1,04-3,02; $p=0,034$)). Conclusão: Razão neutrófilo-linfócito parece ser um marcador de prognóstico em pacientes com CHC. Valores acima de 3,0 foram associados a estadiamentos tumorais mais avançados e menor sobrevida global, aumentando o risco de óbito em 77%.

Palavras-chave: carcinoma hepatocelular; marcadores séricos; prognóstico; análise de sobrevida.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE ANÁLISE QUÍMICA PARA A BIOMONITORIZAÇÃO DE CÁDMIO POR ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA COM FORNO DE GRAFITE EM URINA DE PACIENTES CRÍTICOS

ÁREA TEMÁTICA

Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.106>

RAFAEL LUCAS BARROS ABREU SILVA

rafaellucasb78@gmail.com

EDSON WANDERLEY DA SILVA

DOUGLAS HENRIQUE DA SILVA FERREIRA

VANY LEITE RIBEIRO

ELVIS JOACIR DE FRANÇA

LINDOMAR MARIA DE SOUZA

RESUMO

A manipulação de amostras biológicas para análises clínicas pode gerar aerossóis, que são partículas menores que as gotículas que permanecem por longos períodos no ar. Desse modo, metodologias para evitar a contaminação de microrganismos durante a manipulação de amostras são de grande importância para a biossegurança. Protocolos utilizando ácido nítrico (HNO₃) destilado em tubos contendo as amostras biológicas possui o objetivo de inativar os microorganismos, sendo uma alternativa viável na análise de elementos tóxicos, como Cádmio (Cd). Dessa forma, a contaminação de Cd disponível no ecossistema por meio da nutrição é um grave problema para saúde dos seres humanos devido a sua toxicidade, causando danos aos órgãos que em níveis séricos pode ocasionar o câncer. Faz-se necessário os estudos que possibilitem a biomonitorização desse oligoelemento em pacientes por meio de excretas como urina, para compreender se há excreção ou possíveis caminhos desse metal no corpo humano. Objetivo: Desenvolver um método inovador para a quantificação dos teores de cádmio por Espectrometria de Absorção Atômica com Forno de Grafite (GFAAS) em urina de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI), visando garantir análises seguras em laboratórios convencionais. Metodologia: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) (CAAE 36808720.0.0000.5200 e Parecer nº 5.499.611). Para obter o melhor método de análise de soluções de amostras de urina, volumes de ácido nítrico (HNO₃) destilado foram utilizados proporcionalmente aos volumes de urina 2mL, 5 mL e 10 mL. As amostras foram coletadas em tubos de urinalise (estéreis), seguindo protocolo de coleta laboratorial. Seguindo para tubos falcon devidamente pesados e identificados, contendo o volume de HNO₃ respectivamente aos volumes de urina. As soluções de amostras de urina ficaram 24h de pré-digestão em capela de fluxo laminar. Após o término das 24h, foi realizado um tratamento químico com banho de ultrassom com 3 ciclos de 1h (frequência de 37 Hz e 80 °C) com intervalos de 15 minutos entre ciclos. Por fim, as amostras foram avolumadas com 20 mL de água ultrapura e posteriormente centrifugadas para análise por Espectrometria de Absorção Atômica com Forno de Grafite (GFAAS). Resultados: O volume de 2 mL apresenta uma alta variabilidade (93% das amostras), indicando dificuldade para utilização de volumes menores para análise de urina, além disso, ocorreu tendência no aumento da média das concentrações com a redução de volume. Contudo, ao verificar o coeficiente de variação, o volume de 10 mL apresentou-se como melhor tratamento. Índices estatísticos em 95% de confiança nota-se que as médias das concentrações de cádmio alteram-se para os volumes amostrados (2 mL, 5 mL e 10 mL) (a concentração mínima determinável de 0,03 µg L⁻¹ foi empregada para realizar a análise estatística não paramétrica). Conclusão: Para evitar o aumento nas médias das concentrações, o volume de 10 mL por apresentar o melhor coeficiente de variação, sendo o mais indicado para o uso dessa técnica.

Palavras-chave: biossegurança; excretas Humanas; análises químicas; contaminação; espectrometria.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DEBATENDO SAÚDE MENTAL A PARTIR ELETROENCEFALOGRAMA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.108>

SUYHANNE JERONIMO DE OLIVEIRA

suyhanne.oliveira@ufpe.br

SÉRGIO RICARDO ROSÁRIO DE FRANÇA FILHO

ALISSON VINICIUS DOS SANTOS

IGOR TCHAIKOVSKY

ROSANA XIMENES

RESUMO

No período da adolescência o cérebro passa por mudanças significativas em sua estrutura e função. Através do eletroencefalograma quantitativo de superfície (EEGq) é possível verificar os padrões de conexão do cérebro e quantificar o funcionamento desses padrões. O intuito de processar e quantificar a atividade elétrica do cérebro resulta em um desenho morfológico onde é mapeado o cérebro, fornecendo informações que proporcionam um melhor entendimento sobre o funcionamento em condições normais ou patológicas. No entanto, o exame e seus benefícios são ainda pouco conhecidos entre os adolescentes. Objetivo: Através de uma ação de extensão, o objetivo desta experiência foi explorar e esclarecer o papel do EEGq na avaliação da atividade cerebral aos adolescentes. Relato de experiência: Esta ação foi programada junto ao projeto de extensão Adolescer (UFPE), que promove ações contendo práticas preventivas em saúde para adolescentes de escolas públicas de Pernambuco. Desta forma, foi agendada uma intervenção que abordou o tema de mapeamento cerebral. O auditório de uma escola pública estadual foi reservado com ajuda do gestor e coordenador pedagógico. Para este ambiente foram encaminhadas duas turmas (primeiro e segundo ano do ensino médio). Uma vez estando dispostos paralelamente a um centro onde estavam os demais extensionistas e pesquisadores, um neurocientista experiente em mapeamento cerebral explicou conceitos básicos de saúde mental para os alunos e como o cérebro pode ser modulado. Depois, com ajuda de um psicopedagogo, foram discutidas as dificuldades que os alunos enfrentam na escola que podem levar a problemas mais sérios. Em seguida foi montado um microambiente de teste em eletroencefalograma quantitativo, com touca de EEG, gel condutor, eletrodos, cabos, computador e software. Foi realizado um teste em dois adolescentes com projeção para que os demais observassem as frequências no software. Reflexão sobre a experiência: Esta iniciativa foi desenvolvida em um âmbito de fácil acesso aos adolescentes e onde os mesmos vivenciam grandes influências na sua formação pessoal, a escola. O método utilizado para levar mais informação possível para os estudantes foi de grande valia e engajou os adolescentes durante toda a ação nesta temática. A discussão da ciência deve atingir todas as esferas sociais levando informação segura e confiável quebrando mitos. Conclusões ou recomendações: A experiência proporcionou uma grande oportunidade para os estudantes, ensinando conceitos sobre saúde mental e funcionamento do cérebro. E a exploração prática através do eletroencefalograma quantitativo permitiu uma melhor compreensão de um exame de mapeamento cerebral. Sendo assim, com base nas experiências vivenciadas, recomenda-se que as escolas ampliem o acesso a serviços de saúde mental e encorajem a aderência a esses programas e extensões, contribuindo de forma significativa para o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável dos seus alunos. REGISTRO NO SIGPROJ: 383081.2167.87908.05062022.

Palavras-chave: eletroencefalograma; atividade cerebral; adolescentes.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DESENVOLVIMENTO DE COSMÉTICOS NATURAIS PARA O ESTÍMULO DO AUTOCUIDADO DE MICROEMPREENDEDORA EM UMA COMUNIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.113>

BRUNA CAROLINA COSTA RAFAEL

brunacarolinacosta@hotmail.com

CLARA DE ASSIS RIBEIRO

DÉBORAH KRÍZIA DOS SANTOS FONSECA

GABRIELLA DE OLIVEIRA CAJUEIRO

MARIA EDUARDA DIAS DE LUNA DE BRITO PEREIRA

JANAÍNA GONÇALVES DA SILVA MELO

RESUMO

A Extensão Curricular do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) atende a Resolução CNE/CES nº 7/2018. Seu propósito é formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com os desafios de saúde e educação da comunidade. Através do estudo de plantas medicinais e formulações naturais, busca-se promover o autocuidado de forma integrada e sustentável, contribuindo para a promoção da saúde. Objetivo: Relatar experiência de estudantes do quinto período do curso de farmácia da FPS nas atividades de extensão curricular. Relato de experiência: No primeiro momento, foram desenvolvidos debates sobre conceitos de autocuidado e empreendedorismo, através de seminários e sala de aula invertida. Em seguida foi elaborado um questionário com 20 perguntas a ser aplicado numa entrevista com uma microempreendedora da comunidade de Tijolos, localizada no entorno da FPS. As perguntas incluíam: quais eram suas principais queixas referentes ao trabalho de manicure, se possui algum tipo de alergia, como seriam os momentos de autocuidado, se faz uso de plantas medicinais e o que gostaria de encontrar em um produto manipulado que resolvesse suas queixas referentes ao trabalho; tudo isso visando pensar em algo que pudesse ajudar em seu autocuidado e na oferta de seus serviços aos clientes. Os dados coletados foram compilados nos seguintes aspectos: a empreendedora possuía pele seca e madura, tinha alergia a produtos com cheiros muito fortes e refrescantes, apresentava dores fortes nas articulações, insônia e ansiedade. Após análise do questionário e pesquisa bibliográfica sobre as possíveis formulações, decidimos desenvolver três produtos: sabonete líquido esfoliante, sabonete sólido massageador corporal e um hidratante. O sabonete líquido esfoliante com sementes de girassol ajuda a limpar a pele, removendo células mortas e impurezas. O sabonete sólido massageador corporal com argila branca, óleo de abacate, óleo essencial de lavanda e extrato de camomila, oferece uma experiência relaxante e terapêutica durante o banho, aliviando o estresse. A manteiga emoliente à base de karité e óleo essencial de hortelã é ideal para hidratar e nutrir a pele, especialmente áreas ressecadas e ásperas, deixando-a macia e revitalizada. Ao final, foram elaborados todos os rótulos e a identidade visual da empresa dessa empreendedora para contribuir numa melhor visibilidade da oferta dos seus serviços. Reflexão sobre a experiência: Ao criar produtos terapêuticos com plantas medicinais, percebeu-se o potencial dessas substâncias para promover não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e mental. Além disso, ao estimular o empreendedorismo local e colaborar para o fortalecimento dos negócios na comunidade, testemunhou-se o impacto transformador do conhecimento e da colaboração na construção de uma economia mais inclusiva e sustentável. Conclusão: A experiência de extensão curricular permitiu que cada estudante refletisse sobre sua responsabilidade profissional dentro do contexto social e intercultural. O desenvolvimento de formulações naturais e o estímulo ao empreendedorismo e autocuidado fortaleceram os laços com a comunidade, identificando necessidades e colaborando para soluções inovadoras e sustentáveis. Essa abordagem integrada reforça a importância do engajamento social e da busca por soluções que beneficiem a sociedade como um todo.

Palavras-chave: extensão Curricular; autocuidado; empreendedorismo; inovação; produtos naturais.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL E AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE VALORIZAÇÃO DA VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DE RECIFE - PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.115>

ALANA GOMES DE FRANÇA

gomesalana.agf@gmail.com

ALANA LIMA FECHER BONFIM MARCONDES

ELLEN RABÊLO DUARTE SILVA

HEITOR MONTEIRO GUERRA

MARIA LUÍZA PEIXÔTO DA SILVA XAVIER

SANDRA HELENA DA SILVA PIMENTEL

YASMIM GABRIELE SOUSA GODOI

ALANA LIMA FECHER BONFIM MARCONDES

JANAÍNA GONÇALVES DA SILVA MELO

RESUMO

É perceptível que a saúde mental é um assunto de grande relevância na vida das pessoas, a partir disso, percebemos que no âmbito educacional a valorização da vida é crucial para o desenvolvimento dos indivíduos. Ações educativas que levem a reflexões sobre este assunto são de fundamental importância para fortalecer a saúde e bem-estar de crianças e adolescentes. Objetivo: Relatar experiência de estudantes do primeiro período do curso de farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) nas atividades de extensão curricular interprofissional. Relato da experiência: O módulo Práticas Integradas de Extensão I no primeiro período de Farmácia da FPS correspondente contempla 70 horas, distribuídas entre componentes teóricos e ações educativas realizadas de forma interprofissional. Estudantes dos cursos de Farmácia, Nutrição e Psicologia foram divididos em grupos com a missão de desenvolverem projetos para trabalharem a temática “Valorização da Vida” com crianças da escola Madre Teresa de Calcutá, localizada na comunidade no entorno da FPS. Um dos grupos trabalhou com as crianças a abordagem utilizando ícones de representação que facilitasse o entendimento sobre nossas emoções, assim organizaram uma encenação teatral envolvendo o filme *Divertidamente*, consistindo em trabalhar as emoções: alegria, medo, tristeza, raiva e nojo. Outro grupo com o intuito de mostrar que poderíamos sentir mais de uma emoção ao mesmo tempo, envolveram as crianças na dinâmica de escolher as emoções de um filme dando exemplos pessoais de situações que haviam sentido uma ou mais destas. Em uma turma foi trabalhada a atividade chamada “Meu amigo imaginário”, em que os integrantes do grupo descreviam o amigo e as crianças iam desenhando de acordo com o que foi dito. Essa atividade teve o intuito de ensinar que todos são diferentes uns dos outros e devemos respeitar. As crianças de determinada turma escolhiam dentro de uma caixa um papel com cena de um filme e tentavam desvendar a emoção do personagem. Ao fim, fizemos uma árvore para que eles pintassem seu dedo e fossem pintando, a cor que eles usassem retrataria como se sentiram sobre o encontro. Para a prevenção do bullying trouxemos uma dinâmica para trabalhar a comunicação, no “Mosaico das Qualidades” os alunos foram divididos em grupos no qual teriam que trocar papéis com qualidades que viam uns nos outros, criando um mosaico em uma cartolina. Sobre o feedback, os estudantes avaliaram positivamente sua melhoria na compreensão da importância de se expressar, além de relatarem buscar ajuda sempre que se sentirem ansiosos em relação ao bullying. Reflexão sobre a experiência: Ao concluir as atividades didáticas e recreativas, observou-se que a intervenção precoce para a valorização da vida e da saúde mental independente do ambiente, é fundamental para as crianças. A interprofissionalidade foi essencial para a compreensão das problemáticas, através dessa experiência foi fortalecida a importância desde o início do curso sobre o trabalho em equipe de forma colaborativo. Conclusão: A experiência da extensão curricularizada interprofissional garantiu que cada estudante refletisse sobre sua responsabilidade diante do contexto inserido com diferentes públicos, trabalhando suas capacidades na resolução conjunta dos desafios apresentados.

Palavras-chave: crianças; emoções; extensão curricular; trabalho interprofissional; saúde mental.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “PROGRAMA DE ATENÇÃO À GESTANTE” (PROGESTA)

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.119>

MARIA EDUARDA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA
eduarda.silveira@ufpe.br

LARA FREITAS MATOS COSTA

SOFIA GALINDO BATISTA

REBECA GUEDES DE CARVALHO LOPES

ANA ELIZABETH BURLE DE MENEZES

LUCIANA ALVES MOREIRA

SANDRA GUEDES DO NASCIMENTO

SUÊNIA SIMONE DE QUEIROZ

CAROLINE WANDERLEY SOUTO FERREIRA

RESUMO

A gravidez é uma fase de grandes transformações físicas e psicológicas para a gestante e toda a sua família. É uma vivência intensa com vários sentimentos contraditórios, com momentos de dúvidas e ansiedade. Devido ao exposto, a atenção multiprofissional em saúde, durante esse período, é fundamental para um cuidado integral e promoção da saúde. Objetivo: Apresentar a experiência de estudantes de graduação em Fisioterapia e Psicologia no projeto de extensão “Programa de atenção à gestante” (PROGESTA). Relato de experiência: O Programa de Atenção à Gestante (PROGESTA), é um projeto de extensão universitária, que já atendeu 41 grupos de gestante desde 2004, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (SIGAA PJxxx-2024). O projeto é composto por uma equipe multiprofissional de saúde e no ano de 2024 foram programados 2 grupos. Cada grupo tem duração de 2 meses, e ocorre através de encontros presenciais semanais (quintas-feiras), contabilizando 4 horas de duração cada. O primeiro grupo de 2024 foi realizado no período de 7 de março a 2 de maio de 2024, iniciando com 10 gestantes e aberto aos seus acompanhantes. Foram realizados 8 encontros, com programação dividida em três momentos: 1) Exercícios e orientações fisioterapêuticas, ministradas por professoras e pós-graduandos (1 hora de duração); 2) Intervalo e oferta de lanche, com duração de 30 minutos; 3) Palestras educativas multiprofissionais das áreas de Nutrição, Odontologia, Enfermagem, Serviço social e Psicologia, ministradas por profissionais, com 2 horas de duração, através de recursos didáticos, audiovisuais e lúdicos. Os temas abordados em cada encontro foram: Transformações e cuidados na gestação; Desenvolvimento do bebê; Direito das gestantes; Alimentação saudável e saúde bucal; Tipos e sinais do parto; Cuidados com o bebê e prevenção de acidentes na infância; Planejamento familiar e prevenção de IST-AIDS e aleitamento materno. Reflexão sobre a experiência: Constatamos que as ações executadas em prol da saúde da mulher são de extrema importância, e trouxeram benefícios tanto para as gestantes e seus acompanhantes, quanto para as discentes de graduação, pois foi possível exercitar aprendizados teóricos com a experiência prática, contribuindo para a vivência acadêmica destas. Além disso, a iniciativa de projetos como o PROGESTA é compreendida como necessária, pois promovem o aprendizado científico sobre o universo materno infantil, para as gestantes e seus acompanhantes, além de preparar a gestante e acompanhante para serem protagonistas durante o trabalho de parto, diminuindo assim o medo do parto e o risco de sofrerem violência obstétrica. Conclusão: A educação em saúde se mostra um recurso de extremo valor para as gestantes e seus acompanhantes, por oferecer as condições para compreender as mudanças biopsicossociais, que ocorrem durante as fases da gestação e do puerpério, além da consciência sobre os seus direitos como cidadãos. Por isso, diante dos fatos apresentados, é notável a importância do PROGESTA para as famílias que experienciam a gestação.

Palavras-chave: saúde materno-infantil; equipe de saúde interdisciplinar; educação em saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ABORDAGEM LÚDICA E SENSORIAL COMO MEIO DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRECHE MUNICIPAL SONHO DO POVO

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.120>

MAYARA SANTOS CAPITÓ

mayara.santosc@hotmail.com

MARINA SANTOS MENEZES

CAMILA DE CARVALHO GOMES

GIOVANNA MARIA LINS PEREIRA

RESUMO

As atividades de extensão e práticas integradas visam promover uma interação dinâmica entre a comunidade acadêmica e as questões socioeconômicas atuais. Por meio da produção e aplicação do conhecimento, essas atividades mantêm uma articulação contínua com o ensino e a pesquisa, adotando uma perspectiva interprofissional e interdisciplinar. Objetivo: Relatar a experiência dos estudantes do 7º período de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) durante as atividades de extensão e práticas integradas realizadas na Creche Municipal Sonho do Povo, visando a promoção da alimentação saudável e da autonomia das crianças sobre as escolhas alimentares. Relato de experiência: As ações foram elaboradas e realizadas no período de abril a junho de 2024. O processo envolveu vivências ativas e passivas, abrangendo desde o planejamento, desenvolvimento de materiais didáticos, preparação dos alimentos, execução da ação e avaliação da conduta profissional. A ação sensorial lúdica de introdução alimentar foi fundamentada no método Baby-Led Weaning (BLW) e executada da seguinte forma: desenhos de frutas e verduras foram impressos para as crianças colorirem, e os mesmos alimentos foram oferecidos para experimentação. As frutas e legumes foram organizados conforme as cores do arco-íris, permitindo que as crianças correlacionassem as cores com os alimentos enquanto exploravam novos sabores, cheiros e texturas. Reflexão sobre a experiência: A ação sensorial lúdica e interativa de introdução alimentar, revelou-se altamente eficaz, permitindo que as crianças se divertissem enquanto descobriam novos alimentos. A influência positiva dos colegas e a abordagem encorajadora dos estudantes de Nutrição criaram um ambiente confortável para a experimentação de novos alimentos, especialmente vegetais. Esses resultados destacam o impacto positivo das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na aceitação de novos alimentos, promovendo hábitos alimentares saudáveis desde a infância. A participação dos estudantes e o ambiente colaborativo foram cruciais para o sucesso da atividade. Conclusão: A experiência com a ação sensorial lúdica de introdução alimentar destacou a importância e eficácia das atividades de extensão e práticas integradas na educação nutricional infantil. A abordagem interativa e colaborativa, que envolveu tanto nutricionistas em formação quanto crianças, demonstrou que métodos como o BLW são eficazes na promoção da aceitação de novos alimentos. Esta vivência além de proporcionar uma valiosa experiência de aprendizado para os estudantes de Nutrição, reforçou a relevância de ações educacionais multidisciplinares para melhorar o suporte nutricional e incentivar hábitos alimentares saudáveis desde cedo.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional; alimentação complementar; nutrição infantil; promoção da saúde; extensão comunitária.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PROJETO INTEGRA E DIRECIONA ODONTOLOGIA – DA EXTENSÃO À PRESIDÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.122>

LORENA SILVA DE DEUS

lorena.deus@ufpe.br

ZÉLIA DE ALBUQUERQUE SEIXAS

RESUMO

A prática odontológica está mudando e a formação dos cirurgiões-dentistas deve acompanhar essa mudança. Além de competências e habilidades técnicas, é importante que os profissionais desenvolvam as capacidades de comunicação, gestão de negócios e liderança. Dessa forma, o Projeto de Extensão Integra e Direciona Odontologia (ID Odonto) orienta estudantes na gestão da vida acadêmica e profissional, integrando marketing, empreendedorismo e pesquisa para complementar sua formação e expandir sua visão da área. Objetivo: Relatar a transição de público participante a membro ativo da equipe de execução e chegando ao cargo de presidente de um projeto de extensão. Relato da experiência: O ID Odonto está organizado em quatro diretorias principais: Presidência, Marketing, Projetos e Empreendedorismo, tendo suas atividades realizadas de forma híbrida (virtual e presencial). Na Diretoria de Projetos, os participantes aprendem a desenvolver projetos de trabalhos científicos; no Marketing, trabalham na criação de uma identidade visual; e no Empreendedorismo, exploraram gestão de clínicas e elaboração de planos de negócios. A Presidência, por sua vez, gerencia as diretorias e os demais participantes, em conjunto com os professores coordenadores. Cada diretoria é coordenada por dois diretores, responsáveis por organizar atividades semanais, presenciais ou on-line sobre assuntos relevantes de cada área. No primeiro ano, 2022/23, os participantes foram divididos em dois grupos: um fixo dentro de cada área e outro rotativo, permitindo trocas entre diretorias, com exceção da Presidência. Os participantes fixos ainda foram divididos em três estágios: básico, intermediário e avançado, cada um com requisitos específicos para progredir. No ano seguinte, ao assumir a Presidência, foi possível utilizar observações anteriores para melhorar o projeto, incluindo o processo seletivo. No ciclo 2023/24, foi abolido o ciclo fixo, permitindo que todos os participantes rotacionassem entre as diretorias, exceto na Presidência, que implementou um novo processo seletivo interno. Essa mudança ampliou o aprendizado dos participantes, introduzindo atividades extras e transformando reuniões em sessões mais interativas e colaborativas. Reflexão sobre a experiência: Desde sua criação, o projeto se destacou por sua estrutura diversificada, oferecendo não apenas conhecimento especializado, mas também oportunidades significativas de crescimento pessoal e profissional. Ser uma participante promoveu uma vivência mais aprofundada que permitiu a capacitação para propor adequações para o próximo ciclo. Ascender à Presidência permitiu observar de perto as operações das outras diretorias, compreendendo melhor o gerenciamento de pessoas, os desafios do projeto e interagir com os diretores proporcionou uma visão estratégica ampliada. Essas experiências foram determinantes para desenvolver habilidades em gestão de equipe, gerenciamento de clínicas e estratégias de marketing, essenciais no ambiente competitivo atual da Odontologia. Conclusões: O ID Odonto foi fundamental para o crescimento profissional e pessoal, integrando habilidades técnicas e interpessoais. A transição para um modelo sem ciclo fixo e a aprendizagem colaborativa destacaram o potencial transformador do projeto, promovendo uma visão inovadora da prática odontológica. Para o futuro, é essencial que o projeto continue evoluindo para atender às necessidades dinâmicas do meio acadêmico, enriquecendo ainda mais a experiência educacional e preparando estudantes para os desafios futuros da carreira odontológica. Registro no SIGAA: PJ170-2023

Palavras-chave: odontologia; educação; marketing; projetos; empreendedorismo.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

AMPLIANDO FRONTEIRAS: A EXPERIÊNCIA EXITOSA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF NA INTERFACE ENTRE EXTENSÃO E SAÚDE

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.124>

PAULA ANDREATTA MADURO

pmaduro1@gmail.com

EMANUELA OLIVEIRA SPINOLA

HELDER NUNES LOPES

FABIO OLIVEIRA LIMA

IZABELLE SILVA DE ARAUJO

LUCIANA NOGUEIRA MENDES CALDAS

ORLANDO VIEIRA GOMES

RAIMUNDO CAMPOS PALHETA JUNIOR

RICARDO SANTANA DE LIMA

RESUMO

A extensão universitária desempenha um papel crucial na promoção da integração entre a academia e a sociedade, permitindo a aplicação do conhecimento produzido nas universidades para benefício da comunidade. Nesse contexto, o Hospital Universitário da UNIVASF (HU UNIVASF) se destaca ao receber atividades de extensão que contribuem para a formação acadêmica e para a melhoria da saúde da população. O objetivo deste relato de experiência é descrever as atividades de extensão desenvolvidas no HU UNIVASF, chanceladas pela Pró-reitoria de Extensão da UNIVASF. Relato de experiência: No período de 2021 a 2024, o HU UNIVASF juntamente com os coordenadores, docentes, discentes e comunidade externa um total de 61 projetos de extensão, tendo como cenário de prática extensionista a própria instituição. Esses projetos foram realizados em parceria com 100 docentes e 788 discentes, dos quais 32 eram bolsistas de extensão, além da participação de 50 membros externos. Essas ações de extensão tiveram um impacto significativo na comunidade, beneficiando aproximadamente 15 mil pessoas. Os serviços oferecidos incluíram atendimento médico de qualidade, orientações sobre prevenção de doenças e promoção da saúde, apoio psicológico, orientações sobre atividades físicas adequadas e inovações tecnológicas em saúde. A participação de 18 Ligas Acadêmicas, nas áreas de medicina, farmácia, enfermagem, educação física e psicologia, foi fundamental para o sucesso dessas atividades, trazendo uma abordagem multidisciplinar aos projetos de extensão. Além disso, o HU UNIVASF estabeleceu parcerias com 20 instituições externas, fortalecendo as atividades de extensão. Nos anos de 2022 e 2023, o hospital organizou a I e II Mostra de Extensão para demonstrar as ações extensionistas realizadas, com a participação de 120 pessoas. Resultados: A experiência exitosa do HU UNIVASF na interface entre extensão e saúde resultou em uma série de benefícios tanto para a instituição quanto para a comunidade atendida. Primeiramente, houve uma melhoria no acesso à saúde, permitindo que um maior número de pessoas tivesse acesso a serviços de saúde de qualidade, contribuindo para a redução das desigualdades e para a promoção da equidade no sistema de saúde. Bem como, os estudantes envolvidos nos projetos de extensão puderam vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, tornando-se profissionais mais preparados e conscientes de sua responsabilidade social. A interface entre a teoria e a prática fortaleceu a formação acadêmica dos estudantes e contribuiu para a construção de um conhecimento mais contextualizado e aplicável. Conclusão: A experiência exitosa do HU UNIVASF na interface entre extensão e saúde demonstra o compromisso do hospital em promover a integração entre a academia e a sociedade. Através dos projetos de extensão desenvolvidos, o hospital tem contribuído para a formação de profissionais mais qualificados e para a melhoria da saúde da população atendida, como um dos HUF com maior número de Projetos de Extensão da rede EBSEH. Além disso, a parceria com instituições externas e a participação de ligas acadêmicas têm enriquecido o trabalho desenvolvido e ampliado os benefícios oferecidos à comunidade. É fundamental que iniciativas como essa sejam valorizadas e incentivadas, pois representam um importante instrumento de transformação social.

Palavras-chave: extensão; relações comunidade-instituição; relato de experiência; sistema de aprendizagem em saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

RELATO DE EXPERIÊNCIA "INOVASAÚDE": PODCAST EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA SAÚDE

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.126>

MIRELLA PORTELLA SERAFINI

mirellaps90@hotmail.com

LUCAS DUARTE MARANHÃO

FERNANDA CURCIO DE MESQUITA

MARIA CECÍLIA GOMES DE FREITAS

**JOÃO BATISTA MAGALHÃES DE
OLIVEIRA FILHO**

BRUNO DE VASCONCELOS BRAGA

MARINA LEÃO DURÃES

MARIA AUGUSTA DE MORAIS ARAÚJO

ENÉSIO DE LIMA CAVALCANTI FILHO

**BEATRIZ PARANHOS ROCHA SUASSUNA
DE ANDRADE LIMA**

**LUIZ FERNANDO MENEZES SOARES DE
AZEVEDO**

**MATHEUS HENRIQUE DE ALMEIDA
CASSIMIRO**

MATHEUS CALIXTO LEMOS

**MARIA FERNANDA MAGALHÃES
SANTANA**

**GABRIEL JOSÉ SOUTO MAIOR DE
FRANÇA**

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI

VINÍCIUS VASCONCELOS DO AMARAL

STHEFANY GRACIELLY SILVA CABRAL

MAGDALA DE ARAÚJO NOVAES

RESUMO

O InovaSaúde é um podcast desenvolvido pela Liga de Tecnologia e Inovação em Saúde da UFPE (LATIS) como um projeto de extensão que tem por objetivo mostrar como as plataformas digitais podem ser um meio de divulgação importantíssimo para democratizar o acesso a informações sobre o atual cenário da saúde e promover debates. O podcast busca fomentar discussões através do diálogo com profissionais de referência em áreas estratégicas. Objetivo: Apresentar vivências e aprendizados baseados nas contribuições dadas pelos convidados do terceiro episódio do podcast InovaSaúde, intitulado "Empreendedorismo e inovação", bem como demonstrar a relevância do tema. Relato da experiência: O terceiro episódio do podcast InovaSaúde "Empreendedorismo e Inovação", aconteceu por uma transmissão ao vivo no Youtube no dia 30 de Janeiro de 2024. Contou com a participação do médico Alberto Souza Leão, especialista em radiologia e diagnóstico por imagem e fundador da Clínica Diagmax Medicina Diagnóstica, e do médico Cauê Gasparotto, especialista em educação médica e fundador e CEO do Hackmed, uma organização que busca fomentar o empreendedorismo e a inovação. O encontro evidenciou a importância de utilizar o empreendedorismo, como meio de unir o método científico a conhecimentos médicos para criação de estratégias e soluções de problemas. O episódio foi conduzido pelos ligantes da LATIS, através de perguntas norteadoras relacionadas à startups em saúde, soft skills e metodologias de gestão em saúde. Além disso, tiveram perguntas de telespectadores, em sua maioria, estudantes de medicina, os quais compõem grande parte do público-alvo do projeto. A apresentação de ideais resolutivos; focados em uma educação continuada inovadora, foi o grande denominador comum nas falas, além da importância do erro no meio empresarial e, principalmente, da capacidade de adaptação como bases fundamentais para um empreendedor de sucesso e uma transformação real e inovadora da saúde brasileira, expandindo a visão rígida consolidada tradicionalmente. Reflexão sobre a experiência: A realização desse episódio permitiu o entendimento e a disseminação de conhecimentos acerca da confluência do eixo da saúde com dois campos imprescindíveis: inovação e empreendedorismo. Desse modo, buscou-se uma abordagem que ultrapassa a visão de uma medicina enfocada apenas na clínica, integrando-se a esses dois eixos multidisciplinares que complementam o panorama da saúde atual.? O empreendedorismo em saúde é um vetor de transformação social; primordial para democratização do acesso à saúde, assim como impulsionador de inovações. Foi muito importante a escolha de dois profissionais de referência em suas áreas e que refletem as tendências manifestadas nacional e internacionalmente. Somando o fato de serem pessoas de sucesso por terem executado concretamente soluções assertivas no cenário do empreendedorismo médico. Conclusões ou Recomendações: O podcast atingiu seu propósito como um meio de veiculação de experiências e visões de especialistas acerca de um tema bastante atual. Difundindo uma mentalidade inovadora e engajada; voltada à formação de ecossistemas em saúde mais colaborativos e mais alinhados às demandas contemporâneas. Registro SIGPROJ (SIGAA): 138939.394882.2194.205170.29022024

Palavras-chave: Podcast; Empreendedorismo; Inovação; Saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.127>

ANTONIO HENRIQUE DE ARRUDA ANTUNES

antoniohenriqueaa@gmail.com

BRUNA KATY SOBRAL

BRUNA LARISSA DA SILVA RODRIGUES

DÉBORAH KRÍZIA DOS SANTOS FONSECA

JÚLIA MARIA LÓPEZ GUERRA

LETÍCIA MAYARA MELO DE LIMA

LUÍSA MARIA GUIMARÃES TORRES

ÍTALA MORGÂNIA FARIAS DA NÓBREGA

FLÁVIA PATRÍCIA MORAIS DE MEDEIROS

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis constituem um problema de saúde pública que impacta na perda de qualidade de vida da população e sobrecarga para o Sistema Único de Saúde, sendo a principal causa de morte no mundo. A Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes mellitus são doenças crônicas apontadas como os maiores fatores de risco à saúde no Brasil, principalmente, por serem doenças de curso silencioso e assintomático. As ações de informação/rastreamento realizadas no âmbito da extensão universitária são de extrema relevância no contexto da prevenção e controle das doenças crônicas. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação do Projeto de Extensão "Uso Racional de Medicamentos: A informação é o melhor remédio!" em uma organização sem fins lucrativos, em Recife-PE, que visou conscientizar pessoas idosas sobre os cuidados na Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes mellitus. Relato da experiência: Foi planejada uma apresentação com slides (datashow). Os estudantes de saúde pesquisaram o tema e discutiram o melhor formato da apresentação (lúdico e com exemplos), focando no público-alvo (pessoas idosas) assistido pela organização na comunidade. Teria uma roda de conversa, em seguida, os estudantes realizariam aferição de pressão arterial e glicemia capilar. A atividade iniciou com a apresentação das idosas. Foi feita a exposição dialogada do tema, onde se abordou a patologia, o tratamento, o uso racional de medicamentos, prevenção e promoção à saúde. As idosas puderam tirar dúvidas durante toda a apresentação e receberam material impresso (folder) sobre o tema desenvolvido pelo projeto. Reflexão sobre a experiência: A vivência demonstrou resultados positivos tanto para as idosas, como para a equipe do projeto de extensão. As pessoas idosas puderam trazer relatos de seu cotidiano e a relação que elas tinham com a sua doença. Muitas dúvidas foram esclarecidas, como: quando esquecem de tomar o medicamento que é de uso contínuo, o que fazer; onde guardar a insulina na geladeira; onde descartar os medicamentos; o cuidado no uso de chás junto com o medicamento; entre outras. A equipe extensionista compreendeu na prática a importância do acesso à informação correta e como não ter a informação compromete a adesão ao tratamento. A atividade demonstrou a importância de sempre divulgar informações importantes para a população e a transformação quando o projeto de extensão vai até a necessidade da população. Conclusões: Segundo pesquisa realizada em 2019, pelo Ministério da Saúde, que apontava uma prevalência de 7,4% de brasileiros diagnosticados com Diabetes mellitus e 24,5% com Hipertensão Arterial Sistêmica, demonstra a importância desse projeto. Através da dinâmica realizada, evidenciou-se que uma grande ocorrência dos casos de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus ocorrem por falta de acesso à informação, assim como por causa do uso incorreto dos medicamentos no controle das doenças crônicas. A partir do momento de conscientização e esclarecimento de dúvidas, foi possível perceber que as pessoas idosas envolvidas na atividade puderam aprender mais acerca de suas doenças e como devem conviver e assim realizar melhorias em seu dia a dia, a fim de potencializar o tratamento e se empoderar no autocuidado.

Palavras-chave: doença crônica; diabetes mellitus; hipertensão arterial; extensão universitária; extensão universitária.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EXPERIÊNCIA: A MÚSICA NOS HOSPITAIS E SUAS EMOÇÕES

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.128>

ORLANDO ARAÚJO CHAVES

orlando.araujo@ufpe.br

ANNA CLÁUDIA REITHLER

CLÁUDIA ANGELA VILELA DE ALMEIDA

FLÁVIA PATRÍCIA MORAIS DE MEDEIROS

RESUMO

A música é parte integrante da vida humana e da cultura. Ela é uma forma de arte e um símbolo de representação emocional. Durante meu curso universitário em música, estou tendo a oportunidade de vivenciar uma experiência enriquecedora ao realizar um estágio em um hospital universitário. Objetivo: Observar e participar de atividades musicais realizadas com pacientes internados no hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, visando compreender o impacto da música em suas emoções e bem-estar. Relato de experiência: O estágio ocorre nos setores do hospital, onde os pacientes passam por tratamentos intensivos e, frequentemente, enfrentam momentos de grande sofrimento emocional, como a unidade de terapia intensiva, hemodiálise, enfermaria de oncologia e quimioterapia. A nossa equipe implementa sessões musicais uma vez por semana, utilizando instrumentos variados como violão, teclado e percussão, além de promoverem momentos de canto e escuta musical. Para documentar minha experiência, realizei performances artísticas e entrevistas com os pacientes, buscando captar a percepção deles sobre a influência da música em seu estado emocional e qualidade de vida. Reflexão sobre a experiência: Desde o primeiro dia, ficou evidente o poder transformador da música. Em uma das sessões, uma paciente idosa, que inicialmente se mostrou retraída e desanimada, começou a cantar junto conosco. Aos poucos, seu semblante mudou, mostrando um sorriso genuíno. Ela relatou que a música a fez se sentir melhor, em meio ao sofrimento que estava enfrentando. Outro caso marcante foi o de um jovem paciente que enfrentava um tratamento longo e doloroso. Ele se mostrou bastante interessado em ouvir a apresentação, chegando a demonstrar interesse pelos instrumentos e até participou ativamente, tocando violão e cantando. O jovem revelou que a música o ajudava a desviar a atenção do sofrimento e a encontrar um refúgio emocional durante os momentos mais difíceis do tratamento. Os profissionais de saúde também notaram mudanças significativas no ambiente hospitalar. Enfermeiros e médicos relataram que os pacientes se mostraram mais calmos e cooperativos após as sessões. Além disso, a música parecia criar um ambiente mais leve e acolhedor, o que beneficiava não apenas os pacientes, mas também a equipe de saúde. Conclusões: Minha vivência no hospital universitário reforçou a importância da música como ferramenta terapêutica. A música não apenas proporcionou momentos de alívio e alegria para os pacientes, mas também promoveu um espaço de expressão emocional e fortalecimento de vínculos humanos. Essa experiência consolidou minha crença no potencial transformador da música e na necessidade de integrá-la cada vez mais nas práticas de saúde. Acredito que a música deve ser vista como um complemento essencial no cuidado integral dos pacientes, oferecendo uma abordagem humanizada e empática que vai além dos tratamentos médicos tradicionais. Esta vivência será sempre uma lembrança valiosa em minha trajetória acadêmica e profissional, inspirando-me a continuar explorando e promovendo o uso terapêutico da música em diferentes contextos de saúde. Registro no SIGPROJ N°: 383250.2167.8711 6.06062022

Palavras-chave: música; saúde; UTI; paciente internados.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

METODOLOGIA ATIVA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE DE COLETA DO EXAME CITOPATOLÓGICO

ÁREA TEMÁTICA

Inovação em educação

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.129>

JEANE CARLA PEREIRA DO NASCIMENTO CAVALCANTE

jeane.agape@gmail.com

CARINA GLEICE TABOSA QUIXABEIRA

ANNE CAROLINE LOPES DE ABREU

NATÁLIA

LUISE HELENA LEITE MACIEL

FLÁVIA PATRÍCIA MORAIS DE MEDEIROS

RESUMO

Na atual era de avanços científicos extraordinariamente progressivos, há uma necessidade de ampliação da informação aproximando e consolidando saberes, rompendo avanços e gerando novos conhecimentos. No que diz respeito à enfermagem como profissão, a produção do conhecimento científico precisa se adequar às necessidades do saber e fazer dos alunos, com a finalidade de desenvolver habilidades e consolidar conhecimento teórico-prático sobre o exame citopatológico. **Objetivo:** Desenvolver não só conhecimento teórico sobre a saúde da mulher mais o prático, como dinâmica de fixação de conteúdo e habilidade da coleta do exame citopatológico. **Metodologia:** Descrição do tipo relato de experiência vivenciada por estudantes do 6 período de enfermagem de uma universidade privada na cidade de Recife, PE. **Resultados e Discussão:** A experiência se desenvolveu por meio de uma aula onde foi realizado uma dinâmica prática onde os alunos puderam além do conhecimento teóricos ter contato com a praticar da coleta do exame citopatológico tendo contato direto com os materiais (espéculo, espátula de Ayres e escova endocervical). Durante a aula foi proposto pela discente o uso de uma fruta, ameixa, como representação do colo do útero, o que facilitou o entendimento, da representação do colo do uterino. A introdução do espéculo na vagina até o colo do útero (ameixa), o uso da espátula de Ayres na região exocévice e seu giro de 360 graus, a coleta realizada com a escova endocervical na região endocévice e o uso da lâmina para a identificação, realizado pós coleta do material foi algo realizado e discutido em aula onde cada aluno tiveram a oportunidade ter sua experiência prática, outro fator de extrema importância foi a análise clínica durante o procedimento para identificar odor, cor e textura do material coletado, outros assuntos como o não uso da escova em gestantes, pelos risco de aborto foram abordado. Durante a aula prática, mesmo com uma visão universitária pode ser observar que mesmo entre as alunas do sexo feminino, havia pouco conhecimento sobre os benefícios do exame, e suas contraindicações. **Considerações finais:** A ação educativa promoveu conhecimento teórico e prática para alunos em sua formação profissional nas áreas de saúde, isso indica que dentro da sociedade contemporânea a enfermagem é hoje um dos grandes agentes contra o câncer do colo do útero, tantos nos programas de saúde da família (PDF) quanto no programa de saúde nas escolas (PSE) ao assuntos de grande relevância a serem abordados, e os profissional da saúde são os principais agentes responsável pela promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem; metodologia ativa; saúde da mulher; educação pedagógica.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E TOMADA DE DECISÃO PARA A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ÁREA TEMÁTICA

Inovação em educação

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.133>

INGRID MARIANNE DE FREITAS SANTOS

ingrid.mfsantos@ufpe.br

LAYANE SANTANA PEREIRA COSTA

LUCAS RAFAEL DA SILVA FRAGA

PEDRO VINICIUS MANSO PORFIRIO

CAIO CÉSAR ARAÚJO MORAIS

CYDA MARIA ALBUQUERQUE REINAUX

DANIELLA CUNHA BRANDÃO

SHIRLEY LIMA CAMPOS

RESUMO

A simulação clínica é uma abordagem pedagógica ativa que proporciona ao discente a oportunidade de tomar decisões por meio de cenários realísticos, integrando o conhecimento teórico à prática clínica em um ambiente controlado. É uma ferramenta de ensino que objetiva minimizar riscos e exposição do paciente no processo de aprendizagem. Objetivos: Identificar os eventuais benefícios da implementação da metodologia ativa de simulação clínica para a formação de discentes de fisioterapia. Metodologia: Estudo transversal que avaliou os impactos no processo de formação dos discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, através de um questionário. Foram avaliados 22 cenários da disciplina por meio de 20 questões, abordando o ganho de habilidades, competências, ritmo e realismo da simulação, além da segurança para atuar na prática clínica. Os cenários alternaram entre simulação híbrida, virtual, com uso de simulador e com pacientes simulados, além da Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. Resultados: 29 discentes responderam ao questionário. Houve consenso quanto às questões “Os cenários usados com o simulador de paciente recriam situações da vida real?”, “Os cenários testam adequadamente a tomada de decisão clínica?” e “As habilidades técnicas ensinadas no curso são valiosas?”. 96,5% responderam que a experiência da simulação melhorou o aprendizado. 72,4% relataram segurança para atuar em um cenário real. A simulação clínica foi bem avaliada. Em relação à falta de segurança relatada, foram mencionados aspectos pessoais, cenários não validados, falta de equipamentos e variabilidade de fidelidade. Os resultados corroboram o estudo de Nestel et al. (2011), que observou melhorias na tomada de decisões em situações reais. Ressalta-se a importância do apoio institucional para a implementação da metodologia e aquisição dos materiais necessários. A simulação clínica também promoveu avaliações positivas dos discentes em estágio. Conclusões: A metodologia de simulação clínica mostrou-se eficiente na retenção do aprendizado e na segurança dos discentes para situações reais e prática clínica, conforme observado em uma amostra de estudantes de fisioterapia. No entanto, destaca-se que os cenários devem passar por validação quanto à fidelidade.

Palavras-chave: pesquisa em educação de fisioterapia; treinamento por simulação; unidade de terapia intensiva.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO PRÉ-NATAL A PARTIR DAS NARRATIVAS DE USUÁRIAS E DE PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO DE PRÉ- NATAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.136>

DELÂINE CAVALCANTI SANTANA DE MELO

delaine.melo@ufpe.br

SARA DAYANE SANTOS DE SOUZA

RESUMO

A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003, busca contribuir na materialização dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) nas ações cotidianas dos serviços de saúde, intencionando produzir mudanças nos modos de gerir e de cuidar (Brasil, 2013). O Programa de Humanização do Parto Humanização no Pré-natal e Nascimento (2002), considera prioritário concentrar esforços em reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna, peri e neonatal, a partir da adoção de medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e neonatal. Logo, um acompanhamento adequado durante a gestação pode ser considerado ponto de partida para melhorar a Saúde Reprodutiva (Castro, 2003). Compete ao sistema de saúde possibilitar melhorias no acesso, na cobertura e na qualidade do acompanhamento pré-natal, do parto e puerpério. Os hospitais-escola, dada sua natureza pedagógica e formativa de profissionais de saúde, podem ser determinantes na promoção de uma assistência materno-infantil de qualidade, opostos a práticas que negligenciam as normas da humanização. Sob essa ótica, o presente trabalho buscou estudar a humanização do atendimento a mulheres no pré-natal em um hospital-escola, a partir das narrativas dos/das participantes diretas/os no cenário da prática assistencial: mulheres atendidas e profissionais da equipe multidisciplinar. Como procedimentos metodológicos foram definidos levantamento bibliográfico, levantamento documental e coleta de campo, com aplicação da técnica de grupos focais, com dois sujeitos respondentes: mulheres atendidas no Ambulatório de Pré-Natal e profissionais da equipe assistencial. Nos grupos focais, as experiências compartilhadas pelos dois grupos de respondentes, apontou vivências assistenciais humanizadas no pré-natal, o que, em nosso entendimento, não apenas melhora a experiência das mulheres, mas fortalece seu protagonismo no processo de gestação, contribui para sua autonomia e expressa respeito aos seus direitos. As profissionais destacaram a importância de que as pacientes tenham conhecimento sobre seus direitos, as opções de tratamento e procedimentos, a fim de fomentar escolhas informadas e participação ativa no processo de decisão. Para tanto, é fundamental a disseminação de informações sobre seus direitos como cidadãs e usuárias do SUS, o que inclui o acesso à saúde de qualidade, reafirmando-os e auxiliando-as para que possam exigí-los, desde o pré-natal até o pós-parto. Entende-se que as mulheres estarem cientes dos seus direitos demonstra intencionalidade na produção coletiva do saber no âmbito do pré-natal. Tal conhecimento favorece que as mulheres se sintam seguras para conduzir mais autonomamente o processo do parto - vontades e o controle do seu corpo - da forma que planejarem e desejarem, expressando-se ativamente. Nesse sentido, ressalta-se a relevância da Política Nacional de Humanização (PNH) e do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento como marcos brasileiros para a promoção de boas práticas na assistência materno-infantil, incluindo inovações nos processos de gestão e cuidado. Discutir essa temática e o fortalecimento da humanização, torna-se fundamental como contributo à integralidade e ao alcance da almejada prática de saúde baseada na cidadania.

Palavras-chave: humanização; mulheres; pré-natal.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

AGILIZASAÚDE: DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA SUPORTE AO ATENDIMENTO A PACIENTES COM HIV/AIDS

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.139>

ROSEANE LINS VASCONCELOS GOMES

roseane.vasconcelos@ufpe.br

BEATRIZ CASTELO BRANCO DE SENA

GIOVANNA VITORIA SANTANA LEITE

MARIA ANTÔNIA JANUÁRIO ARRUDA

MATEUS VINICIUS RODRIGUES MARCOLINO

RESUMO

No Brasil, cerca de 700.000 pessoas têm infecção pelo HIV, sendo 65% homens e 35% mulheres, entre a faixa etária de 25 a 39 anos. Este cenário contribui para o contexto da saúde pública global, com milhões de pessoas vivendo com o vírus e enfrentando desafios significativos em relação ao acesso a informações, cuidados médicos e adesão ao tratamento. A tecnologia móvel oferece uma oportunidade promissora para enfrentar esses desafios, especialmente em áreas onde o acesso aos serviços de saúde é limitado e o fluxo de atendimento é lento e burocrático. Objetivo: Desenvolver um protótipo de aplicativo que facilite o atendimento no serviço de saúde ao paciente portador de HIV/AIDS. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento tecnológico, com a produção de um protótipo de solução informatizada, a partir da vivência de alunos da graduação na disciplina “Informática Aplicada à Enfermagem”. O protótipo AgilizaSaúde foi desenvolvido no mês de março de 2024 e foi projetado para facilitar o atendimento dos portadores de HIV/AIDS nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e nos Serviços de Atendimento Especializado (SAE) no contexto da atenção básica à saúde. Seguiram-se as fases de 1- planejamento, com definição de escopo do sistema; 2- análise preliminar de requisitos, incluindo funcionalidades e interface do usuário e; 3- elaboração de modelo (arquitetura, fluxo de trabalho e interface). Para a definição da interface foi utilizada a plataforma Canva, com a criação de 17 layouts na versão do paciente e 16 layouts na versão do profissional. Resultados: O aplicativo AgilizaSaúde apresenta uma interface intuitiva ao usuário e inclui funções para o agendamento de consultas especializadas levando-se em consideração a acessibilidade geográfica, horários e profissionais disponíveis, solicitação de medicamentos diretamente pelo aplicativo com rastreamento da dispensação em tempo real e acesso a informações sobre serviços de testagem, acolhimento, prevenção e tratamento. As informações sobre HIV/AIDS foram organizadas em um formato de perguntas frequentes (FAQ) para fácil navegação. O sistema também oferece confirmações e lembretes automáticos, bem como notificações de novas informações acerca da doença. Conclusão: O protótipo AgilizaSaúde foi desenhado para apoiar pessoas vivendo com HIV/AIDS, melhorando o acesso à informação, facilitando o agendamento de consultas e gerenciando a entrega de medicamentos. Os principais requisitos identificados incluíram uma interface intuitiva, conteúdo educativo, sistema de agendamento eficiente, solicitação e rastreamento de medicamentos e funcionalidades de notificação para lembretes de medicação e consultas. Espera-se futuros avanços no ciclo de vida do sistema e parcerias que garantam a viabilidade e implantação do aplicativo AgilizaSaúde.

Palavras-chave: HIV; atenção básica à saúde; saúde digital; aplicativos móveis.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**USO DO "PASSA OU REPASSA" COMO
METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES EM
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE
CARUARU-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.142>

ANA VITÓRIA GOMES ALVES

anaavitooria15@gmail.com

LUIZA MILENA

KENYA RAQUEL ALVES PASTOR

WALÍSSON ADALBERTO DOS SANTOS

ELKIANE CÁSSIA DA SILVA BEZERRA

MARIANE HELEN DA SILVA

LUCAS DOS SANTOS SILVA

RESUMO

No sistema socioeducativo, os adolescentes entre 12 à 18 anos, e até os 21 anos em casos excepcionais, têm a oportunidade de terem acesso às atividades escolares, cursos de qualificação, acompanhamento médico e informação em saúde. Segundo Silva, Guisande e Cardoso (2018), as experiências sexuais ocorrem cada vez mais precocemente, neste sentido, a falta de informação pode levar a ter comportamentos que gerem riscos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. Nessa perspectiva foi utilizada a metodologia do “passa ou repassa” como forma dinâmica para auxiliar na educação em saúde. Objetivos: Relatar experiência vivenciada na Residência Multiprofissional de Atenção Básica e Saúde da Família da ASCES-UNITA, descrevendo a ação realizada no mês de dezembro de 2023 para os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FUNASE) em Caruaru, Pernambuco. Relato da experiência: Foi realizado no mês de dezembro de 2023, no Centro de Internação Provisória (CENIP), primeiro setor de entrada e de caráter provisório no sistema socioeducativo, com o quantitativo de 6 adolescentes. A abordagem foi baseada no uso da passa ou repassa, com 15 perguntas referentes às ISTs como, por exemplo: “a camisinha é a única forma de prevenir as ISTs” “AIDS é o mesmo de HIV” “a transmissão ocorre por compartilhamento de objetos”, “as ISTs sempre apresentam sintomas”. Durante este momento, eram formadas duplas de adolescentes, e eles respondiam se a afirmativa era “verdadeira” ou “falsa”, e explicavam o seu entendimento sobre a pergunta realizada. Em seguida, foi feita a contextualização teórica da pergunta pelos profissionais residentes. Reflexão sobre a experiência: Foi observado a participação ativa dos adolescentes durante a aplicação das perguntas. Embora que eles não possuam o conhecimento teórico-científico, percebe-se que eles já possuem uma bagagem empírica sobre a temática, que contribuiu para o debate e para a troca de conhecimentos entre todos os envolvidos. Ainda, que a aplicação da dinâmica em pauta, por ter seu caráter lúdico e dinâmico, contribuiu para uma melhor aceitação dos adolescentes durante o encontro. Conclusões ou recomendações: A educação em saúde teve como intuito, levar conhecimento em educação sexual, principalmente, sobre as ISTs, enquanto estratégia de diminuição da continuidade da cadeia de transmissão e levando autonomia aos adolescentes para o autocuidado. Percebe-se que o uso de metodologias lúdicas e dinâmicas com adolescentes em medida socioeducativa, possibilitou uma efetiva participação, bem como, uma importante interação entre profissionais e estes usuários.

Palavras-chave: IST; sistema socioeducativo; metodologia ativa; educação em saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

SIMULAÇÃO GRÁFICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.144>

ANA VITÓRIA GOMES ALVES
anaavitooria15@gmail.com

MARIANE HELEN DA SILVA

KENYA RAQUEL ALVES PASTOR

LUCAS DOS SANTOS SILVA

RESUMO

Segundo Belela-Anacleto, Peterlini, Pedreira (2017), atividades como higienização das mãos, entre outros cuidados à saúde são essenciais no processo de manutenção da saúde e prevenção de complicações. Entre as temáticas do programa saúde na escola (PSE), política intersetorial em um espaço privilegiado que abrange educação e saúde, a higienização das mãos é uma atividade prática e pode ser feita de forma lúdica na prevenção de parasitoses, doenças comumente encontradas no público infantil. Objetivos: Relatar experiência vivenciada na Residência Multiprofissional de Atenção Básica e Saúde da Família da ASCES-UNITA, descrevendo o PSE realizado no mês de abril de 2024 em uma creche municipal no município de Caruaru, Pernambuco. Relato da experiência: Foi realizado em uma das creches municipais de Caruaru, com 8 turmas de 20 crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. Primeiro, foram feitas perguntas para as crianças, como exemplo: “porque lavamos as mãos” “o que tem nas mãos sujas” “qual o momento de lavar as mãos”, logo após houve a simulação gráfica em uma folha de ofício com o desenho de uma torneira e vários microorganismos para simular de forma lúdica para onde os microorganismos vão na lavagem das mãos, enquanto isso foi feito uma educação em saúde sobre hábitos da higienização antes e após ir ao banheiro, comer, tocar em dinheiro ou se sujar. Ao final, as crianças sujaram as mãos de tinta, como demonstrativo das mãos sujas e com bactérias e foram conduzidas para os lavatórios, onde foi demonstrado o passo a passo do procedimento correto da higienização utilizando água e sabonete líquido, onde foi observando novamente as mãos limpas, e reforçado a importância de mantê-las assim. Reflexão sobre a experiência: A temática foi trabalhada na importância da higienização das mãos, especialmente por ser um local de alta vulnerabilidade social e ausência de saneamento básico. A atividade realizada de forma lúdica chamou a atenção das crianças, fazendo com que as mesmas participassem ativamente do momento proposto. Essa forma favoreceu o entendimento das crianças sobre o assunto. Conclusões ou recomendações: A dinâmica utilizada foi efetiva para a atividade proposta, proporcionando um momento lúdico de educação em saúde na prevenção de parasitoses que ocorrem comumente pela ausência de cuidados à saúde.

Palavras-chave: parasitoses; lúdico; infantil; atividade.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO “NAVEGHI BOOK” PARA O LETRAMENTO EM SAÚDE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.147>

ADÉLIA KARLA FALCÃO SOARES

adelia.falcao@ufpe.br

MIRELLY DA SILVA BARROS

MATHEUS SIMPLÍCIO SANTOS

WESLLA KARLA ALBUQUERQUE SILVA DE PAULA

MARIA WANDERLEYA DE LAVOR CORIOLANO

RESUMO

A assistência à criança em um contexto de emergência, exige da equipe de saúde, o cuidado técnico, emocional e um vínculo de confiança com a criança/família (Teixeira et al., 2023). Porém, a comunicação efetiva com este público-alvo ainda carece de estratégias práticas e lúdicas no cotidiano das instituições de saúde, sendo necessário o aperfeiçoamento de ferramentas que apoiem e auxiliem os profissionais de saúde no processo de comunicação com a criança/família, de acordo com o desenvolvimento da criança (Iio et al., 2020). O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de prototipação baseado no Design thinking para o desenvolvimento de um aplicativo móvel, cujo propósito é “compartilhamento de histórias” para crianças hospitalizadas, com foco no letramento em saúde infantil. Objetivos: Realizar um levantamento das necessidades do público-alvo; elaborar a interface do sistema, conteúdo e narrativas interativas das histórias fundamentadas no Letramento em saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo metodológico norteado pelo referencial do Design thinking compreendido em cinco etapas: empatia, definição, ideação, prototipação e avaliação. A pesquisa ocorreu de fevereiro a maio de 2023, na emergência pediátrica do Hospital da Restauração, Recife-PE. Resultados: Para a construção do protótipo, inicialmente foi realizado um levantamento das necessidades do público-alvo por meio de entrevistas de empatia semiestruturadas, com 15 crianças (4 a 12 anos), 15 pais e 17 cuidadores (profissionais de enfermagem) para compreender as experiências de crianças e cuidadores no cenário crítico de hospitalização. Esta etapa permitiu identificar o problema e desenvolver uma solução. A partir desses resultados, a equipe de pesquisa elaborou a interface do protótipo no software Figma com as principais funcionalidades: tela inicial, tela de cadastro, tela de login, menu, pesquisa, atividades de contação de histórias, atividades lúdicas e favoritos. Foram criadas três histórias infantis pela equipe, com conteúdo original em imagens e texto. As histórias foram disponibilizadas em formato de imagens, áudio e vídeo, voltadas às necessidades das crianças/famílias hospitalizadas com base nas seis dimensões do letramento em saúde infantil: “Um dia de chuva”, “A grande cirurgia” e “Erro no canto”. O protótipo foi apresentado pela equipe de pesquisa no Campus Mobile 11ª edição em São Paulo nos dias 05 a 09 de março de 2023, e avaliado por especialistas na área da saúde, tecnologia e inovação do Instituto Claro, conquistando o 1º lugar da categoria saúde na competição. Conclusões: A construção de tecnologias em saúde na perspectiva do usuário pode contribuir para o desenvolvimento de ferramentas que atendam às reais necessidades de crianças hospitalizadas e seus cuidadores. O Naveghi Book propõe promover o letramento em saúde, humanização e a comunicação empática entre a criança-pais-profissionais de saúde, minimizando a ansiedade e o medo de crianças em ambientes de cuidado.

Palavras-chave: letramento em saúde; contação de histórias; design thinking; enfermagem pediátrica.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM SUPERFÍCIES DE TELEFONES CELULARES DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PERNAMBUCANO

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.150>

MARIA GABRIELA VILAR DE OLIVEIRA

gabrielaoliveira10200@gmail.com

MARIA GABRIELLA DE SIQUEIRA BRAGA

ANA CECÍLIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

RESUMO

Os telefones celulares são amplamente utilizados e frequentemente entram em contato com o rosto, mãos e pele, criando um ambiente propício para a colonização microbiana. Estudantes universitários, especialmente aqueles na área da saúde, estão expostos a uma maior contaminação de seus celulares por microrganismos patogênicos, aumentando o risco de infecções. Objetivo: Determinar o perfil de resistência bacteriana em superfícies de celulares de estudantes de um Centro Universitário do Agreste Pernambucano. Metodologia: O estudo apresenta uma abordagem quantitativa, descritiva, do tipo experimental laboratorial. Foram realizadas coletas das superfícies dos celulares dos alunos do curso de Biomedicina de uma instituição privada de ensino superior no Agreste Pernambucano, por meio da fricção de swabs embebidos em meio Stuart. Após a coleta das amostras e de algumas informações relacionadas aos cuidados com o celular, as amostras foram semeadas em ágar sangue, ágar MacConkey, em meios bioquímicos e realizado a coloração de Gram. Após a identificação, foi realizado o antibiograma para determinar o perfil de resistência bacteriana utilizando os discos de Ampicilina, Vancomicina, Amoxicilina, Clindamicina, Azitromicina e Novobiocina, sendo este último para diferenciação de *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus saprophyticus*. Resultados: Até o momento foram analisados 24 celulares, onde 12 tinham a presença do *Staphylococcus epidermidis*; 10 com *Staphylococcus saprophyticus*, 01 com *Staphylococcus aureus* e 01 com *Serratia liquefaciens*. Em relação ao antibiograma, 75% das amostras apresentaram resistência à Azitromicina. Apenas 62,5% dos proprietários dos celulares coletados faziam a higienização com álcool, sendo que a maioria, 40%, realizava essa higienização apenas mensalmente. Entretanto, o uso deste dispositivo é prolongado, pois 75% dos estudantes o utilizavam por mais de 5 horas por dia e 76,6% dos proprietários afirmaram compartilhar os celulares com outras pessoas. Todos os alunos informaram que os levavam para diversos lugares, como banheiro, cozinha, sala de jantar, laboratórios/hospitais, entre outros. Conclusões: Os resultados deste estudo evidenciaram a alta prevalência de contaminação bacteriana nos celulares dos estudantes de Biomedicina do Centro Universitário do Agreste Pernambucano. A presença significativa de *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus saprophyticus*, assim como cepas resistentes à antibióticos, destaca a necessidade urgente de medidas preventivas. A prática insuficiente de higienização dos dispositivos móveis, aliada ao seu uso prolongado e compartilhamento frequente, contribui para um risco elevado de disseminação de microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: resistência bacteriana a antibióticos; celulares; bactérias.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EFICÁCIA DA MEMBRANA DO BIOPOLÍMERO DA CANA- DE-AÇÚCAR COMO CURATIVO NA CIRURGIA DAS VARIZES DOS MEMBROS INFERIORES. ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.151>

ALLAN LEMOS MAIA
allanmaia4@yahoo.com.br

ESDRAS MARQUES LINS

MARIANA VIEIRA NEVES

FERNANDA APPOLONIO ROCHA

TIAGO PEREIRA

FLAVIA MORONE

JOSÉ LAMARTINE ANDRADE AGUIAR

RESUMO

O tratamento cirúrgico das varizes dos membros inferiores (MMII) é comum e necessita de curativos para a cobertura da ferida operatória (FO). Atualmente o produto mais utilizado é o Micropore® (fita adesiva cirúrgica microporosa), que normalmente é de difícil remoção e causa comumente prurido e dermatite. O POLYCELL®, membrana obtida a partir da cana-de-açúcar, é uma nova opção ao tratamento de feridas de pele, com resultados terapêuticos promissores, por apresentar características inovadoras frente aos produtos existentes no mercado, por exemplo, exige um reduzido número de trocas e atua como condutor do crescimento celular, já tendo sido usado com sucesso em vários estudos clínicos em humanos. Objetivo: Avaliar a ação do POLYCELL® filme como curativo da FO após a cirurgia para o tratamento das varizes dos MMII. Metodologia: Ensaio clínico randomizado simples. A amostra foi constituída de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico de varizes dos membros inferiores (MMII) no Serviço de Cirurgia Vascular do HC/EBSERH-UFPE, distribuídos em grupo controle (GC), que recebeu o tratamento apenas com o curativo de Micropore® e o grupo de estudo (GE) que recebeu o curativo POLYCELL®. O procedimento seguiu a seguinte ordem: os curativos, no GC e GE, foram aplicados na sala operatória e os pacientes foram avaliados, clinicamente, cinco dias após a cirurgia em acordo com a Southampton Wound Assessment Scale. Cada paciente pôde produzir até oito áreas de análise (n=8) sendo elas: Coxa anterior (CA), coxa posterior (CP), perna anterior (PA) e perna posterior (PP). Resultados: Foram avaliados 49 pacientes (25 no GE e 24 no GC) e 319 áreas dos MMII, que receberam curativos do Polycell® (n=160) e Micropore® (n=159), no quinto dia de pós-operatório. As feridas em ambos os grupos não apresentaram dermatite ou infecção na retirada do curativo. Prurido e dor apresentaram-se em 49% e 18% do GE e 58% e 64% do GC, respectivamente. Conclusão: O Polycell® foi eficaz como curativo na cirurgia das varizes dos membros inferiores, quando comparado ao Micropore®, tendo apresentado menor prurido e dor durante a sua remoção no quinto dia de pós-operatório.

Palavras-chave: cana-de-açúcar; biopolímeros; curativos; varizes.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DIANTE DA IMPLANTAÇÃO DO TENSOR TIP VSM BLOSSINAIS NA TRIAGEM CLÍNICA NA FUNDAÇÃO HEMOPE

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.152>

ALLISSON FRANCISCO DE MORAIS

allisson.morais31@gmail.com

DAYANE MIRELLE DE ARRUDA PEREIRA

DAMARIS STENES DE LEMOS COSTA

ANNA FAUSTA CAVALCANTE DE OLIVEIRA

MIRELLA COUTINHO DAMASCENO LEAL

DEBORAH GRASYELLA P. DE MORAES LINS SANTOS

SYMONE MARGARETH BRAGA RODRIGUES DE MELO

FELIPE ALVES MOURATO

RESUMO

A educação permanente em saúde (EPS) constitui-se numa estratégia de ensino e aprendizagem no ambiente de trabalho. O enfermeiro tem papel essencial nessa área. Acompanhando as inovações tecnológicas na saúde, em 2022, foi implantado um dispositivo não invasivo “biossinais” voltado à análise dos parâmetros clínicos na triagem clínica. Objetivo: descrever o papel da EPS nas fases de processo de implantação e avaliação do “biossinais” no período de 24 meses. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, demonstrando a participação dos enfermeiros da EPS nas etapas de implantação do “biossinais” -planejamento, validação, instalação e treinamento da equipe. Para avaliação dos indicadores de qualidade (IQ)- Taxa de Inaptidão Clínica (TIC) e Taxa de Reação Adversa à Doação (TRAD)- no período de junho de 2022 a maio de 2024, foi calculada a média aritmética. Resultado e discussão: Na fase de planejamento foram realizadas reuniões entre a diretoria, supervisores, enfermeiros da EPS e a empresa responsável, visando a apresentação do equipamento, capacitação da equipe e a análise do impacto na assistência. Em abril de 2022 realizou-se a validação do aparelho. Foram selecionados aleatoriamente 300 candidatos à doação de sangue, sendo submetidos à aferição dos dados de hematócrito/hemoglobina (Ht/Hb), pressão arterial e pulso com análise comparativa entre “biossinais” versus tensiômetro digital e aparelho de aferição invasivo, além de coleta de amostra de sangue venoso para análise no laboratório da instituição. Após a análise, o aparelho foi validado e iniciou-se o treinamento da equipe de triagem clínica. Em maio de 2022 ocorreu a transição entre as duas metodologias e a equipe de EPS proporcionou treinamentos teórico-práticos com avaliação da equipe de triagistas (médicos e enfermeiros) e atualização dos protocolos operacionais (POP). A reavaliação de eficácia do treinamento ocorreu após 40 dias. No mês seguinte houve a extinção da pré-triagem e eliminação da metodologia invasiva na etapa do ciclo do sangue. Ficando a EPS responsável pelos treinamentos e atualizações anuais dos POP. Na análise dos IQ, a TIC média nos 24 meses analisados ficou em 18,9%, abaixo da TIC nacional (TIC=20,67%), isso levou a redução da meta de TIC, ficando estabelecida em 18,5%. Ocorreram mudanças significativas quanto aos motivos de inaptidão mais prevalentes, após a implantação do “biossinais”. Antes, a Hb baixa e PA anormal eram os motivos que mais invalidavam a doação. Na nova metodologia, as condições clínicas que mais tornaram inapto foram a Hb baixa e causas comportamentais, corroborando com outros estudos nacionais que abordam o tema de TIC. O indicador de TRAD permaneceu estável. Outros ganhos marginais observados, mas não mensurados: redução de despesas com insumos, menor produção de resíduo infectante, redimensionamento dos profissionais, auditoria externa e maior satisfação dos doadores. Conclusão: Os enfermeiros da EPS estiveram presentes em todas as etapas do processo. Na implantação do “biossinais” houve participação de vários atores, representando os mais diversos setores do hemocentro a fim de garantir a qualidade e a segurança em toda cadeia do ciclo do sangue. Houve a padronização de POP com treinamentos periódicos e avaliação sistemática tendo os IQ como referência.

Palavras-chave: educação permanente em saúde; indicadores de qualidade; hemocentro.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

TELETRIAGEM EM GERIATRIA: PROPOSTA DE RASTREIO PARA ADMISSÃO EM SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.154>

LUCIA DE FATIMA NUNES DE FREITAS

lucia.freitas@ebserh.gov.br

VICTOR DE CARVALHO BRITO PONTES

CLAUDIA DINIZ LOPES MARQUES

HUGO MOURA DE ALBUQUERQUE MELO

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Telemedicina como a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância ou o tempo são fatores críticos utilizando tecnologias de comunicação para o intercâmbio de informações válidas para diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças. Objetivos: Compartilhar a experiência de um serviço de Telemedicina que realiza a teletriagem para acesso ao ambulatório de Geriatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE/Ebserh)) e relatar a experiência de aplicação de uma avaliação geriátrica, baseada em instrumentos de rastreio validados para a população idosa. Metodologia: População acima de 60 anos, de ambos os sexos, provenientes da Secretaria Executiva de Regulação em Saúde (SERS), classificados como prioridade “Alta” ou “Muito Alta” conforme critérios pré-estabelecidos, de novembro de 2022 a agosto de 2023. Os atendimentos foram realizados de forma síncrona, com duração média de 20 minutos. A avaliação geriátrica de triagem continha informações sobre as queixas dos pacientes, comorbidades e domínio geriátricos que impactam na capacidade funcional das pessoas idosas. Também constavam escalas com capacidade de prever desfechos clínicos desfavoráveis em idosos, tais como a Avaliação Geriátrica Compacta de 10 minutos (10-minute Targeted Geriatric Assessment- 10-TaGA), com valores a partir de 0,34 considerados como ponto de corte, o instrumento ISAR (Identification of Seniors at Risk), cujo ponto de corte considerado foi a partir de 2 pontos, Escala Clínica de Fragilidade (Clinical Frailty Scale - CFS), cuja classificação a partir de 4 (Vulneráveis) foi considerada como ponto de corte em nossa avaliação, a escala de Lawton e Brody, cuja classificação a partir de dependência moderada (valores abaixo de 20) foi considerada significativa, e o Índice de Comorbidades de Charlson. A tomada de decisão para considerar os participantes como potenciais candidatos à admissão no ambulatório de geriatria foi baseada nos pontos de corte citados acima e no julgamento clínico do médico teleconsultor. Resultados: Nos últimos 10 meses, 78 idosos foram atendidos por teletriagem. Desses, 53 (68%) foram admitidos no ambulatório de geriatria do HC e 25 (32%) foram contra-referenciados. Embora a literatura não sugira metas específicas para teletriagem em geriatria, os resultados são considerados satisfatórios, dado a complexidade dos casos encaminhados ao HC-UFPE/Ebserh e a triagem prévia nos serviços de origem. As limitações incluem a necessidade de padronização e validação para a população estudada. A eficácia do instrumento é avaliada pelos geriatras comparando a concordância entre o perfil de inclusão na teletriagem e as demandas observadas nas consultas presenciais. Conclusões: O estudo ratifica a importância da teletriagem para pacientes idosos regulados para o HC-UFPE/Ebserh. Embora exista o desafio de desenvolver ferramentas cada vez mais precisas e que reflitam adequadamente a realidade da população atendida, os dados obtidos indicam que os benefícios da teletriagem podem ser observados em curto prazo, impactando positivamente a gestão da regulação de idosos na rede pública de saúde.

Palavras-chave: telemedicina; teletriagem; geriatria.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA O SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTES CORONARIANOS

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.157>

POLLYANNA DUTRA SOBRAL

pollyanna.sobral@ufpe.br

VÂNIA PINHEIRO RAMOS

VIRGÍNIA GOMES FERREIRA DA CRUZ

WAGNER DE LIMA CORDEIRO

JADIANE INGRID DA SILVA

JÉSSICA BARBOSA SILVA LIRA

BELARMINO SANTOS DE SOUZA JÚNIOR

RESUMO

As doenças cardiovasculares configuram-se como a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. A doença arterial coronariana é multifatorial, em relação aos fatores de risco modificáveis, a educação em saúde é apontada como uma das políticas públicas mais eficazes para redução desses fatores e no controle da doença crônica. A introdução dos aplicativos móveis destaca-se como estratégia potencialmente efetiva na transmissão de conteúdo educativo, mudança de comportamento em saúde e gerenciamento da doença coronariana. Objetivo: analisar o processo de desenvolvimento e validação de um aplicativo móvel para o seguimento ambulatorial de pacientes com doença arterial coronariana. Método: trata-se de um estudo metodológico, de produção tecnológica que utilizou o método do Design Instrucional Contextualizado. Foi realizado o desenvolvimento de um aplicativo móvel (Conect Cor) para o seguimento ambulatorial de pacientes coronarianos, contendo informações sobre alimentação saudável, mudança de estilo de vida, lembretes de consultas, medicamentos e cadastro de sintomas. O desenvolvimento do aplicativo foi realizado através de um profissional de designer por meio do programa Appgyver. O conteúdo do aplicativo foi selecionado baseado em manuais e diretrizes do Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Cardiologia. Para a validação de conteúdo e aparência a amostra foi composta por 22 juízes, especialistas em cardiologia e educação em saúde. Foram utilizados dois instrumentos validados, o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) e o Instrumento de Validação de Tecnologias Educacionais em Saúde (IVATES). Resultados: os juízes consideraram o conteúdo do aplicativo válido e relevante com o IVC global de 0,92. O domínio que apresentou maior pontuação foi o de relevância, com IVC de 0,95. Todos os itens do instrumento de validação de aparência apresentaram valores superiores a 0,78, obtendo um IVA - T de 0,98 pontos, indicando que o aplicativo tem validade de aparência. Conclusão: O aplicativo móvel desenvolvido possui validade quanto ao conteúdo e aparência para o seguimento ambulatorial de pacientes com doença arterial coronariana, tornando-se não só uma tecnologia educacional, mas também uma ferramenta de auxílio para o paciente no gerenciamento da doença, mudança de estilo de vida, adesão ao regime terapêutico, prevenção secundária e promoção à saúde.

Palavras-chave: tecnologia de informação; saúde digital; aplicativos móveis; doença Coronariana; educação em saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES REALIZADAS NA OUVIDORIA DOS HOSPITAIS DA REDE EBSE RH ENTRE OS ANOS 2019 A 2023

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.160>

ROSEANE LINS VASCONCELOS GOMES

roseane.vasconcelos@ufpe.br

IVANA LUIZA DA SILVA ELIAS

WILLIAM FRANÇA DOS SANTOS

ALANA LARISSA DE SOUSA SILVA

JEFFERSON JOSÉ LUCENA DOS SANTOS

JENNIFER STEPHANE RAMOS DA SILVA

RESUMO

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEERH) foi criada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2011 através da Lei nº 12.550 com o objetivo de oferecer atendimento e assistência gratuitamente à população. Além de prestar serviços como ensino, pesquisa e extensão às instituições federais, contribuindo para formação de profissionais da área de saúde. A ouvidoria pública dos hospitais universitários federais possui papel importante na comunicação entre a sociedade e administração pública com objetivo de melhorar o atendimento. Objetivos: Analisar os dados obtidos pela ouvidoria sobre as manifestações dos usuários dos hospitais da rede Ebserh entre os anos de 2019 e 2023. Método: Trata-se de um estudo exploratório, de natureza quantitativa, a partir dos dados da plataforma da Ebserh/MEC sobre manifestações registradas no relatório da ouvidoria dos hospitais da EBSEERH entre os anos de 2019 e 2023. Os dados foram coletados no mês de abril de 2024 e são de domínio público, portanto o estudo não precisou de aprovação no CEP. Resultado e Discussão: As manifestações foram categorizadas de acordo com seu conteúdo, incluindo reclamações(R), solicitação (SO), denúncia (D), sugestão (SU), elogio(E), comunicação(C) e simplifique (SI), sendo esta apenas no ano de 2019. Seguem os dados obtidos durante o ano de 2019: R 268(25,8%), SO 600 (57,8%), D 29 (2,8%), SU 23(2,2%), E 4 (0,4%), C 114 (11,0%), S 0(0%); ano de 2020: R 10.073 (40%), C 3.103 (12,3%), D 496 (2%), SU 408 (1,6%), E 3.595(14,3%), SO 7.519 (29,8%); ano de 2021: R 11.595 (41,3%), S 7.553 (26,9%), E 4.840 (17,2%), C 3.114 (11,1%), D 598 (2,1%), SU 388 (1,4%); ano de 2022: R 14.911 (41,3%), SO 10.503 (29,1%), E 6.634 (18,4%), C 2.947 (8,2%), D 631 (1,7%), SU 482 (1,3%); e ano de 2023: E 17.456 (33,6%), R 17.168(33%), SO 11.681 (22,5%), C 3.994 (7,3%), D 1.101 (2,1%), SU 591 (1,1%). Os resultados revelam um aumento importante no número de manifestações ao longo dos anos, com destaque para a maior frequência de reclamações em comparação aos elogios. As reclamações e sugestões representaram uma parcela significativa das manifestações recebidas pela ouvidoria, abordando questões como atendimento ambulatorial e de internação. O aumento da participação dos usuários pode indicar que ao longo do tempo a EBSEERH investiu na divulgação do trabalho da ouvidoria, que não se trata apenas de reclamações, mas também do recebimento de outras manifestações. Conclusão: A análise das manifestações na ouvidoria dos Hospitais da EBSEERH revelou informações importantes sobre as preocupações, necessidades e percepções dos usuários em relação aos serviços de saúde. Ao considerar esses dados, os gestores hospitalares podem desenvolver melhorias no atendimento e estratégias para resolução das demandas dos pacientes, promovendo a transparência e fortalecendo a confiança dos usuários da rede EBSEERH.

Palavras-chave: ouvidoria dos pacientes; gestão hospitalar; hospital público.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

CONECTANDO DADOS E SAÚDE: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS EM HEMODIÁLISE

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.163>

MARIA ALICE MAIA DE OLIVEIRA

marialice2001@gmail.com

JULIANA MAGALHÃES BERNARDINO

KHEYLA SANTOS NASCIMENTO

QUESYA MAMEDE DE OLIVEIRA

RESUMO

A hemodiálise é um procedimento vital para pacientes com doença renal crônica avançada, mas seu sucesso e eficiência dependem diretamente da monitorização de indicadores epidemiológicos relevantes. Conectar dados nesse contexto não apenas melhora a qualidade do tratamento, mas também permite uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos pacientes e profissionais de saúde nesse cenário. Os pacientes renais crônicos em tratamento de diálise enfrentam riscos significativos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). O monitoramento ativo desses eventos é essencial para conhecer o perfil epidemiológico e implementar medidas preventivas. Objetivos: Realizar uma análise retrospectiva dos indicadores epidemiológicos de um serviço de hemodiálise. Metodologia: Este estudo utilizou uma abordagem retrospectiva para analisar dados epidemiológicos em pacientes submetidos à hemodiálise, foram analisados dados provenientes de registros eletrônicos, abrangendo um período de dois anos (2022 e 2023). A coleta de dados seguiu as diretrizes estabelecidas nacionalmente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, os dados foram registrados em planilhas Excel e posteriormente tabulados para análise estatística descritiva. Resultados: O número total de pacientes em hemodiálise: 671 em 2022 e 832 em 2023, observa-se um aumento de 24%. O número total de internações ao ano: 2022 (07) e 2023 (05), destaca-se uma redução ao longo do período. Tipo de acesso utilizado: no ano de 2022: Fístula arteriovenosa - FAV 58%, Permcath 32% e Cateter Central 10% e em 2023: FAV 57%, Permcath 36% e Cateter Central 7%, observa-se que a FAV é o tipo de acesso mais prevalente no período de estudo. No que tange às infecções relacionadas ao tipo de acesso, para o ano de 2022: FAV 3,2%; Permcath 21,2%; Cateter Central 8,9% e em 2023: FAV 2,3%; Permcath 12,7%; Cateter Central 20,7%, observa-se um aumento de infecções associadas ao uso de cateter central em 2023. Conclusões: A conexão eficaz de dados na hemodiálise, especialmente no que diz respeito aos indicadores epidemiológicos, não apenas facilita o monitoramento contínuo do estado de saúde dos pacientes, mas também promove a eficiência dos serviços de saúde. Ao integrar dados epidemiológicos relevantes, os profissionais de saúde podem tomar decisões mais informadas e personalizadas, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes em tratamento de hemodiálise.

Palavras-chave: hemodiálise; gestão em saúde; indicadores de gestão.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

TAXONOMIA DE BLOOM: TRABALHANDO O APRENDIZADO AFETIVO COM PROFISSIONAIS INTENSIVISTAS

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.165>

MARIA VERÔNICA MONTEIRO DEABREU
veronicaabreu_1@hotmail.com

LADJANE SANTOS WOLMER DE MELO

SUÊNIA GABRIELLE CÂNDIDA MARINHO

JANAINA MARIA SILVA VIEIRA

MICHELE MARIA GONÇALVES GODOY

RESUMO

Os objetivos de aprendizagem afetiva da Taxonomia de Bloom envolvem sentimentos, emoções, atitudes, valores e motivações. Observou-se que mesmo em treinamentos acreditados é frequente a priorização de objetivos de aprendizagem cognitivos. Os domínios psicomotor e afetivo, essenciais para o sucesso de profissionais de saúde, são minimizados no planejamento didático. Objetivo: Realizar treinamento da equipe multiprofissional da UTI adulto do Hospital das Clínicas UFPE/Ebserh para aprendizado afetivo motivador visando melhor assistência ao paciente crítico. Relato: Havia três ambientes separados por cortinas: AVIÃO: os participantes eram convidados a sentar e se sentir pilotos do avião projetado na tela e refletir sobre as indagações feitas pelas instrutoras e lidas por eles próprios. Reflexões sobre segurança nos voos, dupla checagem, trabalho em equipe, preocupação dos passageiros sobre sua própria segurança e por que a tripulação não esquece de fazer os checklists, e no hospital esquecemos. Porque é mais arriscado estar internado do que num voo. Enfatizamos que quando há falha na aviação os pilotos e copilotos também estão em risco, enquanto na UTI se falharmos quem está sob risco é o paciente. Então, nesse momento, o avião decola em segurança, os participantes são parabenizados pelo sucesso e surge na tela um paciente chegando na UTI. UTI: os profissionais entram rapidamente para receber o paciente deitado na cama e visualizam a sombra dos pais, em tamanho real, saindo do ambiente. Soa um alarme. As instrutoras chamam atenção sobre verificar prontamente esse alerta. A seguir são chamados a ler, em voz alta, um participante por vez, os pensamentos que a equipe precisa ter para checar tudo ao receber o paciente. Depois são convocados a lerem os pensamentos dos pais preocupados como a equipe vai cuidar do amor da vida deles. Os pais verificam que a UTI é organizada, limpa e que todos foram acolhedores. As instrutoras reforçam a importância de dar explicações e acolher os acompanhantes para se sentirem seguros. Faz-se nesse momento um reforço positivo das qualidades da equipe da UTI. CÉU: um ambiente azul, cheio de nuvens, onde se lê: você confiaria deixar sua família na nossa UTI? Você se sente piloto de seus pacientes? Neste momento, são oferecidas placas com diferentes respostas para uma foto opcional, com quepe de piloto, numa maquete lúdica de avião. Instrutoras incentivam comentários sobre a ação e concluem que ao sair da unidade estejamos tranquilos de termos sido pilotos responsáveis e dedicados. Reflexão: Observa-se que muitos participantes se emocionaram ao responder se aceitavam ser pilotos de seus pacientes e principalmente com as falas dos pais saindo da UTI. Compreenderam que a função de “piloto” cabe a todas as categorias da equipe assistencial, sendo a responsabilidade de cada um. Houve 125 participantes da equipe multiprofissional nesta ação. Conclusão: Sabe-se que ao atingir o aprendizado afetivo existem mais chances de mudanças de atitudes, o que no caso de profissionais de saúde é recomendável. Aproveita-se para reforçar a importância do protagonismo do paciente e familiares durante o tratamento para que se sintam seguros de que estamos cumprindo todos os procedimentos.

Palavras-chave: taxonomia de bloom; aprendizado afetivo; UTI; segurança do paciente.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA FARMÁCIA CLÍNICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ANAMNESE E CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.166>

FABIANA LÍCIA ARAUJO DOS SANTOS
fabiana.licia@ebserh.gov.br

TIBÉRIO CÉZAR DE SOUZA FIGUEIRÊDO

VICTOR AVELINO DE ALMEIDA

RENNALY SABRINA DA SILVASANTANA

KELVIM LUCAS DA SILVA

VIVIAN KARLA FEITOZA RODRIGUES

RODRIGO ALVES DIAS

**ÉRIKA MICHELLE DO NASCIMENTO
FACUNDES BARBOSA**

REGINA MEIRA LIMA DE SOUZA

RAFAEL DA FONSECA CARVALHO

DOUGLAS TAVARES DE ALBUQUERQUE

CLEITON DINIZ BARROS

FRANCISCA SUELI MONTE MOREIRA

RESUMO

A conciliação medicamentosa (CM) é entendida como uma estratégia multidisciplinar e prática promissora na redução de erros de medicação. Consiste na comparação das prescrições de medicamentos de um paciente com uma lista completa e precisa de medicamentos de uso prévio do mesmo, objetivando minimizar discrepâncias da prescrição e reduzir riscos nos momentos de transição do cuidado. Neste cenário, a literatura demonstra que o envolvimento dos farmacêuticos, especialistas do medicamento, resulta em maior eficácia na identificação e resolução dessas discrepâncias, em relação aos históricos obtidos por outros profissionais. O Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde (PRIMIS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) recebe anualmente residentes farmacêuticos das áreas de concentração de atenção à saúde da mulher, renal e da pessoa idosa, e a CM é competência comum e prática já vivenciada no primeiro ano de formação. Assim, é fundamental desenvolver estratégias de ensino dinâmicas que possam auxiliar a célere evolução destes profissionais. O objetivo foi promover uma experiência imersiva de ensino-aprendizagem aos residentes do primeiro ano de farmácia do PRIMIS, baseada em uma simulação clínica com paciente padronizado na atividade de anamnese farmacêutica e CM no ambiente hospitalar. Uma semana antes da simulação, os residentes do primeiro ano receberam um material bibliográfico científico relacionado ao tema da aula para compreensão do conteúdo. Os preceptores farmacêuticos foram os responsáveis por montar o roteiro de simulação e, junto com os residentes veteranos do PRIMIS, trabalharam na preparação do cenário clínico simulado no laboratório de simulação clínica do Hospital das Clínicas/UFPE. Para montagem do cenário, foram utilizados: maca, avental, suporte para soro, equipo macrogotas, cadeira para o acompanhante, prescrição médica hospitalar e ambulatorial, bolsa com os medicamentos de uso domiciliar, prancheta, caneta, formulário institucional e procedimento operacional de anamnese e conciliação medicamentosa. A equipe organizadora também participou como atores nos papéis da paciente, do acompanhante, do médico e do técnico de enfermagem, além do preceptor facilitador que conduziu o briefing, apresentando o ambiente da cena e as informações clínicas relevantes antes de iniciar a encenação, e o debriefing, uma análise reflexiva pós-simulação, com todos os participantes. O caso fictício consistiu numa paciente de 65 anos, proveniente de Chã de Alegria - PE, alérgica à dipirona e admitida na Nefrologia para tratamento de infecção do trato urinário com hemocultura positiva para *Klebsiella pneumoniae*. Os objetivos de aprendizagem foram a construção do histórico medicamentoso da paciente, a comparação e identificação das discrepâncias da prescrição hospitalar, e a identificação da dipirona prescrita indevidamente. A simulação proporcionou uma experiência significativa no processo de CM, oferecendo aos farmacêuticos residentes a oportunidade de aprender a identificar discrepâncias medicamentosas e tomar decisões num ambiente seguro de prática, onde erros são permitidos e contribuem para o crescimento profissional. A fidelidade do cenário simulado permitiu uma maior aproximação da realidade e facilitou a resolução de problemas peculiares da rotina assistencial. Assim, a metodologia de simulação contribuiu de forma significativa para o aprimoramento da comunicação, liderança, trabalho em equipe e relação com o paciente, emergindo como uma abordagem de ensino eficaz e inovadora.

Palavras-chave: aprendizagem; erros de medicação; reconciliação de medicamentos; serviço de farmácia clínica; treinamento por simulação.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

A REVOLUÇÃO DIGITAL NA GESTÃO DE ENFERMAGEM: COMO O POWER BI TRANSFORMOU NOSSO DIA A DIA NA ANÁLISE DE INDICADORES

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.169>

JULIANA MAGALHÃES BERNARDINO

julucasbiel@gmail.com

FRANCISCO AMORIM DE BARROS

PRISCILA MARIA DA SILVA BUREGIO MELO

TASSIO RICARDO SILVA DE MORAES

RESUMO

O advento da transformação digital tem impactado profundamente a área da saúde, e a gestão de enfermagem não está à margem dessa revolução. Uma ferramenta que tem se destacado nesse cenário é o Power BI, uma solução de Business Intelligence (BI) desenvolvida pela Microsoft. O Power BI permite transformar dados brutos em informações claras e interativas, facilitando a interpretação e a tomada de decisões através do gerenciamento de dados. Objetivos: 1. Gerenciamento de Indicadores: Utilizar a ferramenta Power BI para gerenciar indicadores assistenciais de enfermagem, como classificação de pacientes, escalas de Braden, Morse, Fugulin, tipos de acesso venoso, curativos, drenos, modalidades de precauções, entre outros. 2. Visualização Avançada: Criar dashboards compartilháveis, gráficos interativos e painéis dinâmicos que proporcionam insights mais claros para os gestores de enfermagem. 3. Eficiência e Precisão: Substituir o uso de planilhas em Excel por uma solução mais eficiente, precisa e com maior automação de processos. Relato da Prática Inovadora: Desde agosto de 2023, a Divisão de Enfermagem do HC-UFPE/EBSERH adotou o Power BI como ferramenta central para o monitoramento de indicadores assistenciais. Os resultados têm sido notáveis: 1. Dados Centralizados: Antes, nossos dados estavam confinados a planilhas de Excel, o que limitava nossa capacidade de análise. Agora, com o Power BI, centralizamos todas as informações relevantes em dashboards visíveis. 2. Análises Precisas: Os gestores de enfermagem podem identificar tendências e oportunidades de melhoria com maior precisão. Isso contribui para a redução de custos e um atendimento ao usuário com maior qualidade e segurança. 3. Transformação Digital: A transição para o Power BI representa uma verdadeira transformação digital na área da saúde, com impacto positivo na tomada de decisões mais assertivas pela equipe assistencial e de gestão. Reflexão sobre a Prática: A mudança não foi isenta de desafios. Adaptar-se à nova ferramenta exigiu treinamento, sensibilização e envolvimento da equipe de supervisoras de enfermagem. No entanto, os benefícios superaram amplamente as dificuldades iniciais. Conclusões: O Power BI proporcionou uma mudança de perspectiva e uma revolução na gestão de enfermagem, baseada na análise de indicadores. A visualização avançada, a eficiência na análise de dados e a transformação digital são pilares que sustentam nossa busca contínua por excelência na assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: transformação digital; power business intelligence; gestão de enfermagem.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

“NA PALMA DA MÃO”: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INOVADORA NO HU-UNIVASF

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.171>

EMANUELA OLIVEIRA SPINOLA

emanuela.spinola@ebserh.gov.br

ANNA CHRISTINA FREIRE BARBOSA

FELIPE RODRIGUES BONFIM

RESUMO

O Ministério da Saúde (2001) compara os acidentes de trânsito terrestre a modernas epidemias de nível global, consistindo em um conjunto de agravos à saúde, podendo levar ao óbito ou não, a partir de causas acidentais ou não, enfatizando assim a possibilidade preventiva da sua ocorrência a partir de medidas de segurança. Neste direcionamento, a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) alterou a definição para sinistro de trânsito através da NBR 10.697/2020, ancorada no fato de que o acidente não é algo inesperado e sem prevenção, pois os dados revelam a imprudência enquanto um grande fator ocasionador dos sinistros, podendo, portanto, ser evitado, prevenido através da mudança comportamental dos condutores. Uma estratégia importante é a educação para o trânsito, também entendida enquanto educação em saúde, tendo em vista a interface desse fenômeno com a seguridade social, sobretudo, o Sistema Único de Saúde, mediante seus impactos e custos. Objetivo: Apresentar “Na Palma da Mão” enquanto estratégia de educação em saúde inovadora no Hospital Universitário Dr. Washington Antônio de Barros (HU-UNIVASF). Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho exploratório, com uso de dados secundários (epidemiológicos) relacionados aos STT de domínio público. Resultados: Os dados levantados na Organização Mundial da Saúde, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério da Saúde e HU-UNIVASF subsidiaram a concepção do aplicativo “Na Palma da Mão”, um software com serviços na área do trânsito, que armazenará uma gamificação para educação no trânsito, na perspectiva de contribuir para a educação em saúde dos pacientes vítimas de STT atendidos no HU-Univasf. Destarte que a estratégia se define enquanto inovadora uma vez que seu desenvolvimento estético e de serviços estão relacionadas às necessidades específicas do público de trabalhadores rurais vítimas de STT atendidos no HU-UNIVASF no contexto do semiárido. Sendo assim, todo o aplicativo e a gamificação seguem esse padrão estético cultural, dos costumes e hábitos do cotidiano do campo. Além disso, dentre os serviços que serão ofertados, destaque para os direitos sociais intrínsecos a esse público, que acometido pelos STT tendem a necessitar de serviços e benefícios de proteção social. A proposta se justifica pelo crescimento de notificações de STT no HU-UNIVASF entre o público rural, do sexo masculino, cada vez mais jovem, que acaba internados devido a práticas inseguras e inadequadas no trânsito no campo, espaço de protagonismo econômico na formação social e econômica de Petrolina-PE, cuja principal atividade é a fruticultura irrigada para exportação, mas de relevante invisibilidade para a agenda pública. Conclusões: O aplicativo constituído pelos seus serviços, dentre eles, a gamificação contextualizada do semiárido poderá favorecer maior adesão do público tendo em vista o potencial proporcionado pelo sentimento de pertencimento e identificação dos trabalhadores rurais no contato com informações relevantes e fundamentada na cultura cotidiana nas relações desenvolvidas no âmbito do trânsito, acrescido do potencial multiplicador, envolver a família na disseminação de informações e contribuir para a redução dos STT na Macrorregião Interestadual de Saúde do Vale do São Francisco – Pernambuco e Bahia atendidos no HU-UNIVASF.

Palavras-chave: acidente de trânsito; sistema único de saúde; educação em saúde; direitos sociais; inovação.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DOR E SARCOPENIA EM PACIENTES COM DISTÚRBO MINERAL E ÓSSEO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: ESTUDO TRANSVERSAL

ÁREA TEMÁTICA

Trabalhos de conclusão de residência

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.172>

THAMIRIS VERIDIANNE SOUSA SILVA

thamiris0102@gmail.com

THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA

THELE ALBUQUERQUE DA SILVA

JOÃO VICTOR DOS SANTOS FELIX

HELGA CECILIA MUNIZ DE SOUZA

PATRICIA ERIKA M MARINHO

RESUMO

Distúrbios do metabolismo mineral e ósseo da doença renal crônica (DMO-DRC) favorecem o surgimento de dor e sarcopenia que estão associadas a pior qualidade de vida e maior morbimortalidade. Objetivo: Descrever a prevalência de dor e de sarcopenia em adultos diagnosticados com DMO-DRC. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal, entre junho e outubro de 2023, no ambulatório de um hospital universitário. Incluiu adultos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos, com distúrbios minerais e ósseos. Foram coletadas variáveis demográficas e clínicas. A dor foi avaliada através da versão brasileira do Questionário McGill e a sarcopenia por meio das recomendações para o diagnóstico e tratamento da sarcopenia no Brasil. Resultados: A amostra foi composta por 68 pacientes, com média de idade de $43,72 \pm 9,51$. O sexo feminino predominou no estudo. A dor foi prevalente em 77,9% da amostra e foi caracterizada como “cansativa”, “repentina”, “latejante”, “dolorida” e desagradável. Os segmentos corporais mais afetados foram os joelhos (54,72%), a coluna toracolombar (47,17%) e os tornozelos (41,51%). A prevalência de sarcopenia foi estimada em 4,41%. Entre os pacientes avaliados, 36,76% apresentaram pontuações = 11 no questionário SARC-CalF e 32,35% mostraram força muscular reduzida na mensuração da força de preensão palmar. Conclusão: O estudo evidenciou que pacientes adultos e eutróficos com DMO-DRC apresentaram dor em vários segmentos corporais, além de suspeição de sarcopenia. A identificação precoce desses casos, possibilita o manejo clínico adequado dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica; dor; sarcopenia.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDIAIS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO CONSERVADOR: ESTUDO TRANSVERSAL

ÁREA TEMÁTICA

Trabalhos de conclusão de residência

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.173>

THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA
thayana.fernanda@ufpe.br

THAMIRIS VERIDIANNE SOUSA SILVA

THELE ALBUQUERQUE DA SILVA

JOÃO VICTOR DOS SANTOS FELIX

PATRICIA ERIKA M MARINHO

RESUMO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) são utilizados principalmente por promoverem ação anti-inflamatória, analgésica e antipirética aos indivíduos. Pelo rim ser o órgão de excreção desse medicamento, seu uso pode oferecer um risco aos pacientes com alguma patologia renal. Acredita-se que altas doses dessa droga tenham impacto significativo na formação da lesão renal aguda, e, que, a longo prazo, pode progredir para uma doença renal crônica (DRC). Objetivo: Verificar a frequência de uso de AINES entre os pacientes com DRC e descrever as características dos pacientes que são acompanhados pelo ambulatório de DRC de um hospital do Recife. Metodologia: Estudo transversal realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, composto por 256 pacientes, de ambos os sexos com idades entre 30 e 75 anos, com DRC em seguimento conservador, sendo divididos entre os grupos “usaram” e “não usaram”. Variáveis como idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), nível de atividade física, comorbidades (hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, entre outras) e estadiamento da doença foram colhidas através da aplicação de um questionário. Uma análise descritiva dos dados obtidos foi realizada posteriormente, onde as variáveis quantitativas foram dispostas em média e desvio padrão e as variáveis qualitativas em frequência e porcentagem. Resultados: A prevalência de uso de AINES foi 14,8%, sendo predominante entre os idosos, mulheres, sedentários e hipertensos. Mais da metade dos pacientes relataram dor reumática como principal motivo de uso do medicamento, seguido de dor musculoesquelética. Conclusão: A prevalência do uso de AINES foi de 14,8%, o principal motivo de uso foi por dor reumática, seguido de dor musculoesquelética. A maior parte dos pacientes se encontrava nos estágios 4 e 5 da DRC. A maioria dos usuários de AINES o utilizou por automedicação e era composta por pacientes sedentários.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica; anti-inflamatórios não esteroides; tratamento conservador.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

TABAGISMO E USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE MÉDICOS RESIDENTES: FREQUÊNCIA, CONHECIMENTO DOS RISCOS E CONDUTA PROFISSIONAL

ÁREA TEMÁTICA

Trabalhos de conclusão de residência

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.174>

LUÍS HENRIQUE LEMOS FONTES SILVA COSTA
hluislemos@gmail.com

PAULO CAVALCANTE NETO

NORMA ARTEIRO FILGUEIRA

RESUMO

O tabagismo permanece como um relevante problema de saúde pública, levando a mortes e altos custos de saúde. Na última década, foi observado um aumento do consumo de formas alternativas de tabagismo, especialmente cigarros eletrônicos. Embora sejam falsamente percebidos como menos danosos à saúde pela população geral e até mesmo por profissionais de saúde, tais produtos podem determinar risco semelhante ou até maior que o do cigarro convencional, tendo sido descrita uma nova entidade clínica, conhecida como EVALI, que consiste em sintomas constitucionais, gastrointestinais e infiltrado pulmonar bilateral, e levou a hospitalização em 95% dos casos, ventilação mecânica em 26% dos casos e dois óbitos. Objetivo: Determinar a frequência de tabagismo e do uso de cigarros eletrônicos e analisar as atitudes para cessação do tabagismo entre médicos residentes. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal incluindo 53 médicos residentes de especialidades clínicas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, usando um questionário eletrônico preparado pelos autores, baseado em instrumentos utilizados em estudos prévios, como a Global Health Professional Students Survey e a Global Adult Tobacco Survey. Foram avaliados hábitos sobre o uso de cigarros convencionais ou eletrônicos e conhecimentos e atitudes a respeito da cessação do tabagismo. Resultados: Do total de 92 residentes matriculados em programas de especialidades clínicas, 53 responderam ao questionário (57,6%). Na amostra avaliada, 13 (24,5%) participantes referiram já terem experimentado cigarros convencionais em algum momento da vida, dos quais 6 (11,3%) referiram uso atual; enquanto 17 residentes (32,1%) já experimentaram cigarros eletrônicos e 4 (7,5%) ainda usavam regularmente. Todos os fumantes atuais informaram também o uso prévio ou atual de cigarros eletrônicos. 45 residentes (84,9%) relataram não se sentirem adequadamente treinados no aconselhamento para cessação do tabagismo, embora 37 (69,8%) já tivessem prescrito alguma droga para tal. Embora a totalidade da amostra tenha considerado que todo profissional médico deve ter conhecimentos básicos sobre a cessação do tabagismo, 11 participantes (20,4%) relataram questionar com baixa frequência seus pacientes sobre o hábito de fumar e 25% nunca investigavam o uso de cigarros eletrônicos. Dez residentes (18,9%) informaram não ter conhecimento sobre EVALI. Conclusões: As taxas de tabagismo encontradas em médicos residentes ainda foram altas, reforçando a necessidade de intervenções educacionais nesta população. Intervenções são necessárias para melhorar o ensino sobre estratégias de cessação do tabagismo durante o curso de medicina e os programas de residência.

Palavras-chave: tabagismo; cigarros eletrônicos; residência médica.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE RESIDENTES DO PRIMEIRO ANO

ÁREA TEMÁTICA

Trabalhos de conclusão de residência

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.175>

GISELE MICHELE DA SILVA

gisele.michele@ufpe.br

JOBSON JOSIMAR MARQUES TEIXEIRA

LARISSA GOUVEIA NEVES PEREIRA

MARIA FERNANDA LIMA ALVES

QUESYA MAMEDE DE OLIVEIRA

VIVIANE CARNEIRO RODRIGUES

SARAH XAVIER VASCONCELOS DE FIALHO RODRIGUES

RESUMO

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem têm sido amplamente utilizadas nas estratégias de educação em instituições de ensino, sob a justificativa de contribuir para uma formação ampliada, de modo a incentivar a produção de conhecimento de forma crítica e eticamente fundamentada. O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (PRMIS) do Hospital das Clínicas de Pernambuco (HC-UFPE) tem em seu escopo formativo a realização dos Clubes de Revista (CR), que são atividades teóricas utilizadas enquanto método avaliativo, inseridos na rotina dos residentes como estratégia para ampliação de conhecimento teórico e fortalecimento de práticas assistenciais. Objetivos: Apresentar a experiência de residentes do PRMIS, no uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem como ferramenta contributiva na assistência prestada. Relato de prática: A construção da atividade do CR é realizada a partir de seleção de artigo científico publicado nos últimos 5 anos, relacionado a área de concentração ou setor de rodízio do residente, sendo condicionada à aprovação do preceptor. A partir disso, é realizada síntese do artigo principal, o qual será referencial para a construção de uma análise crítica, correlacionada a outras publicações atuais. Em paralelo, as discussões atravessam o olhar das categorias profissionais envolvidas, e abordam possíveis contribuições para práticas integrais em saúde. Dessa forma, enquanto metodologia ativa, tal construção resulta na elaboração de um material, que consiste em uma produção de trabalho escrito e apresentação oral. Reflexão sobre a experiência: Na observação do que é preconizado enquanto processo formativo no programa de residência, e tendo em vista o diálogo entre a teoria e a prática, o CR se mostra uma importante estratégia para incentivo à autonomia profissional, valorizando aspectos científicos, éticos e políticos na formação. Diante disso, é possível compreender o CR como um recurso de educação continuada e educação permanente, tendo em vista seu potencial de abrangência ao desenvolvimento de intervenções possíveis a serem aplicadas ao setor de rodízio e ancoradas em práticas de saúde baseada em evidências. Considerações finais: Dessa forma, compreende-se que as metodologias ativas representam importante contribuição em termos de aprimoramento para avaliação crítica e desenvolvimento de competências importantes à formação, com garantia do escopo da integralidade, multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, bem como, o aprimoramento de tais competências no campo da saúde.

Palavras-chave: atividades formativas; residências; equipe multiprofissional.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

ÁREA TEMÁTICA

Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.176>

VICTOR GAIGHER ONOFRE SOUZA

victor.gaigher@ufpe.br

AMANDA PINHEIRO BEZERRA

AURINO HONORATO DE OLIVEIRA NETO

JOÃO VITOR DE AMORIM SILVA

NATÁLIA SOUZA SANTANA

ELISABETE PEREIRA SILVA

RESUMO

As mudanças físicas e biológicas da adolescência são visíveis e universais; no entanto, as transformações mentais, comportamentais e sociais da adolescência são vivenciadas de forma singular por cada adolescente e são influenciadas por aspectos individuais, familiares, culturais e sociais. Essas transformações entre a infância e a vida adulta são vivenciadas pelo adolescente como uma crise, que é uma característica comum do desenvolvimento psicossocial; porém, muitas vezes, são consideradas estados psicopatológicos. Objetivo: avaliar a saúde mental de adolescentes e os fatores associados. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, que foi realizado no ambulatório de adolescentes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período de maio de 2023 a abril de 2024. O instrumento da coleta de dados foi composto por variáveis socioeconômicas e demográficas e do contexto familiar. Para avaliar a saúde mental foram utilizados dois instrumentos: a) o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), instrumento elaborado pela Organização Mundial de Saúde para triagem de transtornos mentais comuns (TMC), composto por vinte questões do tipo sim-não, sendo quatro sobre sintomas físicos e dezesseis sobre sintomas de depressão e ansiedade; b) o Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ, que rastreia comportamento pró-social, hiperatividade, problemas emocionais, problemas de conduta e problemas de relacionamento com os colegas. Resultados: Foram avaliados 53 adolescentes, a maioria com idade entre 10 e 14 anos (64,2%), autodeclarados de raça preta e parda (76,2%) e com ensino fundamental completo ou cursando o fundamental 2 (78,9%). Com relação aos hábitos, 37,5% referem roer unhas; 22,6% dormem menos que 8 horas; 56,6% têm tempo de tela = 4 horas por dia e 25,5% usam bebidas alcoólicas. As experiências da vida mostram que 20% referem relação ruim com os pais, com 13,7% relatando violência psicológica e 11,8%, violência física. Essas situações são consideradas experiências adversas, que podem desencadear estresse tóxico e vários impactos negativos tanto na saúde física quanto na saúde mental, e também comportamentos de risco. Foram identificados 15,4% adolescentes que já tiveram ideia de fugir de casa, 7,6% que já tiveram ideia suicida e 5,7% que já tentaram suicídio. Na avaliação da saúde mental, 26% dos adolescentes apresentaram transtornos mentais comuns, 21% apresentaram problemas comportamentais e emocionais e 17% pontuaram positivamente para ambas as condições. Na análise não ajustada, os fatores associados aos problemas de saúde mental foram: raça/cor da pele branca (OR=5,4; IC95%:1,2-24,4; p=0,03); uso de álcool (OR=3,8, IC95%:1,0-14,1; p=0,05); a ideia de fugir de casa (OR=5,0; IC95%:1,0-24,4; p=0,047); ter a experiência de violência psicológica em casa (OR=7,5; IC95%:1,3-44,3; p=0,026). A violência física, apesar de apresentar uma chance 5,5 vezes maior para problemas mentais, não apresentou significância estatística (IC95%:0,9-33,9; p=0,067). Conclusões: É evidente a alta prevalência de transtornos mentais durante a adolescência, mas como nessa fase muitos sintomas mentais são considerados problemas típicos da idade, é importante que os profissionais de saúde estejam atentos para identificar precocemente problemas na saúde mental e os fatores associados para possibilitar intervenções adequadas e redução do impacto no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

Palavras-chave: adolescência; ansiedade; depressão.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ESTADO NUTRICIONAL E GANHO DE PESO GESTACIONAL EM PACIENTES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALTO RISCO

ÁREA TEMÁTICA

Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.177>

PRISCILA BARBOSA BEZERRA NUNES

priscilabbnunes@hotmail.com

JOYCE DE JESUS OLIVEIRA

CÁSSIA MARIA DO NASCIMENTO

MARIA SIDIANE MARQUES DA SILVA

JORDANIA FEITOSA VELOSO

MELLINA NEYLA DE LIMA ALBUQUERQUE

LUDMILLA MOEMA LOPES DE SOUSA

RESUMO

A gestação é um período singular do desenvolvimento humano, acompanhado por alterações anatômicas, fisiológicas e psicológicas que repercutem nas necessidades nutricionais maternas e que são necessárias para a regulação do metabolismo materno e a promoção do crescimento fetal. Objetivo: Avaliar o estado nutricional e o ganho de peso gestacional em pacientes acompanhadas em hospital universitário de alto risco. Metodologia: Estudo transversal, realizado no Hospital das Clínicas de Pernambuco, utilizando dados provenientes de prontuários clínicos de gestantes adultas internadas no período de abril de 2023 a abril de 2024. Foram excluídas gestantes gemelares e com gravidez ectópica. Os dados coletados foram idade cronológica, idade gestacional, estatura, peso pré-gestacional, peso atual, Índice de Massa Corporal (IMC) e ganho de peso gestacional (GPG). A classificação nutricional foi realizada conforme os pontos de corte definidos pela curva de IMC gestacional de Atalah (Chile) (1997) e as recomendações de GPG do Institute of Medicine – IOM (Estados Unidos) (2009), bem como pelas curvas e recomendações de GPG específicas para a população brasileira adotadas pelo Ministério da Saúde (2022). Para tabulação de dados, foi utilizado o software Excel, sendo os dados expressos por meio de médias e respectivos desvios-padrões e frequência. Este estudo seguiu as normas éticas de pesquisas e foi aprovado sob o parecer nº 2877855 (CAAE 93448918.8.0000.5208). Resultados: A amostra do estudo foi constituída por 358 gestantes entre a 6^o a 40^o semanas gestacionais. A idade média foi de 28,01 anos (DP: $\pm 6,80$) e a média de idade gestacional foi 26,88 semanas (DP: $\pm 8,18$). O IMC pré-gestacional médio foi de 28,56 kg/m² (DP: $+7,72$), demonstrando um estado de sobrepeso predominante antes da gestação. Convém destacar, que cerca de 37% das gestantes admitidas (N=118), já apresentavam IMC de obesidade. Quanto à avaliação antropométrica durante a gestação, conforme as curvas de Atalah, houve uma frequência de 14,11% (n=45) de baixo peso, 26,96% (n=86) de sobrepeso e 37,3% (n=119) de obesidade para a idade gestacional. No que diz respeito à avaliação do GPG, a maioria das gestantes (54,66%) apresentou um ganho de peso elevado. Conclusão: O excesso de peso prévio à gravidez foi predominante nas pacientes de alto risco avaliadas nesta amostra, bem como durante o período gestacional. De semelhante forma, o GPG acima das faixas recomendadas também atingiu mais da metade dessa população. Considerando que esse perfil nutricional inadequado é associado a complicações maternas e desfechos perinatais e infantis adversos, tais resultados podem estimular a condução de novos estudos que acrescentem subsídios para estabelecimento de intervenções adequadas desde o planejamento familiar, que auxiliem no monitoramento do estado nutricional materno e no cuidado à saúde materno infantil.

Palavras-chave: gestantes; ganho de peso gestacional; saúde materno-infantil.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind*
review

SAÚDE E TRÂNSITO EM PETROLINA-PE: QUAL O “RETRATO” A PARTIR DOS DADOS DO HU- UNIVASF?

ÁREA TEMÁTICA

Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.178>

EMANUELA OLIVEIRA SPINOLA

emanuela.spinola@ebserh.gov.br

ANNA CHRISTINA FREIRE BARBOSA

FELIPE RODRIGUES BONFIM

RESUMO

Os sinistros de trânsito terrestre (STT) são eventos resultantes em dano ao veículo ou à sua carga e/ou em lesões a pessoas e/ou animais, cujas estatísticas apontam para um grave problema de saúde pública, tendo em vista os elevados índices de mortalidade, de incapacidade temporária ou permanente para as vítimas e dos custos para a seguridade social. Objetivo: Analisar os STT em Petrolina- PE e sua interface com a saúde. Metodologia: Estudo de natureza quantitativa, de cunho exploratório, de dados secundários (Série Histórica 2017 a 2022 dos STT) notificados pelo Hospital Universitário Dr. Washington Antônio de Barros (HU-UNIVASF), unidade de referência para atendimento de vítimas de 53 municípios que compõem a Macrorregião Interestadual de Saúde do Vale do São Francisco – Pernambuco e Bahia e, Unidade Sentinela de Informação sobre Acidentes de Trânsito Terrestre (USIATT) do Estado de Pernambuco. Resultados: A região de saúde ocupa o 2º lugar no ranking dos STT no Estado (22.963 notificações), ficando atrás somente da região metropolitana de Recife e 4º lugar em taxa de mortalidade (24,9%), com predominância dos casos no município de Petrolina (70,9%), entre os sete municípios que compreendem a VIII Gerência Regional de Saúde, com redução apenas no ano de 2020, aspecto relacionado ao cenário da Pandemia da COVID 19, porém, com crescimento de 77% e 72%, respectivamente, em 2021 e 2022. Envolvem motocicletas em sua maioria (74%) e zona urbana (62,2%). Entretanto, esse último dado pode mascarar a realidade na zona rural, tendo em vista que a baixa atuação estatal na fiscalização deste espaço, associado à existência de subnotificação e inconsistência de dados quanto à informação exata do local de ocorrência do sinistro, para além da notificação em casos de sinistros sem atendimento hospitalar, uma vez que a notificação é realizada neste ambiente de promoção de cuidado em saúde. Há uma predominância do sexo masculino (74%), com faixas etárias economicamente ativas (entre 20 e 29 e de 30 a 39 anos de idade), em sua maioria autodeclarada parda (95%), com maior incidência entre a sexta feira e o domingo. Conclusões: Os resultados reproduzem o grave problema de saúde pública, mas também a significativa preocupação tendo em vista a insuficiência de ações de fiscalização e educação no trânsito, associado a inexistência de ampliação dos serviços de saúde de assistência terciária, cujo número de leitos permanece o mesmo desde o ano de 2008, ocasionando as elevadas taxas de ocupação de leito no HU-UNIVASF (média de 140%). O território tem um risco potencial pois, Petrolina compõe uma Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE), fazendo fronteira com o estado da Bahia, nas margens do Rio São Francisco, cujo modelo de desenvolvimento está voltado para a fruticultura irrigada de exportação, centrado nas rodovias para escoamento da produção, acrescido da circulação de pessoas nos serviços educacional, de saúde e comercial. Sendo assim, faz-se necessário políticas públicas que dialoguem transversalmente a mobilidade, a educação e uma das dimensões que compõem o desenvolvimento – a saúde – para viabilizar a sustentabilidade nesse território.

Palavras-chave: acidentes de trânsito; sistema único de saúde; vítimas de trânsito.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA (AgNPs): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ÁREA TEMÁTICA
Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.179>

LYGIAN CIDARTHY DE ANDRADE SILVA
lygian.cidarthy@ufrpe.br

DARIO VITTOR ARAUJO PAIVA

AYNA ARRAMIS APOLINÁRIO DA SILVA

JUANIZE MATIAS DA SILVA BATISTA

MARLLYN MARQUES DA SILVA

ANA LUCIA FIGUEIREDO PORTO

RESUMO

As doenças infecciosas sobrecarregam o sistema de saúde, levando a altas taxas de mortalidade e ao crescimento de diagnósticos de doenças adjacentes. Consequentemente, há um aumento na necessidade de busca por novas terapias que combatam, eficientemente, essa problemática. Dentre alternativas promissoras, destacam-se as nanopartículas de prata (AgNPs) biogênicas, produzidas a partir de microrganismos, utilizando meios de cultivo sustentáveis. Desta forma, as AgNPs figuram como excelentes agentes antimicrobianos, devido sua eficácia, estabilidade e desempenho contra agentes patógenos. Assim, faz-se necessário identificar na literatura a existência de estudos relacionados a essa temática, que apresentem terapias inovadoras, proporcionando possíveis novos medicamentos, produzidos a partir das AgNPs. Metodologicamente, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) nas plataformas Pubmed e Science Direct, ao longo de 9 etapas, definidas como: definição da questão de pesquisa; desenvolvimento e registro do protocolo de RSL; pesquisa bibliográfica abrangente; seleção de estudos relevantes; avaliação qualitativa dos estudos; análise e síntese dos dados obtidos; interpretação dos resultados; relatório e apresentação dos resultados; atualização periódica da revisão. Houve como base 4 critérios de inclusão, sendo: trabalhos originais disponíveis integralmente nas bases de dados científicas selecionadas, em língua inglesa, que abordem relevantemente a temática, publicados entre 2019 e 2024; e 4 critérios de exclusão: desconsiderando trabalhos de revisões e metanálises, ainda que originais estejam escritos em outros idiomas que não inglês, que sejam anteriores a 2019, ou que não estejam disponíveis nas plataformas selecionadas. Foram utilizados os seguintes descritores: (Silver nanoparticles) AND (medicines) AND (antimicrobials). Como resultado, foram encontradas 3.914 respostas, dentre as quais foram selecionados 12 estudos destacados na fase de avaliação qualitativa, evidenciando o objetivo de verificar os avanços da bionanotecnologia e o melhoramento à resolução da problemática da resistência aos antimicrobianos convencionais. Numa análise mais aprofundada, a partir da síntese e caracterização das AgNPs, esses artigos destacam que AgNPs biogênicas, quando encapsuladas e funcionalizadas com proteínas, e até mesmo com antibióticos, apresentaram promissora atividade como nanocarreadores, para mitigar microrganismos e aumentar a biodisponibilidade medicamentosa no organismo, uma vez que otimizam a entrega seletiva desses fármacos, além de potencializar sua ação agonista, com uma baixa citotoxicidade. Além disso, as caracterizações e ensaios experimentais evidenciaram que as propriedades físico-químicas desses agentes corroboram fortemente para esse sistema de administração medicamentosa, o que promove o desenvolvimento futuro do tratamento de doenças, com efeitos colaterais mínimos. Conclui-se que há um avanço significativo das pesquisas no período em questão, com importantes estudos *in vitro* e com modelos experimentais, demonstrando as potencialidades das AgNPs. Porém, é válido salientar a escassez de ensaios clínicos, que apresentem um maior número de resultados positivos em humanos, contendo caracterizações diversificadas e estudos de citotoxicidade em períodos prolongados, que corroborem esses resultados. Com isso, a bionanotecnologia tem-se mostrado um campo promissor em constante desenvolvimento, com potenciais avanços nas diversas áreas de saúde humana.

Palavras-chave: nanopartículas de prata; antimicrobiano; medicamentos.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

POTENCIAL ANTITUMORAL DAS NANOPARTÍCULA DE PRATA BIOGÊNICAS (Bio- AgNPs) SINTETIZADAS POR *Arthrospira platensis* (*Spirulina*): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ÁREA TEMÁTICA
Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.180>

DARIO VITTOR ARAUJO PAIVA
dario.paiva@ufrpe.br

LYGIAN CIDARTHY DE ANDRADE SILVA

AYNA ARRAMIS APOLINÁRIO DA SILVA

JUANIZE MATIAS DA SILVA BATISTA

MARLLYN MARQUES DA SILVA

ANA LUCIA FIGUEIREDO PORTO

RESUMO

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo, com cerca de 20 milhões de novos casos e aproximadamente 9,7 milhões de mortes em 2022, segundo o National Cancer Institute (NCI). Projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que, cerca de 1 entre 5 pessoas desenvolvem câncer durante a vida, e que 1 a cada 9 homens e 1 entre 12 mulheres morrerão desta. Esses números se tornam ainda mais alarmantes quando considerado o perfil socioeconômico dos acometidos. Diante desses dados, novas estratégias terapêuticas se tornaram emergentes. As nanopartículas de prata biogênicas (Bio-AgNPs) destacam-se pela sua capacidade de induzir apoptose e autofagia em células tumorais, amplificando a eficácia das terapias convencionais, minimizando efeitos colaterais sistêmicos, devido à sua alta seletividade agonista, a partir da funcionalização com biomoléculas. A síntese verde de AgNPs, utilizando microrganismos e meios de cultivo sustentáveis, proporciona uma abordagem ecologicamente correta e eficiente, melhorando a biocompatibilidade e reduzindo a citotoxicidade, em comparação com métodos de síntese química usuais. Este estudo busca revisar a literatura científica disponível, dos últimos cinco anos, sobre o uso de AgNPs sintetizadas por *Arthrospira platensis* com atividade antitumoral, destacando-se pela seletividade e eficácia no combate às neoplasias. Uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foi conduzida nas plataformas PubMed, ScienceDirect, Scopus e Web Of Science, seguindo um protocolo estruturado como: definição da questão de pesquisa; desenvolvimento e registro do protocolo; pesquisa bibliográfica abrangente; seleção de estudos relevantes; extração de dados; avaliação qualitativa dos estudos; análise e síntese dos dados; interpretação dos resultados; e atualização periódica da revisão. Os critérios de inclusão contemplaram estudos originais, em língua inglesa, publicados entre 2020 e 2024, disponíveis integralmente nas plataformas selecionadas e que abordam relevantemente a temática. Já estudos de revisão e metanálises, trabalhos anteriores a 2020, que não tratassem diretamente do objetivo desta revisão, ou que não estivessem disponíveis nas plataformas, foram excluídos. Foram identificados 439 artigos originais utilizando os descritores: (Silver nanoparticles) AND (*arthrospira platensis*) OR (spirulina) AND (cancer) AND (antitumor activity). Após rigorosa triagem e avaliação qualitativa, 15 estudos foram selecionados. Os resultados desses estudos revelam que as AgNPs, quando funcionalizadas com agentes antineoplásicos, ou utilizadas como fotossensibilizadores em terapias fotodinâmicas, há um da taxa de apoptose e autofagia em células cancerígenas, além de haver significativa melhora a penetração em tumores sólidos. Essas nanopartículas também demonstraram menor citotoxicidade em células saudáveis adjacentes, realçando sua seletividade e eficácia. Além disso, foi constatada sua utilização como carreadoras de drogas amplamente utilizadas nas terapias anti tumorais, devido a um grande sucesso no direcionamento das AgNPs bio direcionadas, atraídas por biomarcadores tumorais. Um estudo específico demonstrou que AgNPs sintetizadas com extratos de *Spirulina* apresentaram redução de 73% na viabilidade das células MCF-7. Embora os resultados sejam promissores, a necessidade de estudos clínicos detalhados é evidente para confirmar a segurança e eficácia das AgNPs em tratamentos oncológicos. A bionanotecnologia, especialmente com utilização de síntese verde, representa um campo promissor, com potencial para revolucionar o tratamento do câncer e suas malignidades.

Palavras-chave: nanopartículas de prata; câncer; atividade antitumoral; bionanotecnologia; síntese verde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

GALECTINA-8 EM PACIENTES COM COVID-19: AVALIAÇÃO DE NÍVEIS PLASMÁTICOS E ASSOCIAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ÁREA TEMÁTICA

Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.181>

HELOÍSA ISABELA LEÃO

heloisaleao1183@gmail.com

EDUARDO DAVI LIMA DA SILVA

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA GONÇALVES

MOACYR JESUS BARRETO DE MELO RÊGO

MICHELLE MELGAREJO DA ROSA

MICHELLY CRISTINY PEREIRA

MAIRA GALDINO DA ROCHA PITTA

RESUMO

A disseminação do SARS-CoV-2 impactou globalmente setores como saúde, educação, meio ambiente e economia, gerando desafios significativos para os sistemas de saúde. Apesar disso, a busca por biomarcadores da COVID-19 ainda necessita de clareza. Nesse contexto, as galectinas (Gal), uma família de lectinas animais que se ligam a glicoconjugados, surgem como alvos promissores, especialmente Gal-1, -3, -8 e -9. Gal-8 têm resultados conflitantes quanto seu papel na COVID-19, com relatos de níveis séricos elevados em alguns pacientes e reduzidos em outros comparados a controles saudáveis, destacando a necessidade de maior entendimento sobre seu papel. O objetivo deste estudo é avaliar os níveis séricos de Galectina-8 em pacientes com COVID-19 leve e grave, além de indivíduos negativos sintomáticos para SARS-CoV-2, associando-os às suas manifestações clínicas. A população de positivos leves e negativos sintomáticos foi selecionada no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) através do estudo multicêntrico REBRACOVID. Os grupos foram recrutados entre o terceiro e quinto dia de sintomas, como febre, tosse seca e dor de cabeça, e, após diagnóstico por RT-qPCR, foram separados em positivos e negativos para a doença. O grupo de positivos graves foi recrutado de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Mestre Vitalino em Caruaru, entre maio de 2021 e julho de 2022. Amostras de sangue foram coletadas e processadas para obtenção do plasma, armazenadas a -80°C . A quantificação de Gal-8 foi realizada por ELISA Sandwich, seguindo as especificações do fabricante. As análises foram realizadas usando o software GraphPad Prism 9.0, utilizando o teste não paramétrico de Mann-Whitney [mediana (IQR 25th - 75th percentil)] para verificar possíveis diferenças entre as medianas. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Nos positivos leves, 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com média de idade de 36,43 anos. Nos positivos graves, 42,86% eram do sexo feminino e 57,14% do sexo masculino, com média de idade de 53,74 anos. No grupo de negativos sintomáticos, foram 30 pacientes, 53,33% do sexo feminino e 46,67% do sexo masculino, com média de idade de 36,66 anos. Os níveis plasmáticos de Gal-8 foram maiores no grupo de negativos sintomáticos [0,3005 (0,1640 – 0,6379)] em comparação com os positivos para COVID-19, tanto leves [0,1640 (0,1640 – 0,5342), $p = 0,0055$] quanto graves [0,1640 (0,1640 – 0,221), $p = 0,0029$]. Além disso, Gal-8 foi negativamente associada, de forma estatisticamente significativa, aos sintomas de febre ($p = 0,0037$) e anosmia ($p = 0,0075$) nos pacientes positivos leves, com níveis plasmáticos maiores em pacientes sem esses sintomas. No grupo de positivos graves, também foram encontradas associações negativas, significativas estatisticamente, aos sintomas de febre ($p = 0,0260$), tosse seca ($p = 0,0003$) e dispneia ($p = 0,0031$), com níveis maiores em pacientes que não apresentaram esses sintomas. Portanto, os níveis de Gal-8 estão regulados negativamente em pacientes leves e graves para COVID-19, em comparação com pacientes negativos sintomáticos. No entanto, os detalhes precisos sobre como Gal-8 influencia a infecção por SARS-CoV-2 e a gravidade da doença necessitam de estudos adicionais para serem esclarecidos.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; galectinas; biomarcadores; imunologia.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

ELEMENTOS QUÍMICOS NOS PROTETORES RESPIRATÓRIOS ARTESANAIS CONFECCIONADOS EM TECIDOS

ÁREA TEMÁTICA

Ciência básica

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.182>

EDSON WANDERLEY DA SILVA

edwanderle@gmail.com

RAFAEL LUCAS BARROS ABREU SILVA

CAMILA CORREIA DE ARRUDA

VANY LEITE RIBEIRO

ELVIS JOACIR DE FRANÇA

LINDOMAR MARIA DE SOUZA

RESUMO

A partir da identificação de um novo coronavírus foi relatado um surto em Wuhan, na China, uma nova variante intitulada COVID-19 no final do ano de 2019, causadora de uma síndrome respiratória aguda grave. Com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu estratégias como medidas de controle, sendo elas, etiqueta respiratória, higiene das mãos e o uso de máscara para toda a população como forma de contenção do vírus. Acerca da obrigatoriedade do uso de máscaras, devido a desinformação, medo e pânico, a população passou a gerar uma demanda de estocagem a nível irracional, ocasionando no desabastecimento das unidades de saúde esse Equipamento de Proteção Individual (EPI), havendo a necessidade do desenvolvimento de produtos similares. Para reverter o ocorrido, a OMS implantou protocolos para utilização de máscaras casuais de tecido, e modos de confecção, higienização e reuso. Objetivo: Analisar a composição química dos principais elementos presentes em tecidos de máscaras confeccionadas e submetidas a lavagens. Metodologia: Devido a implementação do protocolo empregado pela OMS, foi encontrado estudos para avaliar o estado de conservação e integridade após lavagens, por métodos quimiométricos empregados por Fluorescência de Raio-X por Dispersão de Energia (EDXRF). Selecionando os principais tipos de máscaras de tecidos: Tipo 1- Máscara Neoprene (modelo ninja); Tipo 2- matelassê (modelo prensada); Tipo 3- máscara de tricoline (modelo 3d); Tipo 4- máscara algodão (modelo costura frontal) e Tipo 5- máscara de poliamida e elastano (modelo triful). Com a obtenção de 105 máscaras agrupadas em 5 grupos. Para confecção dos brancos analíticos, foram separadas 3 máscaras de cada tipo, totalizando 15, os quais não são submetidos ao processo de higienização. As amostras são submetidas aos ciclos de 5, 10, 15, 20, 25 e 30 de higienização e secagem, sendo a cada 5 ciclos a retiradas de 3 amostras de cada tipo e passando para o processo de amostragem na capela de fluxo laminar. As amostras foram analisadas por EDXRF modelo EDX-720 da Shimadzu. Resultados: Foi possível analisar e quantificar os elementos químicos, enxofre (S), Cálcio (Ca), Titânio (Ti) e Cromo (Cr) nas amostras por EDXRF. A presença de Ti em quase todos os tipos, em exceção da máscara do tipo 4. Para os valores de concentração de Ti nas amostras não apresentam oscilações significativas em comparação aos brancos analíticos não submetidos à lavagem. Já nas amostras do Tipo 3 e Tipo 4, houve uma variabilidade na concentração de Ca, não se estabelecendo um padrão que determinasse que as lavagens mostraram influência. Na amostra do Tipo 4, o S apresentou um aumento significativo a partir da décima lavagem. Unicamente presente na amostra do Tipo 5, Cr mostrou-se em altas concentrações. A hipótese citada é a utilização de corante para fixação da cor preta. Conclusão: Os resultados obtidos por EDXRF mostra preocupações pelos níveis elevados de Cr, devido aos possíveis efeitos desse metal tóxico aos usuários da máscara tipo 5 (máscara de poliamida e elastano (modelo triful).

Palavras-chave: equipamento de proteção individual; cromo; COVID-19.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ABORDAGEM HUMANIZADA A PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DA MÚSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.183>

CARINA GLEICE TABOSA QUIXABEIRA

carina.tabosa@ufpe.br

LUISE HELENA LEITE MACIEL

RESUMO

A humanização busca colocar o paciente no centro do cuidado, respeitando sua individualidade, autonomia e dignidade. Dentro desse paradigma, a música tem emergido como uma poderosa ferramenta terapêutica capaz de promover uma abordagem sensível ao enfrentamento da hospitalização. Objetivos. Relatar a experiência vivida no projeto de extensão “O Caminho” no Hospital das Clínicas de Pernambuco, com abordagem humanizada para pacientes hospitalizados através da música. Relato da experiência. Durante o ano de 2023, no período de Abril a Julho, às atividades do projeto ocorreram nas enfermarias do Alojamento Conjunto, da Clínica Médica e da Enfermaria de Oncologia, conscientes dos desafios emocionais e psicológicos enfrentados por esses pacientes, os extensionistas decidiram implementar sessões musicais como forma de humanizar o processo de enfrentamento da internação. Cada ação começava com uma seleção de músicas, escolhidas com base nas preferências dos pacientes. Desde clássicos reconfortantes até melodias contemporâneas, foram criadas playlists diversificadas que pudessem ressoar em cada indivíduo de forma única. Para alguns pacientes, a música serviu como uma distração bem-vinda, permitindo-lhes escapar temporariamente das preocupações e desconfortos associados à hospitalização. Para outros, foi uma fonte de conforto e consolo, oferecendo uma conexão emocional. As intervenções serviram como catalisadoras para a expressão emocional, encorajando os pacientes a compartilharem suas histórias e sentimentos de uma forma que talvez não teriam sido capazes de fazer de outra maneira. À medida que o projeto avançava, foi possível testemunhar os efeitos positivos da abordagem humanizada através da música. Os relatos de melhora no humor, no bem-estar emocional e até mesmo na recuperação física reforçam o valor inestimável dessa intervenção. Reflexão sobre a experiência. A experiência demonstrou que a música não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim uma ferramenta poderosa para promover a humanização no contexto da saúde, sendo capaz de oferecer conforto, esperança e dignidade para aqueles que enfrentam os desafios da hospitalização. Conclusões: Este projeto tem como objetivo primordial promover a humanização no ambiente hospitalar, tornando o cuidado com os pacientes não apenas técnico, mas também empático e acolhedor. A humanização não deve ser vista como uma opção, mas sim como um imperativo ético e moral que deve guiar todas as interações e decisões dentro do ambiente de saúde. Portanto, devem ser estimuladas a continuidade e a expansão de iniciativas que promovam a abordagem sensível do enfrentamento da hospitalização reconhecendo o potencial transformador da música e outras formas de expressão artística no cuidado à saúde.

Palavras-chave: humanização; música; hospitalização.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROGRAMA DE ATENÇÃO À GESTANTE (PROGESTA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.184>

PAULA JAEGER TENÓRIO

paula.jtenorio@gmail.com

REBECA GUEDES DE CARVALHO LOPES

BRUNA PIRES BELO E LIRA

RESUMO

O ciclo gravídico puerperal é marcado por uma mudança psíquica considerável na vida da família que gesta. As significações pessoais relacionadas à parentalidade, somados à ambiguidade afetiva diante da maternidade, são questões que devem ser observadas pelo campo teórico da Psicologia, para que os sujeitos parentais sejam acolhidos em suas demandas específicas. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência referente a atuação da Psicologia no Programa de Atenção à Gestante (PROGESTA). **Relato da experiência:** O projeto de extensão intitulado Programa de Atenção à Gestante (PROGESTA) é realizado no Hospital das Clínicas (HC), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cadastrado no SigProj, protocolo PJxxx-2024. O programa oferece oito encontros e proporciona às gestantes sessões de fisioterapia e palestras educativas com o apoio da equipe multiprofissional em saúde. O encontro inicial, que ocorreu dia 07 de março de 2024, teve duração aproximada de quatro horas e foi coordenado pela Psicologia. Com o objetivo de acolher as participantes e ofertar um espaço de reflexão e expressão dos seus sentimentos, as facilitadoras (psicóloga e estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia) elaboraram uma metodologia dividida em 3 momentos: 1) As participantes se apresentaram e construíram coletivamente o contrato de convivência do grupo; 2) Utilizou-se, como recurso lúdico, as cartas ilustradas de um jogo de tabuleiro, o Dixit. As participantes foram convidadas a escolher a carta com a qual se identificavam e, a partir dessa associação projetiva, relacionar a imagem selecionada com os sentimentos que estavam atravessando a experiência da gestação; 3) Foi proposta uma atividade utilizando uma caixa intitulada “cápsula dos desejos”, na qual foram depositadas cartas escritas pelas participantes sobre suas expectativas para o projeto e sua vivência subjetiva do materno. Após o encontro, a caixa foi guardada na sala de uma das profissionais (membro da equipe executora do projeto). No último encontro, que ocorreu em 2 de maio de 2024, a cápsula foi trazida novamente para discussão, e cada participante leu e compartilhou com o grupo sobre o que foi escrito no primeiro encontro do PROGESTA, relacionando o percurso pessoal no projeto de extensão com a própria experiência da maternidade. **Reflexão sobre a experiência:** A atuação da psicologia possibilitou a expressão das participantes que apresentaram demandas diversas, como a ambivalência afetiva, a solidão, o medo, a rejeição, a pressão estética e o sofrimento relacionados ao processo gravídico-puerperal. O grupo colaborou para o fortalecimento emocional das participantes, na medida em que as experiências foram compartilhadas sem julgamentos, contribuindo para a elaboração do processo vivenciado. Ressalta-se aqui a importância da participação de uma estudante de psicologia durante todos os encontros, que contribuiu na construção e execução das atividades desenvolvidas pela Psicologia e nas discussões em grupo. **Conclusões:** Diante das demandas trazidas pelas participantes por meio do constructo da fala, observamos que há espaço para maior atuação da Psicologia durante o projeto, visando proporcionar acolhimento às participantes e promover maiores discussões sobre a saúde mental materna.

Palavras-chave: psicologia perinatal; gravidez; maternidade.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

PROJETO VIVER BEM: EQUILIBRE SUAS EMOÇÕES

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.185>

ANA CLÁUDIA SOUZA DA SILVA

claudia.souzasilva@ufpe.br

LAIS RODRIGUES PEREIRA

LORENA SALES RODRIGUES

DIEGO DE SOUSA DANTAS

PATRICIA ERIKA M MARINHO

RESUMO

A situação de pandemia constituiu e ainda constitui um cenário para a eclosão de doenças de cunho psicossomático, uma vez que o estresse emocional gerado por esse contexto afeta as pessoas, conduzindo ao adoecimento físico e emocional. Estratégias alternativas de intervenção para lidar com situações dessa ordem, podem ser alcançadas por meio da Terapia Floral e do Reiki, com o objetivo de recuperar a integridade emocional e física diante desses desafios, associado a programas de alongamento muscular, técnicas de relaxamento e respiração, e de educação em saúde. Objetivo do projeto: Promover o equilíbrio emocional e físico de estudantes de cursos de graduação e de pós-graduação da UFPE, no seu retorno às atividades presenciais ao campus. Relato de experiência: O projeto foi inicialmente cadastrado no Sigproj em maio/2022, aprovado e desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia/UFPE. Em março/2023 o projeto foi renovado até dezembro do corrente ano. A divulgação foi feita pelas redes sociais e pela ASCOM, e os agendamentos realizados por meio de formulário eletrônico. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana. As atividades constaram de atendimento individualizado em Terapia floral e de Reiki, pelos professores coordenadores do projeto, e de sessões em grupo de exercícios de alongamento muscular e respiração e de educação em saúde, com alunas extensionistas voluntárias do projeto. No primeiro ano do projeto o foco de atenção foi dado aos alunos da graduação. A partir do segundo ano, foram incorporados alunos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, com boa aceitação e follow-up. No primeiro e segundo anos do projeto foram realizados 34 e 58 atendimentos na Terapia Floral, respectivamente. No Reiki, foram realizados 25 e 23 atendimentos, respectivamente. Todos os alunos foram atendidos nas duas terapias e também receberam atendimentos nas sessões de alongamentos e de exercícios de respiração ao longo do projeto. Reflexão sobre a experiência: O projeto se mostrou bem aceito por todos os usuários, sendo inclusive indicado para conhecidos de diversos cursos e programas de pós-graduação da instituição. A melhoria da saúde física e mental foram evidentes ao longo do projeto, com relatos de melhora significativa de qualidade de vida, rendimento acadêmico e de relações interpessoais. Proporcionar espaço para a expressão dos sentimentos e cuidado com o corpo físico, mental e emocional constitui o caminho a seguir para o bem-estar e equilíbrio na vida de todas as pessoas que se importam consigo e com o seu funcionamento no dia a dia. Esse projeto proporcionou mudanças e transformação na vida dessas pessoas, que hoje seguem seus caminhos com mais equilíbrio, leveza e realização. Recomendações: O projeto se mostrou efetivo quanto aos objetivos propostos. Apresentou demanda crescente em seu seguimento para as terapias propostas e acolheu de forma empática necessidades que são relegadas por outros tipos de atenção à saúde. De acordo com a nossa perspectiva, o projeto necessita ser continuado.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares; terapia floral; reiki; saúde mental; extensão.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA PARA MATURAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO CONSERVADOR

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.186>

LUCAS LEONARDO VILELA MEDEIROS
lucas.vilela@ufpe.br

RAFAEL BARROS DOS SANTOS

SOFIA GALINDO BATISTA

JÚLIA CARDOSO DE MATOS

JOSEFA AMILE RODRIGUES DA SILVA

GIOVANNI DAVID DA SILVA FERREIRA

LEANDRO FELIX LIMA DE OLIVEIRA

ANA LAÍS VIEIRA DA CUNHA

JULIA GALINDO SOARES

MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA

JULIANA RODRIGUES DA SILVA

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO

PATRICIA ERIKA M MARINHO

RESUMO

A doença renal crônica (DRC) é um grave problema de saúde pública que repercute na funcionalidade e homeostasia renal, culminando na perda progressiva e irreversível estrutural e funcional dos rins. Na fase mais avançada da DRC, é necessário a confecção cirúrgica de um acesso vascular para o tratamento hemodialítico, denominado de fístula arteriovenosa (FAV), devido à menor taxa de complicações e à melhor qualidade de vida do paciente a longo prazo. Objetivo: Proporcionar experiência de assistência fisioterapêutica no atendimento a pacientes com DRC em estágio conservador a estudantes de graduação em fisioterapia, implicando no desenvolvimento de habilidades e competências e favorecendo a imersão nas atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão. Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado em um projeto de pesquisa e extensão, desenvolvido no Departamento de Fisioterapia da UFPE, na Cidade do Recife-PE, em parceria com a clínica-escola de fisioterapia e o ambulatório de Nefrologia do Hospital das Clínicas da UFPE, de Janeiro a Junho de 2024. O público-alvo deste estudo foram acadêmicos de graduação em fisioterapia do quarto ao oitavo período. O projeto possui atividades de avaliação, atendimentos e de reuniões científicas e iniciou com duas semanas de treinamento teórico e teórico-prático, para que os alunos fossem devidamente capazes de participar criticamente e ativamente das atividades. Foram realizadas avaliações físico-funcionais dos membros superiores incluindo parâmetros clínicos, funcionais e ultrassonográficos. Os atendimentos ocorreram duas vezes por semana de forma presencial e permitiram aos alunos a execução de um protocolo de exercícios criado especificamente para a maturação de vasos sanguíneos da FAV, sob a supervisão de fisioterapeutas devidamente qualificados. As reuniões científicas foram organizadas para discutir evidências e avanços na assistência fisioterapêutica renal. Reflexão sobre a experiência: A DRC frequentemente evolui com um declínio funcional e comorbidades como hipertensão, diabetes, alterações visuais e auditivas, desafiando os estudantes a adaptarem a abordagem. Esta deve ser acessível para incluir estratégias adaptativas, como alterações no tom de voz, posicionamento estratégico para leitura labial, gestos claros e expressões faciais compreensíveis. Ainda, a necessidade de adaptar os programas de exercício terapêutico às capacidades individuais, monitorando cuidadosamente as respostas e ajustando a intensidade conforme necessário. Nesse contexto, os pacientes também lidam com desafios significativos, como a resistência ao exercício, sendo esta uma barreira no processo de adesão ao tratamento. Assim, faz-se necessária uma abordagem empática para acolher e estratégias de estimulação para favorecer a adesão ao tratamento. Esse comportamento, em consequência, melhora a qualidade de vida dos pacientes e enriquece a formação acadêmica dos estudantes. Conclusão: Os acadêmicos de graduação em fisioterapia de diferentes períodos tiveram a oportunidade de adquirir experiência teórico-prática no atendimento a pacientes com DRC em estágio conservador. Foram desenvolvidas habilidades e competências necessárias no processo assistencial com destaque para um acolhimento mais acessível e uma comunicação empática.

Palavras-chave: aprendizagem ativa; relações comunidade-instituição; fisioterapia; insuficiência renal crônica; habilidades sociais.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PROGRAMA DE ATENÇÃO À GESTANTE (PROGESTA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.187>

LARA FREITAS MATOS COSTA

lara.matos@ufpe.br

MARIA EDUARDA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA

SOFIA GALINDO BATISTA

SUÊNIA SIMONE DE QUEIROZ

CAROLINE WANDERLEY SOUTO FERREIRA

RESUMO

O período gravídico-puerperal gera, na mulher, uma série de mudanças fisiológicas e biomecânicas, que impactam diversos aspectos da vida. Acerca dessas alterações, a fisioterapia tem se mostrado essencial para favorecer maior funcionalidade nas atividades de vida diária, bem como prevenir, reduzir e/ou controlar as comorbidades e queixas maternas; preparar para o parto e puerpério; bem como atuar em sala de parto, visando um parto mais humanizado e seguro. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência de estudantes de graduação em Fisioterapia quanto a participação no PROGESTA (Programa de Atenção às Gestantes). **Relato de experiência:** O primeiro grupo do PROGESTA deste ano (SIGAA: PJxxx-2024) teve duração de 2 meses (março e abril/2024), totalizando 8 encontros presenciais, que ocorreram uma vez na semana. Em cada encontro, com duração de 1 hora, a fisioterapia realizou a prática de exercícios supervisionados e orientações fisioterapêuticas, contando com a participação das gestantes e de seus acompanhantes. As temáticas, abordadas ao decorrer do PROGESTA, contemplaram os seguintes tópicos: Fisioterapia na gestação; Massagem perineal na gestação; Fisioterapia no trabalho de parto; Papel da gestante e do(a) acompanhante no trabalho de parto, fazendo com que eles sejam protagonistas; e Fisioterapia no puerpério. As temáticas eram ministradas pelas fisioterapeutas (professora e pós-graduadas), com o intuito de instruir as gestantes sobre a importância e os benefícios da educação e promoção em saúde, incluindo a prática dos exercícios fisioterapêuticos, recomendados no período gravídico-puerperal. Além disso, através do PROGESTA, as participantes que apresentaram queixas gestacionais (musculoesqueléticas e pélvicas), bem como interesse e disponibilidade, foram encaminhadas para atendimento gratuito na piscina e no ambulatório da Clínica-Escola de Fisioterapia da UFPE. **Reflexão sobre a experiência:** Durante o projeto, observamos diferentes realidades sociais e gestacionais; contudo, todas as participantes receberam orientações fisioterapêuticas e informações adequadas sobre a relevância do exercício na gestação. Além disso, participar da equipe do PROGESTA foi um verdadeiro divisor de águas, tanto no âmbito acadêmico/profissional, como graduandas de fisioterapia que ainda não cursaram a disciplina de Saúde da Mulher, apesar do interesse nesta área de atuação da Fisioterapia; quanto no âmbito social, como mulheres que desconheciam a complexidade e a grandeza do universo da gestação. Através da participação nesse projeto de extensão, foi possível compreender o impacto da fisioterapia na saúde da mulher como fator imprescindível durante a gestação, parto e puerpério. Dessa maneira, as vivências e conhecimentos adquiridos ao longo deste grupo do PROGESTA foram enriquecedoras e gratificantes. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica na gestação promove melhora na qualidade de vida das gestantes, devido ao alívio das dores, melhora da biomecânica corporal, preparando a mulher para lidar com as mudanças da gestação, parto e pós-parto; preparação do assoalho pélvico, visando prevenir disfunções durante a gestação e lesões no parto. Dessa forma, a fisioterapia proporciona uma maior qualidade de vida, durante o ciclo gravídico-puerperal, das participantes, além de conhecimento teórico-prático para as estudantes envolvidas no projeto. Sendo assim, a continuidade do PROGESTA é de extrema importância para a comunidade.

Palavras-chave: fisioterapia; saúde da mulher; gestação; parto; educação em saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PROJETO DE EXTENSÃO DE ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA MATURAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO CONSERVADOR

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.188>

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO

juliohpolicarpo@gmail.com

THAMIRIS VERIDIANNE SOUSA SILVA

MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA

JEFFERSON BELARMINO NUNES BARBOSA

JÚLIA CARDOSO DE MATOS

RAFAEL BARROS DOS SANTOS

LUCAS LEONARDO VILELA MEDEIROS

JULIANA RODRIGUES DA SILVA

PATRICIA ERIKA M MARINHO

KAIQUE FERREIRA ALVES

LILIAN MARIA MELO DA SILVA

KHEYLA SANTOS NASCIMENTO

LIVIA GABRIELE DA COSTA SILVA

ALESSANDRA CAMPOS DE OLIVEIRA

ANA PAULA SANTANA GUEIROS

FREDERICO CAVALCANTI

FRANCINI PORCHER ANDRADE

RESUMO

A Fístula Arteriovenosa (FAV) na Doença Renal Crônica (DRC) corresponde a um acesso vascular autógeno confeccionado para a realização de hemodiálise (HD). Contudo, após a sua confecção pode ocorrer complicações incluindo a perda, denominada de falha. A fisioterapia pode contribuir para o desenvolvimento e processo de maturação da FAV, assim como para prevenir a ocorrência da falha primária. **Objetivo:** Promover e executar a assistência fisioterapêutica para a maturação da FAV em pacientes com DRC em estágio conservador, qualificando a formação de discentes do curso de graduação em fisioterapia através de um projeto de extensão. **Método:** Trata-se de um projeto de extensão (SIGAA-UFPE nº PJxxx-2024) realizado no Departamento de Fisioterapia da UFPE em parceria com os serviços de Nefrologia do Hospital das Clínicas e do Real Hospital Português, na Cidade do Recife-PE, de Janeiro a Junho de 2024, vinculado a um projeto de pesquisa aprovado previamente (nº do Parecer: 6.618.083) e cadastrado na plataforma de ensaio clínico brasileiro (RBR-103n2zss). O público-alvo constituiu pacientes com DRC estadiamento 4 e 5 não dialítico acompanhados ambulatorialmente com indicação de confecção de FAV e aqueles que já possuíam a FAV confeccionada em até 24 meses antes do início deste projeto. A avaliação físico-funcional incluiu dados clínicos, antropométricos e funcionais, onde os alunos auxiliaram e acompanharam as coletas, sendo estas realizadas antes e depois do protocolo de intervenção. O protocolo de intervenção foi individualizado, teve duração de quatro semanas consecutivas e ocorreu alternadamente de forma presencial (2x/semana) e domiciliar (3x/semana). Os atendimentos presenciais foram supervisionados por fisioterapeutas treinados e executados por discentes de graduação em fisioterapia de diferentes períodos e instituições. Foram realizados exercícios de flexo-extensão de dedos e punho, preensão palmar de bola, exercício isométrico com handgrip de mola, exercícios isotônicos com levantamento de peso com halteres e polia, alongamento estático para músculos flexores-extensores de dedos e punho. O projeto iniciou com um treinamento teórico-prático com duração de um mês. A triagem, o recrutamento e o treinamento de pacientes ocorreram em fluxo contínuo. Todas as ações realizadas foram discutidas e supervisionadas pela professora coordenadora e executadas pelo discente de mestrado. Foram desenvolvidas reuniões científicas mensais envolvendo a discussão de evidências científicas. **Resultados:** Foram considerados elegíveis 22 pacientes, destes 07 realizaram a avaliação e 05 foram tratados. Participam do projeto 05 fisioterapeutas supervisores, 02 médicos nefrologistas, 04 enfermeiras, 14 discentes de graduação e 04 de pós-graduação e 03 professores. Como produto direto da pesquisa e da extensão, foram submetidos dois projetos de iniciação científica e um projeto de pesquisa para dissertação de mestrado com perspectiva de publicação de dois artigos científicos. **Conclusão:** Este projeto integrou ensino-pesquisa-extensão ao qualificar e integrar estudantes e profissionais de diferentes níveis de formação, promovendo a troca de saberes/experiências e o fortalecimento da fisioterapia baseada em evidências. Logo, a assistência fisioterapêutica aos pacientes com a DRC pode ser realizada e ampliada ainda no processo de formação generalista.

Palavras-chave: relações comunidade-instituição; fisioterapia; fístula de anastomose; insuficiência renal crônica; exercício terapêutico.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PROJETO ADOLESCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.189>

JOÃO PEDRO MOURA SOARES

joao.mourasoares@ufpe.br

AURINO HONORATO DE OLIVEIRA NETO

LEONARDO AFONSO LORENZONI

LUCAS VIEIRA DA SILVA

MOEMA DE BARROS E SILVA BOTELHO

THAÍS NOGUEIRA LEBRE

ANA BEATRIZ RAULINO

PAULA FERDINANDA CONCEIÇÃO DE MASCENA DINIZ MAIA

ELISABETE PEREIRA SILVA

RESUMO

As modificações biológicas, fisiológicas e emocionais que ocorrem na adolescência predispõem os adolescentes a situações de risco para a saúde e qualidade de vida, colocando-os em situação de vulnerabilidade para elevadas taxas de problemas psicossociais, que implicam nos padrões de estruturação emocional na adolescência e, consequentemente, na vida adulta. Nesse contexto, intervenções precoces e adequadas na adolescência podem proporcionar benefícios em curto e longo prazo, facilitando e/ou fortalecendo a autoestima, o autoconhecimento e o exercício de direitos e deveres, possibilitando a percepção da responsabilidade e consciência dos seus próprios limites e possibilidades. Objetivo: estimular o desenvolvimento pessoal e social de adolescentes, abordando temas pertinentes à adolescência e estimulando a reflexão para formas mais saudáveis de ser e conviver. Relato da experiência: este projeto de extensão foi desenvolvido em uma escola pública estadual, por 3 professoras pediatras e 6 alunos de graduação em medicina. Foram realizados 2 grupos: o primeiro, com 12 adolescentes (agosto a novembro de 2023) e o segundo com 10 adolescentes (abril a junho de 2024). As atividades foram desenvolvidas no formato de oficinas semanais, utilizando técnicas de grupo operativo, com momentos teóricos (exposição dialogada, exibição de vídeos e discussão), momentos vivenciais (em que os adolescentes expuseram seus medos, anseios e pensamentos) e de dinâmicas de relaxamento. Para cada oficina foi usada metodologia específica, atendendo aos objetivos de cada tema a ser trabalhado: 1) Identidade; 2) Integração; 3) Comunicação; 4) Grupo; 5) Sexualidade; 6) Cidadania; e 7) Projeto de vida. Reflexão sobre a experiência: durante os encontros, foi notória a necessidade dos adolescentes com relação à existência de um espaço de escuta para o compartilhamento de suas aflições, angústias e eventos que contribuem para o sofrimento psíquico. Entretanto, apesar da evidente demanda, suas falas foram dotadas de argumentações coerentes e de profunda complexidade, revelando uma compreensão particular a respeito dos fenômenos que os cercam. Em diversos momentos, as atividades previamente planejadas foram alteradas em razão dos conteúdos que emergiram, indicando a pluralidade de dificuldades que os adolescentes apresentavam. Ficou explícito o impacto do contexto social, cultural e econômico durante o processo do adolescer, com maior destaque para acontecimentos que ocasionam impactos negativos como conflitos familiares, violência física e a intolerância com a identidade sexual. Destaca-se a existência da percepção de serem vítimas, mas também perpetradores de violência, como o bullying. Conclusões: considerando a ascensão dos problemas emocionais e comportamentais na adolescência, é possível concluir que existe uma demanda importante em relação à criação de espaços de acolhimento do sofrimento psíquico dos adolescentes, sendo a escola uma instituição privilegiada para articular estratégias de promoção da saúde mental. Portanto, para lidar com tais demandas, reitera-se a necessidade da presença de profissionais capacitados e da sensibilização de todos os profissionais envolvidos na escola. Além disso, as relações interpessoais entre os próprios adolescentes precisam ser fortalecidas e estimuladas porque são ferramentas notáveis de apoio e de proteção, auxiliando no processo de acolhimento e pertencimento e, consequentemente, facilitando a passagem pela adolescência.

Palavras-chave: adolescência; comportamento; saúde mental.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES E DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.190>

SABRINA VALERIANO DA SILVA

sabrina.valeriano@ufpe.br

LUCIANA MORAES STUDART-PEREIRA

RESUMO

O projeto de extensão universitária intitulado “Alterações craniomandibulares e distúrbios respiratórios do sono” acontece na Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa, vinculada ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco. Objetiva oferecer aos estudantes de Fonoaudiologia e Odontologia e demais integrantes a oportunidade de vivenciar o tripé acadêmico ensino-extensão-pesquisa e articulação de saberes que essa dinâmica proporciona acerca das temáticas: traumatismos faciais, desproporções maxilomandibulares, cirurgia ortognática, distúrbios respiratórios do sono e disfunções temporomandibulares/dor orofacial. Objetivo: relatar experiência vivenciada por estudante do curso de Fonoaudiologia em um projeto de extensão universitária. Relato da experiência: a participação como extensionista tem oportunizado a vivência de conhecimentos teóricos articulados às disciplinas da graduação, por meio da observação de atendimentos clínicos de demandas fonoaudiológicas na área do projeto, bem como a possibilidade de participação em pesquisas, campanhas e apresentação de trabalhos científicos. Tratam-se de atividades enriquecedoras à trajetória acadêmica e profissional. Reflexões sobre a experiência: O contato direto com a dinâmica do atendimento clínico vai além de técnicas e manejos que serão aplicados na vida profissional, pois permite amadurecimento de todo contexto que envolve a prática, tais como: entendimento sobre a assistência em saúde ligadas ao SUS, desenvolvimento de habilidades essenciais como comunicação, cuidado, atenção e compromisso. Considerando que o projeto funciona dentro de um enfoque multidisciplinar e multiprofissional, destaca-se, por fim, a vivência em abordagens de interação e integração entre as áreas, visando sempre o melhor para o usuário e o cuidado integral. Conclusão: Trata-se de um projeto que tem proporcionado benefício direto à comunidade assistida e aos estudantes que integram a equipe extensionista uma vez que constroem indivíduos, pesquisadores, extensionistas e futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: adolescência; comportamento; saúde mental.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

A IMPORTÂNCIA DA PROVA COGNITIVA DE LEGANÉS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO BOA IDADE DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DA UFPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.191>

MARCELLE MORAES DA FONSECA TEODOSIO DA SILVA

marcelle.teodosio@ufpe.br

GEISIELLY MARIA PORTO SOARES

**GIOVANNA GABRIELLY DE SOUZA
MONTEIRO**

**EVERTON EDIMILSON SILVA
VASCONCELOS**

**KAYANE VICTORIA BARRETO
BERNARDINO**

LARA FREITAS MATOS COSTA

VITÓRIA CAMILE LOPES DE FREITAS

PLÁCIDO FELIX DE LIMA JÚNIOR

BÁRBARA VITÓRIA DE LIRA SOARES

ANTONIA SARA MACHADO FERREIRA

ERIKA VALESKA DA COSTA ALVES

ANDRÉ NUNES SOARES

**MÁRCIA ALESSANDRA CARNEIRO
PEDROSA**

RESUMO

A prova cognitiva de Leganés (PCL) é um conjunto de avaliações da neuropsicologia utilizado para medir e avaliar habilidades cognitivas em pessoas idosas, incluindo idosos com demências ou outros comprometimentos cognitivos. O teste é adaptável para diferentes níveis de educação, trazendo inclusão e melhorando a atuação clínica. As informações obtidas a partir da aplicação deste teste neuropsicológico podem ser utilizadas para nortear os procedimentos de avaliação e as intervenções terapêuticas em grupo como as que ocorrem no projeto de extensão intitulado Projeto Boa Idade (PBI). Objetivo: Descrever um relato de experiência relacionado à utilização da prova cognitiva de Leganés, a partir da perspectiva dos estudantes que participam do Projeto Boa Idade. Relato de experiência: O PBI acontece uma vez na semana, sendo composto por estudantes de fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional e coordenado por uma docente do Departamento de Fisioterapia da UFPE. Trata-se uma atividade em grupo que trabalha aspectos cognitivos e motores de pessoas idosas acometidas com osteoartrite, estando vinculado à Liga de Fisioterapia em Gerontologia (LAFIGER). Os encontros realizados na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE são divididos em quatro partes principais: a primeira baseia-se em atividades que estimulem memória e cognição dos participantes; a segunda parte consiste num aquecimento do corpo com alongamentos; a terceira parte compreende um circuito de exercícios, envolvendo várias partes do corpo, com objetivos de melhorar força muscular, equilíbrio e prevenir quedas; enquanto a última parte que consiste num relaxamento para desaquecimento corporal. A PCL foi aplicada nos pacientes, anteriormente à realização de anamnese, exame físico e demais testes clínicos que compõem a avaliação fisioterapêutica. Reflexão sobre o projeto: A participação no PBI foi profundamente enriquecedora ao proporcionar um contato próximo com as necessidades e realidades dos idosos. Este envolvimento chamou atenção, especialmente para as questões cognitivas do público-alvo, permitindo-nos desenvolver, através de uma intervenção interdisciplinar, abordagens que integrassem aspectos físicos e mentais. A utilização da PCL para avaliar a capacidade cognitiva dos participantes foi fundamental, pois permitiu que a avaliação fisioterapêutica fosse realizada de acordo com a capacidade de compreensão de cada participante. Além disso, os resultados da PCL tanto orientaram estratégias terapêuticas para o desenvolvimento mental e intelectual dos pacientes, quanto indicaram adaptações nas demais atividades motoras realizadas no projeto. Isso tornou os encontros mais interessantes e vantajosos, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos participantes. Conclusão: A experiência no PBI, juntamente à aplicação da PCL, destacou a importância de abordagens integradas para a qualidade de vida na terceira idade. Os relatos expostos enfatizam essa ferramenta como um facilitador na identificação das necessidades individuais e ressalta seu papel como um guia para elaboração de intervenções personalizadas. Assim, ao utilizar uma intervenção interdisciplinar, capaz de associar atividades que combinam estímulos cognitivos e físicos, promovemos um progresso substancial no desempenho dos participantes.

Palavras-chave: idoso; testes neuropsicológicos; equipe interdisciplinar de saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

A IMPORTÂNCIA DA MENSURAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR POR MEIO DO TESTE DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS DO PROJETO DE EXTENSÃO BOA IDADE

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.192>

EVERTON EDIMILSON SILVA VASCONCELOS

everton.edimilson@ufpe.br

ANDRÉ NUNES SOARES

ANTONIA SARA MACHADO FERREIRA

GEISIELLY MARIA PORTO SOARES

GIOVANNA GABRIELLY DE SOUZA MONTEIRO

KAYANE VICTORIA BARRETO BERNARDINO

LARA FREITAS MATOS COSTA

MARCELLE MORAES DA FONSECA TEODOSIO DA SILVA

PLÁCIDO FELIX DE LIMA JÚNIOR

ÉRIKA VALESKA DA COSTA ALVES

MÁRCIA ALESSANDRA CARNEIRO PEDROSA

RESUMO

O teste de prensão palmar é um importante preditor do estado geral de força, incapacidade, sarcopenia, fragilidade física e risco de quedas em idosos. A idade e o sexo são descritos como os fatores determinantes na força de prensão palmar que diminui com o aumento da idade. A medição precisa da força de prensão requer o uso de um dinamômetro portátil calibrado sob condições de teste bem definidas, com dados interpretativos de populações de referência apropriadas. Esse teste foi utilizado durante a avaliação fisioterapêutica em idosos no Projeto Boa idade e os resultados obtidos a partir desse teste contribuíram para o desenvolvimento de exercícios e atividades direcionadas para a força muscular. Objetivos: Descrever um relato de experiência sobre o uso do teste de prensão palmar como ferramenta de avaliação de fraqueza muscular em idosos do Projeto Boa Idade, vinculado à Liga de Fisioterapia em Gerontologia (LAFIGER). Relato da experiência: A avaliação foi realizada através do dinamômetro digital de membro superior com o paciente sentado, utilizando os membros superiores (direito e esquerdo) ao lado do corpo, cotovelo em flexão de 90°, antebraços e punhos neutros segurando o dinamômetro, sem realização de apoio. Após o comando verbal, o paciente realizou o teste, repetindo três vezes, utilizando força máxima, durante quatro segundos, com um minuto de intervalo entre cada tentativa, os três valores foram registrados em quilogramas de força, sendo considerado o maior valor entre as medidas. Reflexão sobre a experiência: Após a mensuração da prensão palmar os pacientes foram avaliados quanto a presença de risco de quedas e sarcopenia utilizando os valores de referência para baixa força muscular definidos pelo Consenso Europeu de Sarcopenia sendo < 27 kgf para homens e < 16 kgf para mulheres, gerando um direcionamento na criação dos protocolos do projeto. Visto que a força muscular está diretamente ligada a capacidade de realizar atividades de vida diárias como caminhar, sentar e levantar de uma cadeira, os exercícios oferecidos no Projeto Boa idade foram orientados para aumentar além de força muscular, mobilidade, flexibilidade, a funcionalidade dos idosos. Dessa forma, reduzindo o risco de quedas e melhorando a qualidade de vida dos idosos. Conclusões: Conclui-se, que o teste de pressão palmar é uma ferramenta clínica efetiva para a avaliação da capacidade funcional, favorecendo a prevenção do risco de quedas. Assim, por meio do planejamento terapêutico fundamentado, a prática de atividade física regular e orientada realizada pelo Boa Idade é uma forma de amenizar o declínio funcional, recuperar autonomia, função e promover integração social.

Palavras-chave: força muscular; idoso; sarcopenia; estado funcional.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

A IMPORTÂNCIA DA MENSURAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DESEMPENHO FÍSICO DOS IDOSOS DO PROJETO DE EXTENSÃO BOA IDADE A PARTIR DA SHORT PHYSICAL PERFORMANCE BATTERY-SPPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.193>

ANDRÉ NUNES SOARES

andre.nunessoares@ufpe.br

KAYANE VICTORIA BARRETO BERNARDINO

LARA FREITAS MATOS COSTA

GEISIELLY MARIA PORTO SOARES

GIOVANNA GABRIELLY DE SOUZA MONTEIRO

MARCELLE MORAES DA FONSECA TEODOSIO DA SILVA

PLÁCIDO FELIX DE LIMA JÚNIOR

ANTONIA SARA MACHADO FERREIRA

EVERTON EDIMILSON SILVA VASCONCELOS

ÉRIKA VALESKA DA COSTA ALVES

MÁRCIA ALESSANDRA CARNEIRO PEDROSA

RESUMO

A senescência acarreta uma série de mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais significativas, que afetam diretamente a capacidade funcional e o desempenho físico das pessoas idosas. Diante disso, a mensuração precisa desses aspectos é crucial para identificar limitações precocemente, monitorar a saúde ao longo do tempo e guiar intervenções específicas destinadas a melhorar o bem-estar desses indivíduos. **Objetivo:** Relatar a importância da mensuração da capacidade funcional e desempenho físico das pessoas idosas atendidas no Projeto Boa Idade (PBI) por meio da SPPB (Short Physical Performance Battery), a fim de monitorar a saúde, identificar limitações e orientar intervenções específicas. **Relato de experiência:** O Projeto de Extensão Boa Idade (SIGAA: PJ155-2023) promove o atendimento em grupo de pacientes com osteoartrite, ocorrendo às quintas-feiras na Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco. O PBI é um projeto multidisciplinar que abrange estudantes de fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia e está vinculado à Liga de Fisioterapia em Gerontologia (LAFIGER). Cada encontro iniciava-se com a aferição da pressão arterial, seguida por dinâmicas em grupo, alongamentos e um protocolo de exercícios específicos, que foram realizados por estudantes que ajudavam os idosos na prática dos exercícios, sob a supervisão das professoras, coordenadoras do projeto. Para a mensuração da capacidade funcional e desempenho físico, os pacientes foram avaliados por meio da aplicação da bateria de testes SPPB que é composta pela avaliação da velocidade da marcha, equilíbrio estático e força dos membros inferiores. Cada teste era pontuado individualmente e a soma dessas pontuações resultava uma medida geral que variava de 0 a 12 pontos, categorizando os pacientes em diferentes níveis de capacidade, possibilitando assim um direcionamento específico para o tratamento fisioterapêutico. **Reflexão sobre o projeto:** As pessoas idosas participantes do PBI constituem um grupo bastante heterogêneo acerca da capacidade funcional e desempenho físico, pois, embora possuam uma queixa comum de osteoartrite, esta é localizada em articulações variadas. Além disso, a natureza poliqueixosa típica de pacientes reumatológicos confere grande variabilidade às queixas e aos sintomas deste grupo. Dessa forma, a avaliação individualizada dos idosos, assim como a aplicação da SPPB evidenciou uma prática fundamental no que se refere ao planejamento das atividades fisioterapêuticas com o grupo, de acordo com as queixas funcionais e com a capacidade e o desempenho físico avaliados. Sendo evidenciada a importância da mensuração desses dados como parte inicial da avaliação, a fim de promover e possibilitar a realização de exercícios fisioterapêuticos específicos para cada nível de capacidade, proporcionando um atendimento que mesmo sendo realizado em grupo, se adequa às necessidades de cada paciente. **Conclusão:** Diante do exposto, a SPPB mostrou-se uma ferramenta avaliativa valiosa para a monitorização da saúde física, assim como para a identificação precisa das limitações e restrições funcionais dos participantes do PBI. Assim, foi possível, um melhor planejamento das condutas, a fim de promover melhoras significativas na capacidade funcional, desempenho físico e qualidade de vida deste grupo. **Palavras-chave:** avaliação geriátrica; idoso; desempenho físico funcional.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PROMOÇÃO DE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL DIRECIONADO PARA UMA DOENÇA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.194>

MARIANA MEDEIROS SANTOS MENDES

mariana.msmendes@ufpe.br

EDUARDO CAVALCANTI DINIZ SILVA

GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO

MARIA EDUARDA SALGADO MACIEL

MARINA LINS DE ALBUQUERQUE MENDES

MARINA MARQUES NEVES

MARINA PEDROSA DE SÁ FORMIGA

ANDERSON DEODATO DA SILVA

CAMILA JARDIM CAPELA DE PAULA

CARLA BIANCA ALVES LEITE SANTOS

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI

JÚLIA NOGUEIRA DE SOUSA PESSOA

LUÍS GUSTAVO CARDOSO RABELO

MARCOS VINICIUS FELIX DA SILVA

MARIA LAURA QUEIROZ DE MENEZES

RAIZA DA SILVA JUVENAL

VICTOR DA COSTA RIBAS ROQUE

YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO

MANOELA MOREIRA CAVALCANTI

ANA CARLA MOURA

ADRIANA AZOUBEL ANTUNES

**ANA CAROLINE CAVALCANTI DELA
BIANCA MELO**

DAYANNE MOTA VELOSO BRUSCKY

RESUMO

A dermatite atópica (DA) é uma dermatose caracterizada pelo surgimento de lesões pruriginosas, ressecamento na pele e erupções eczematosas, que ocasiona impactos tanto físicos quanto psicológicos, possivelmente reduzindo a qualidade de vida dos pacientes. Ao perceber os impactos da DA na qualidade de vida dos acometidos e dos seus familiares, é fundamental conhecer maneiras de atenuar as manifestações da doença. Além da intervenção farmacológica, a promoção de estilo de vida saudável é essencial para o controle de doenças crônicas, como a DA. A partir do conhecimento a respeito dessa dermatose, dos seus impactos negativos na vida dos pacientes e do benefício que um estilo de vida saudável pode proporcionar, o projeto de extensão CUIDAR foi desenvolvido para reforçar orientações educativas e levar uma rede de apoio aos pacientes com DA e aos seus familiares para facilitar a promoção de saúde. Objetivos: Esse relato de experiência tem como objetivo compartilhar e refletir sobre as vivências de promoção de estilo de vida saudável com o projeto de extensão CUIDAR, ressaltando a sua relevância para os estudantes universitários e para os pacientes que convivem com a dermatite atópica. Relato da experiência: As práticas do projeto CUIDAR ocorrem no ambulatório de alergia e imunologia do HC-UFPE, nos quais os extensionistas informam os portadores de DA e seus responsáveis sobre estratégias que melhorem a qualidade de vida e facilitem o tratamento, além de tirar dúvidas e contribuir com informações direcionadas para um estilo de vida saudável em pessoas com as limitações impostas pela DA, que possam reduzir os impactos da doença e promover saúde. As orientações são direcionadas para algumas dificuldades individuais e relacionadas com a doença, por exemplo o suor, por ser irritativo e poder limitar a prática de atividades físicas. Assim, há orientações individualizadas para promoção de saúde, buscando os 6 pilares para um estilo de vida saudável (nutrição saudável, atividade física regular, práticas para manejo do estresse psicológico, sono restaurador, conexões sociais e limitação ao uso substâncias de risco), direcionadas para restrições de cada paciente ou família. Reflexão sobre a experiência: O projeto de extensão CUIDAR beneficia não somente os pacientes, por levar conhecimento e acolhimento a eles, mas também permite que os estudantes que participam do projeto aprendam mais sobre alergia e imunologia e percebam a abordagem integral e individualizada no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, além de também acompanharem as consultas ambulatoriais dos pacientes com dermatite atópica, contribuindo com a formação médica. Conclusões ou recomendações: Portanto, percebe-se a relevância do projeto CUIDAR na promoção de uma vida saudável como adjuvante ao tratamento da dermatite atópica, com orientações individualizadas, principalmente nas formas mais graves e limitantes da doença. Ressalta-se que os alunos também são beneficiados com o aprendizado adquirido ao longo das práticas sobre a necessidade do cuidado integral de pacientes com doença crônica, o que pode ser um piloto para outras especialidades.

Palavras-chave: dermatite atópica; estilo de vida saudável; extensão comunitária.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

GRUPO DE APOIO EM DERMATITE ATÓPICA: CUIDAR-UFPE NA FORMAÇÃO MÉDICA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.195>

MARIA EDUARDA SALGADO MACIEL
eduarda.salgado@ufpe.br

MARINA MARQUES NEVES

MARINA LINS DE ALBUQUERQUE MENDES

GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO

MARIANA MEDEIROS SANTOS MENDES

EDUARDO CAVALCANTI DINIZ SILVA

CAMILA JARDIM CAPELA DE PAULA

ANDERSON DEODATO DA SILVA

CARLA BIANCA ALVES LEITE SANTOS

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI

JÚLIA NOGUEIRA DE SOUSA PESSOA

LUÍS GUSTAVO CARDOSO RABELO
MARCOS VINICIUS FELIX DA SILVA

MARIA LAURA QUEIROZ DE MENEZES

MARINA PEDROSA DE SÁ FORMIGA

RAIZA DA SILVA JUVENAL

VICTOR DA COSTA RIBAS ROQUE

YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO

MANOELA MOREIRA CAVALCANTI

ANA CARLA MOURA

ADRIANA AZOUBEL ANTUNES

ANA CAROLINE CAVALCANTI DELA
BIANCA MELO

DAYANNE MOTA VELOSO BRUSCKY

RESUMO

A dermatite atópica (DA) é uma dermatose crônica que compromete a qualidade de vida de pacientes e familiares. A associação do tratamento medicamentoso com práticas não-medicamentosas pode promover uma melhora do quadro clínico do paciente por englobar de forma ampla o tratamento da DA. Pensando nisso, foi criado o projeto de extensão Cuidados Integrals na Dermatite Atópica (CUIDAR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atuando no Hospital das Clínicas (HC), especificamente no ambulatório de dermatoses do Serviço de Alergia do HC-UFPE, os extensionistas participam da reunião do Grupo de Apoio da Associação de Apoio à Dermatite Atópica (AADA), realizada mensalmente com o intuito de promover a troca de experiências acerca da convivência com a DA. Objetivos: Relatar a experiência dos membros do CUIDAR na reunião da AADA no HC-UFPE. Relato da experiência: As reuniões da AADA ocorrem mensalmente para familiares e pacientes portadores da DA. Esses encontros são divididos em dois ambientes: a reunião para pacientes acima de 12 anos de idade e familiares, e um espaço para realização de atividades lúdicas de conscientização sobre a doença para crianças menores. O foco das reuniões é tornar o paciente ou cuidador um protagonista na jornada sobre a DA, com busca de maior entendimento da perspectiva do portador da doença e seus familiares, troca de experiências entre eles e instrumentalizar os profissionais de saúde para ajudá-los no processo da doença. Cada participante fica livre para relatar dificuldades, sentimentos, experiências e a jornada com a DA, sendo moderada por médicos especialistas, residentes (Alergia, pediatria e Dermatologia), psicóloga e extensionistas. Com as crianças menores, são aperfeiçoadas as habilidades de comunicação, para entenderem qual a doença que possuem, como cuidar para não piorar e ajudá-las a expressar os sentimentos através de jogos educativos com abordagem sobre a DA, desenhos e brincadeiras. Reflexões sobre a experiência: A compreensão holística por meio da escuta ativa é uma das bases do CUIDAR. Através desse mecanismo, os extensionistas são capacitados a ouvir não apenas os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, mas também suas preocupações, expectativas, valores e crenças. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como empatia, sensibilidade e respeito. A participação dos extensionistas na reunião facilitou a compreensão da realidade dos cuidadores e pacientes com DA através da oportunidade de escutar como eles se enxergam, assim como sua vivência diante a DA e das pessoas em seu entorno. Estas competências são essenciais para uma prática médica humanizada e centrada no paciente. Conclusões: A participação nas reuniões da AADA proporcionou uma experiência enriquecedora e fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação médica dos extensionistas. Através da escuta ativa e do envolvimento direto com pacientes e familiares portadores de DA, foi possível aprimorar competências comunicativas e empáticas, que são vitais para uma prática médica humanizada. Esta experiência reforça a importância do papel do médico como facilitador e apoiador no processo de compreensão e manejo da doença, contribuindo para uma abordagem integral no tratamento da DA.

Palavras-chave: grupos de apoio; dermatite atópica; extensão comunitária.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

O IMPACTO DA DERMATITE ATÓPICA NA QUALIDADE DE VIDA: EXPERIÊNCIA DURANTE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.196>

EDUARDO CAVALCANTI DINIZ SILVA
eduardo.cavalcantidiniz@ufpe.br

MARIANA MEDEIROS SANTOS MENDES

ANDERSON DEODATO DA SILVA

CAMILA JARDIM CAPELA DE PAULA

CARLA BIANCA ALVES LEITE SANTOS

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI

GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO

JÚLIA NOGUEIRA DE SOUSA PESSOA

LUÍS GUSTAVO CARDOSO RABELO

MARCOS VINICIUS FELIX DA SILVA

MARIA EDUARDA SALGADO MACIEL

MARIA LAURA QUEIROZ DE MENEZES

MARINA LINS DE ALBUQUERQUE

MENDES

MARINA MARQUES NEVES

MARINA PEDROSA DE SÁ FORMIGA

RAIZA DA SILVA JUVENAL

VICTOR DA COSTA RIBAS ROQUE

YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO

MANOELA MOREIRA CAVALCANTI

ANA CARLA MOURA

ADRIANA AZOUBEL ANTUNES

**ANA CAROLINE CAVALCANTI DELA
BIANCA MELO**

DAYANNE MOTA VELOSO BRUSCK

RESUMO

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica que tem como principais características as lesões cutâneas e o prurido, podendo se apresentar de forma leve, moderada ou grave. Na doença leve, o acometimento cutâneo pode interferir de maneira menos significativa nas atividades diárias do paciente, possivelmente causando menor impacto na qualidade de vida (QV). Por outro lado, nos casos mais graves, a QV dos pacientes pode ser fortemente impactada, com limitações importantes na vida dos acometidos. Objetivos: O objetivo deste trabalho é mensurar o impacto na QV de pacientes com DA leve e moderada a grave durante a experiência extensionista Cuidados Integrals na Dermatite Atópica (CUIDAR) de fevereiro a junho de 2024 e relatar. Relato da experiência: As práticas do projeto CUIDAR ocorrem no ambulatório de alergia e imunologia do HC-UFPE, nos quais os extensionistas tiram dúvidas dos pacientes, buscam orientar e informar sobre a importância de um estilo de vida saudável na promoção da saúde e aplicam questionários de qualidade de vida para entender o impacto da doença. Para avaliação da QV, foram utilizados instrumentos validados (Índice De Qualidade de Vida da Dermatite Infantil para menores de 5 anos; Qualidade de Vida em Dermatologia para pacientes entre 5 e 16 anos; e o Índice de qualidade de vida em dermatologia para maiores de 16 anos) e foi considerado impacto pequeno se até 6 pontos e impacto moderado a grave se acima de 7 pontos). A DA foi classificada como leve se *SCORing Atopic Dermatitis* (SCORAD) até 24 pontos; e moderada a grave se > 25 pontos. Foram avaliados 51 pacientes com DA, entre 12 meses e 44 anos de idade (mediana: 9 anos e 6 meses), com 31 (60,7%) do sexo masculino. Apresentavam DA leve 25 (49%) e a mediana de QV foi 1 (variando de 0 a 19 pontos); enquanto 26 (51%) DA moderada a grave com mediana de QV de 16 (variando de 2 a 30 pontos). Reflexão sobre a experiência: É possível observar que os pacientes com manifestações mais graves da dermatite atópica, em comparação com os pacientes com sintomas mais leves, apresentam maior prejuízo físico e mental. Isso porque as lesões, o ressecamento, a coceira, o rubor e as outras manifestações, caso não tratadas, além de reduzirem a autoestima, podem limitar as atividades do paciente e conseqüentemente diminuir a QV. Ao conhecer o impacto negativo da DA na vida dos pacientes, é fundamental reconhecer a necessidade de utilizar estratégias para aliviar os sintomas dos pacientes. Com o projeto extensionista, buscamos estimular atividades relaxantes para reduzir o desconforto, como a meditação, e reforçar medidas não farmacológicas individualizadas, como uma alimentação saudável e equilibrada, rotinas de sono e atividades físicas regulares, na abordagem da DA. Conclusões: A gravidade da DA impacta na QV dos acometidos sendo fundamental um tratamento adequado e integral. Nesta perspectiva, o estímulo a hábitos saudáveis diante da abordagem extensionista pode facilitar o controle da doença, promover saúde e mitigar o impacto negativo da DA na QV relacionada à saúde.

Palavras-chave: dermatite atópica; extensão comunitária; qualidade de vida.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA MAMÁRIA, FOCO NA SAÚDE E FUNCIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.197>

DIEGO DE SOUSA DANTAS

diego.sdantas@ufpe.br

ANA CLÁUDIA SOUZA DA SILVA

YURI ALENCAR DE MIRANDA

CAIO HENRIQUE AQUINO MAIA

JACKSON NASCIMENTO DE SOUZA

ANA RAFAELA CARDOZO

VANESSA MARIA DA SILVA ALVES GOMES

RESUMO

O projeto "Fisioterapia em Oncologia: foco na saúde e funcionalidade de pacientes oncológicos" foi desenvolvido para oferecer atendimento fisioterapêutico gratuito a pacientes com câncer de mama. Este projeto visa abordar as complicações cinéticas e funcionais decorrentes do tratamento oncológico e promover a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, busca proporcionar aos alunos de graduação e pós-graduação em Fisioterapia da UFPE uma oportunidade de vivência prática e enriquecimento acadêmico na área de oncologia. Objetivos: Os principais objetivos do projeto são: Oferecer atendimento fisioterapêutico para o manejo de linfedema e outras complicações associadas ao câncer de mama; promover a saúde e qualidade de vida dos pacientes oncológicos; contribuir para a formação técnica e científica dos alunos de graduação e pós-graduação em Fisioterapia; e integrar ações de educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis. Relato da Experiência: O projeto iniciou em novembro de 2023 e é realizado no Laboratório de Recursos Cinesioterapêuticos e Terapia Manual (LACIRTEM) do Departamento de Fisioterapia da UFPE. Envolvendo dois alunos de pós-graduação e quatro de graduação, o projeto atendeu sete pacientes sobreviventes ao câncer de mama com linfedema de membro superior. As intervenções incluem técnicas específicas da fisioterapia para manejo do linfedema, controle da fadiga, dores musculoesqueléticas, limitações de movimento e fraqueza muscular. Foram realizados 139 atendimentos, com 40 atendimentos em 2023 e 99 em 2024. O principal tipo de atendimento foi a terapia física complexa descongestiva que envolve o cuidado com a pele, enfaixamento compressivo e cinesioterapia para manejo do linfedema secundário ao câncer. Reflexão sobre a Experiência: A experiência proporcionou um ambiente de aprendizado prático e interdisciplinar, permitindo que os alunos aplicassem seus conhecimentos teóricos em situações reais. O feedback dos pacientes foi positivo, evidenciando melhorias significativas na qualidade de vida e funcionalidade. Os alunos relataram um enriquecimento significativo em sua formação, destacando a importância do atendimento humanizado e da comunicação eficaz na prática clínica. O projeto também destacou a necessidade de integrar mais conteúdos práticos de oncologia nos currículos de Fisioterapia. Conclusões: O projeto demonstrou ser eficaz em atingir seus objetivos, tanto no atendimento aos pacientes quanto na formação dos alunos. Uma vez que as vivências na área da oncologia ainda são escassas e insuficientes nos currículos de graduação, e o número de serviços especializados na rede assistencial são insuficientes. Recomenda-se a continuidade e expansão do projeto, possibilitando o atendimento de mais pacientes e a inclusão de outras modalidades terapêuticas. A ampliação do projeto também pode contribuir para a produção de pesquisas científicas, enriquecendo o conhecimento na área de fisioterapia oncológica.

Palavras-chave: câncer; reabilitação; fisioterapia; linfedema.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PERSPECTIVA DE ESTUDANTES SOBRE UM PROJETO DE PALHAÇOTERAPIA: O DESENVOLVIMENTO DO OLHAR HUMANO

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.198>

ÁLVARO ANTÔNIO CABRAL VIEIRA DE MELLO
alvarovmello@gmail.com

SUZIANE MENEZES RODRIGUES

GABRIELA FERREIRA BALBINO

ANNA PERAZZO CORREIA DE ARAÚJO VARJAL CÂMARA

CAMILA DE BRITO MILHOMENS

LARA LUCENA DE FRANÇA

MARIA JÚLIA RAMOS LIMA ARAÚJO

RESUMO

A palhaçoterapia em hospitais visa integrar um cuidar eficiente e mais humano, alinhado ao conceito ampliado de saúde, considerando o paciente em suas multiplicidades, para além do corpo físico. A centralidade deixa de ser a doença, o doente ou seus sintomas físicos e passa a ser a pessoa, sua nova realidade institucionalizada e os sentimentos consequentes dessas alterações. Objetivos: Avaliar o impacto de um projeto de palhaçoterapia no desenvolvimento do olhar humano dos estudantes de Medicina de uma universidade em Pernambuco. Relato da experiência: Ao iniciar o curso de Medicina, muitos estudantes são motivados pelo desejo de ajudar ao próximo e fazer o bem. Ao longo da graduação, no entanto, envolvidos com os aspectos técnicos e científicos do aprendizado, essa vontade pode tornar-se distante pela falta de atenção à dimensão humanista nos objetivos e conteúdos educacionais. A partir dessa constatação, foi criado um projeto universitário que atua desde 2016 em um hospital da rede pública de saúde, em Recife-PE. Com 30 voluntários ativos divididos em subgrupos, o projeto atinge cerca de 100 pessoas por ação - dentre eles pacientes, familiares e funcionários do serviço. A parceria surgiu por uma necessidade do hospital em oferecer um internamento mais humanizado para os enfermos, bem como a possibilidade do desenvolvimento da reflexão a respeito da missão do profissional de saúde, colaborando na manutenção e no fortalecimento da educação humanística, que visa não só o amparo ao doente, mas também a criação de uma rede de apoio e cuidado ao estudante de Medicina. Muito mais do que a ideia de levar felicidade para o hospital, o projeto visa estimular os estudantes a compreenderem as diversas experiências vividas de forma singular naquele ambiente. Desenvolver a capacidade de acolhimento, escuta e comunicação são os pontos norteadores das atuações, indo de encontro com os preceitos norteadores da graduação tradicionalista do médico generalista. Tais habilidades possibilitam que os estudantes estejam preparados para a realização de trabalhos em equipe, adaptabilidade aos diversos ambientes e situações, bem como a consciência dos limites interpessoais necessários no processo saúde-doença. Reflexão sobre a experiência: O projeto em questão não se limita a ser uma simples resposta às necessidades do hospital, mas emerge como uma poderosa ferramenta de transformação tanto para os estudantes de Medicina quanto para os pacientes contemplados. Competências como acolhimento, escuta ativa e comunicação eficaz são a essência de uma prática verdadeiramente compassiva e integral, evidenciadas pelos relatórios de atividades produzidas ao longo de 7 anos. A mudança na forma de lidar com o paciente, o amadurecimento no contato e a facilidade na criação de laços foram traços notórios por seus participantes. O projeto incentiva a formação de uma consciência humanística entre os futuros profissionais de saúde, resiliência emocional e sua capacidade de lidar com as complexidades do ser humano. Conclusões: Com isso, se evidencia o desenvolvimento do olhar humano do estudante através de competências trabalhadas pela palhaçoterapia, na prática da comunicação mais empática, holística e brincante.

Palavras-chave: palhaçoterapia; cuidado; extensão; integralidade; humanização.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO COMUNITÁRIO DA PAZ PAULO FREIRE - COMPAZ

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.199>

MAYARA SANTOS CAPITÓ

mayara.santosc@hotmail.com

MARINA SANTOS MENEZES

CAMILA DE CARVALHO GOMES

GIOVANNA MARIA LINS PEREIRA

MARIA JÚLIA RAMOS LIMA ARAÚJO

RESUMO

A interprofissionalidade refere-se à colaboração entre profissionais de diferentes áreas da saúde e tem se mostrado cada vez mais essencial, proporcionando uma compreensão integral das necessidades da comunidade-alvo. Além disso, estimula trocas de conhecimentos, habilidades e experiências dos discentes, melhorando o serviço oferecido aos usuários. Objetivo: Relatar a experiência dos estudantes do sétimo período de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) quanto a interdisciplinaridade na realização das atividades de extensão e práticas integradas realizadas com os estudantes de farmácia do terceiro período. Relato de experiência: Entre abril e junho de 2024, foram realizadas ações no Centro Comunitário da Paz Paulo Freire, no bairro do Ibura, com o objetivo de desenvolver competências profissionais, integrar conhecimentos teóricos com práticas de campo, estimular a colaboração interprofissional entre os estudantes e promover a saúde e conscientização da comunidade local. As ações foram planejadas trazendo foco em temas centrais, como a diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e o autocuidado. Para a realização de cada ação, os estudantes foram divididos em três grupos interdisciplinares, cada um responsável por abordar a temática de maneira teórica e/ou prática. As atividades incluíram palestras, oficinas, dinâmicas em grupo e atendimentos individuais, proporcionando um atendimento de saúde integral e colaborativo. Reflexão sobre a experiência: A experiência interprofissional entre os cursos de Farmácia e Nutrição ofereceu uma oportunidade única de integração e aprendizado mútuo, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade. A colaboração entre essas áreas é essencial para a promoção da saúde e bem-estar. No ensino superior, a interprofissionalidade proporciona uma visão integral do cuidado ao paciente. Como futuros profissionais, os estudantes aprenderam a valorizar as competências de cada área, promovendo respeito mútuo e uma compreensão ampla das necessidades do paciente. Na prática, essa integração permite criar projetos que abordam questões complexas de saúde. A experiência também desenvolve habilidades interpessoais e de comunicação, preparando os alunos para enfrentar desafios reais no mercado de trabalho, onde a colaboração é frequentemente necessária. Conclusão: A experiência interprofissional entre os cursos de Nutrição e Farmácia da FPS demonstrou a importância demonstrou a importância e o impacto positivo da colaboração entre diferentes áreas da saúde. As atividades realizadas no Centro Comunitário da Paz Paulo Freire proporcionaram um aprendizado significativo para os alunos, desenvolvendo competências profissionais essenciais e promovendo a saúde da população local. Esta integração não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos estudantes, mas também fortaleceu a prática de um atendimento de saúde integral e colaborativo, fundamental para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: extensão comunitária; ensino superior; educação interprofissional; promoção da saúde; integralidade em saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ENTRELAÇADOS: FORTALECENDO VÍNCULOS E PROMOVENDO SAÚDE DOS IDOSOS

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.200>

SUZIANE MENEZES RODRIGUES

suzianemr@hotmail.com

LUCAS RAULINO DE SOUZA MOREIRA

MARIA EDUARDA MELO MEDEIROS DE LIMA

ALAN VITOR VASCONCELOS MACIEL

MARCOS TULIO CALDAS

MANUELA BARBOSA RODRIGUES DE SOUZA

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência do Projeto “Entrelaçados”, que possui como público-alvo, pacientes da USF Bonsucesso II, em Olinda-PE, com faixa etária acima dos 60 anos. O projeto busca envolver alunos da Universidade Católica de Pernambuco de diferentes cursos da área da saúde em visitas domiciliares para acompanhar pacientes e suas famílias. O objetivo é desenvolver atividades que promovam tanto a saúde física quanto a mental, por meio de atividades lúdicas, conversas e conscientização, oferecendo um acolhimento integral aos pacientes. Objetivos: Descrever as experiências vividas pelos extensionistas do “Entrelaçados”, que visam aprofundar o conhecimento teórico-prático sobre a atenção a pacientes em situação de vulnerabilidade e desenvolver atividades culturais que estimulem os interesses dos pacientes por questões que envolvem o cotidiano. Relato da experiência: No “Entrelaçados”, os discentes participaram, em 2023, de quatro visitas mensais aos pacientes. Os membros do projeto foram divididos em grupos, os quais realizaram visitas mensais. As intervenções ocorreram em duplas, contemplando duas residências por semana, ao decorrer de 4 semanas, e consistiram em dinâmicas combinadas com os pacientes de acordo com suas preferências. Na primeira semana, iniciamos com conversas para conhecer a história do paciente e suas preferências. Realizamos atividades como baralho, jogos de memória e quebra-cabeça, focando no acolhimento e no lazer. Na segunda semana, confeccionamos e decoramos caixas, com o objetivo de promover a organização de seus medicamentos. Na terceira semana, realizamos o plantio de mudas com customização de vasos e discutimos cuidados para evitar a proliferação do mosquito da dengue. Na quarta semana, realizamos atividades que deixaram uma lembrança para os idosos, como a confecção de pulseiras e compilações de fotos em forma de quadro. Reflexão sobre a experiência: O envolvimento de alunos de diferentes cursos da saúde enriquece o projeto, proporcionando um atendimento mais holístico aos pacientes. Cada área de conhecimento contribui com perspectivas únicas, tornando as intervenções mais eficazes. As visitas domiciliares revelam-se essenciais para compreender o contexto de vida dos pacientes, promovendo um vínculo mais próximo e humano entre os participantes. As atividades focadas no acolhimento e no lazer reforçam a importância de tratar os pacientes com humanidade e atenção. A iniciativa de confeccionar caixas de medicamentos de forma lúdica demonstra como atividades simples e criativas podem ter um grande impacto na organização e autonomia dos pacientes. Esses momentos promovem o engajamento dos pacientes em atividades criativas e significativas, não apenas melhorando o bem-estar físico, mas também incentivando a cognição e a participação ativa na comunidade. As ações evidenciam a importância de valorizar e reconhecer a vida e as histórias dessas pessoas, promovendo autoestima e bem-estar emocional. Conclusões: Portanto, a experiência proporcionada aos discentes vai além do conhecimento teórico, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas, empatia, comunicação e trabalho em equipe. Essa vivência é fundamental para a formação de profissionais mais completos e sensíveis às necessidades da comunidade. Essas reflexões destacam a relevância e o impacto positivo de projetos de extensão universitária, como o “Entrelaçados”, que integram diferentes áreas do conhecimento e focam na humanização do atendimento à saúde.

Palavras-chave: saúde integral, acolhimento, multidisciplinaridade, saúde mental.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA EM ILPIS:
PROMOVENDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
PARA PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
EM JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE**

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.201>

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES

layslatamyresjb@gmail.com

STEPHANIE B MUNIZ FALCÃO

ANA PATRICIA BASTOS FERREIRA

RESUMO

O envelhecimento da população é um fenômeno complexo que exige uma resposta abrangente e integrada por parte da sociedade e dos sistemas de saúde. A população idosa tem maior suscetibilidade ao declínio físico e cognitivo, além da alta prevalência de depressão e isolamento social, por isso, ações extensionistas que preparem os futuros profissionais de saúde são fundamentais para lidar com a demanda desta população. Objetivos: Relatar como a intervenção extensionista voltada à promoção de saúde das pessoas idosas de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Jaboatão dos Guararapes-PE influenciou positivamente na qualidade de vida e bem-estar dessa população. Relato da experiência: Mediante análise prévia da realidade local das pessoas idosas residentes de uma ILPI, constatou-se a necessidade de se trabalhar a temática do estímulo à neurocognição, motricidade fina e saúde mental. Para isso, as pessoas idosas foram subdivididas em dois grupos, o primeiro grupo trabalhou a horticultura, a fim de estimular a socialização, cognição e independência, mediante o plantio de mudas de plantas no terreno da ILPI, o segundo grupo trabalhou a neurocognição e motricidade fina através dos jogos de jenga e jogo da memória, com cartas feitas e adaptadas para os idosos, ao final, os grupos de pessoas idosas inverteram as brincadeiras para que todos pudessem praticar ambas as abordagens. Simultaneamente, foi feita a confraternização com temática junina para fortalecer os laços entre os participantes e a equipe de intervenção, bem como gerar bem-estar e interação social entre as pessoas idosas. Reflexão sobre a experiência: As abordagens lúdicas trabalhadas juntamente com a confraternização transformaram a intervenção em uma experiência positiva e participativa. Os residentes não apenas entenderam o conteúdo das atividades realizadas, mas também se tornaram agentes ativos na melhoria de sua própria saúde e bem-estar. Esta intervenção promoveu um ambiente de engajamento e interação, capacitando as pessoas idosas a serem protagonistas na adoção de práticas saudáveis em suas rotinas diárias. Além disso, os jogos atrelados à horticultura têm a capacidade, a longo prazo, de melhorar a cognição destes indivíduos, atenuando os problemas já existentes como as doenças neurodegenerativas. As atividades executadas exigiam concentração, memória e tomada de decisão, esse conjunto de fatores ajuda a fortalecer as conexões neurais e desacelerar o declínio cognitivo associado ao envelhecimento. Além disso, as atividades realizadas foram essenciais para ensiná-los a manter as suas capacidades de motricidade fina, essencial para a independência deles nas atividades diárias. A ação extensionista também promoveu bem-estar emocional e a socialização entre as pessoas idosas. Ao participar das atividades recreativas e interativas em grupo, foi possível reduzir o isolamento social, aumentar a autoestima, reduzir sintomas de tristeza e estimular a manutenção do uso da linguagem oral. Conclusões: A intervenção demonstrou sua eficácia ao criar um ambiente de interação social e aprendizagem contínua, essencial para a saúde das pessoas idosas institucionalizadas. Integrar atividades lúdicas no cotidiano dos residentes de ILPIs pode ser uma estratégia valiosa para melhorar sua qualidade de vida, ressaltando a importância de intervenções multidisciplinares e personalizadas na assistência geriátrica.

Palavras-chave: idoso; senescência; relações comunidade-instituição; promoção da saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

RAÍZES DO BEM: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA VOLTADA À PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR PARA A POPULAÇÃO IDOSA ATRAVÉS DA HORTICULTURA TERAPÊUTICA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.215>

STEPHANIE B MUNIZ FALCÃO

stephaniemunizfalcao@gmail.com

LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES

ANA PATRICIA BASTOS FERREIRA

RESUMO

O Brasil enfrenta uma transição demográfica significativa com um aumento expressivo da população idosa. Com a senescência, os índices de depressão e doenças osteomusculares aumentam significativamente. Assim, ações extensionistas que objetivam mitigar tais acontecimentos podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde das pessoas idosas. Objetivos: Relatar como a intervenção extensionista, através da horticultura, favoreceu a promoção de saúde mental e bem-estar físico das pessoas idosas de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Jaboatão dos Guararapes-PE. Relato da experiência: A ação extensionista foi desenvolvida conforme a observação das demandas das pessoas idosas da ILPI. O projeto consistiu na criação de uma horta comunitária, com o plantio de mudas selecionadas para promover atividades de horticultura terapêutica e favorecer um envelhecimento ativo e saudável. A horticultura foi escolhida por suas múltiplas vantagens: proporciona mobilidade global, melhora a coordenação motora, estimula os sentidos e promove um ambiente de socialização. Durante as atividades foram integradas atividades terapêuticas como jardinagem sensorial e aromaterapia, beneficiando a saúde mental da população idosa da ILPI. As atividades incluíram o plantio e cuidado de ervas aromáticas, vegetais e hortaliças, que não só serviram como terapia ocupacional, mas também como uma fonte de alimentação saudável para os residentes. Os idosos participaram ativamente das etapas do projeto, proporcionando um senso de propósito e realização, fundamentais para o bem-estar emocional. Além disso, a integração de técnicas como a jardinagem sensorial, que envolve o toque, o olfato e a visão, e a aromaterapia, ajudou a reduzir os níveis de ansiedade e depressão entre os participantes. Reflexão sobre a experiência: A implementação da horta comunitária na ILPI revelou-se uma iniciativa valiosa não apenas para a promoção da saúde física, mas também para o fortalecimento do bem-estar mental dos idosos. A interação constante com a natureza e o envolvimento em atividades que exigem cuidado e atenção proporcionaram melhorias significativas na qualidade de vida dos residentes. A horticultura, além de ser uma atividade física que auxilia na manutenção da mobilidade, mostrou-se eficaz na redução de sintomas depressivos e na melhoria do humor dos participantes. A responsabilidade de cuidar das plantas e o prazer de ver os resultados do seu trabalho contribuíram para um aumento da autoestima e da sensação de utilidade entre os idosos. Ademais, a horta serviu como um espaço de convivência, onde os residentes podiam interagir, trocar experiências e ajudar uns aos outros. Esse ambiente colaborativo promoveu um senso de comunidade e apoio mútuo, elementos cruciais para o bem-estar emocional. Notou-se também que as atividades sensoriais ajudaram a estimular a memória e as funções cognitivas, enquanto a exposição aos aromas das plantas medicinais e aromáticas proporcionou relaxamento e alívio do estresse. Conclusões: Portanto, é notável o impacto significativo da horticultura na saúde da pessoa idosa, mediante o cultivo de uma horta terapêutica, ficou evidenciado o potencial desta prática como promotora de saúde para esta população. Esse projeto pode ser reproduzido de várias perspectivas, e de uma forma bem-sucedida, a fim de atenuar doenças mentais e problemas osteomusculares para este público. **Palavras-chave:** idoso; horticultura terapêutica; saúde mental; saúde do idoso; promoção da saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA “INOVASAÚDE”: MÍDIAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.202>

STHEFANY GRACIELLY SILVA CABRAL
sthecabral17@gmail.com

**JOÃO BATISTA MAGALHÃES DE
OLIVEIRA FILHO**

MARINA LEÃO DURÃES

BRUNO DE VASCONCELOS BRAGA

MARIA AUGUSTA DE MORAIS ARAÚJO

ENÉSIO DE LIMA CAVALCANTI FILHO

LUCAS DUARTE MARANHÃO

MIRELLA PORTELLA SERAFINI

FERNANDA CURCIO DE MESQUITA

**BEATRIZ PARANHOS ROCHA SUASSUNA
DE ANDRADE LIMA**

MARIA CECÍLIA GOMES DE FREITAS

**LUIZ FERNANDO MENEZES SOARES DE
AZEVEDO**

**MATHEUS HENRIQUE DE ALMEIDA
CASSIMIRO**

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI

**GABRIEL JOSÉ SOUTO MAIOR DE
FRANÇA**

MATHEUS CALIXTO LEMOS

**MARIA FERNANDA MAGALHÃES
SANTANA**

VINÍCIUS VASCONCELOS DO AMARAL

MAGDALA DE ARAÚJO NOVAE

RESUMO

A tecnologia e inovação em saúde têm trazido inúmeras contribuições para a prática médica atual. O estímulo à inovação e o desenvolvimento de habilidades em tecnologias digitais é essencial para os médicos lidarem com os problemas cada vez mais complexos na assistência ao paciente. No entanto, ainda é limitada a oferta de componentes para o aprendizado nessas áreas e, individualmente, desafiador para o aluno acompanhar, considerando a rápida evolução tecnológica. Nesse sentido, foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPE, o projeto “InovaSaúde” que propõe a utilização de mídias digitais para educação em tecnologia e inovação em saúde através de podcasts com participação de acadêmicos e profissionais. Objetivos: Relatar a experiência de estudantes de medicina na produção e veiculação de podcasts para disseminação do conhecimento em tecnologia e inovação em saúde. Relato da experiência: Foi produzido um podcast em três episódios nos seguintes eixos temáticos: a) Inovações Clínicas, b) Inovações Cirúrgicas e c) Empreendedorismo e Gestão em Saúde. A preparação do roteiro de cada episódio foi baseada na participação dos extensionistas em seminários, seguidos de discussões em grupo, sobre temas relacionados a cada eixo. Cada exposição foi organizada por uma dupla de acadêmicos, de forma presencial, quinzenalmente, na UFPE. Os seminários do eixo de Inovações Clínicas abordaram as tecnologias digitais na saúde (TDS), com ênfase em telemedicina, acesso à informação, big data, e inteligência artificial em saúde. Já os de Inovações Cirúrgicas discutiram história da cirurgia, realidade virtual e aumentada na cirurgia, e cirurgia laparoscópica e robótica. Por fim, os do terceiro eixo trataram de startups em saúde, metodologias ágeis e design thinking em saúde, além das soft skills do médico do futuro. Ao final de cada ciclo de três seminários foram estabelecidos responsáveis por convidar pessoas com experiência relevante no tema, roteirizar, divulgar, apresentar, editar e publicar os episódios. Uma das gravações aconteceu de forma presencial no Núcleo de Telessaúde, laboratório de saúde digital do CCM/UFPE, e as demais de forma online através do Stream Yard. Um total de 18 estudantes de medicina foram envolvidos na produção, o resultado do projeto são três episódios de cerca de 1 hora e 30 minutos, veiculados no YouTube e no Spotify. O retorno do público foi bastante positivo, representado pelo excelente alcance obtido, além dos comentários de agradecimento, apenas no YouTube foram cerca de 300 visualizações. Reflexão sobre a experiência: A variedade dos temas trabalhados ampliou o horizonte dos participantes e ouvintes, ressaltando a interdisciplinaridade, criatividade e necessidade constante de atualização profissional no uso das tecnologias digitais e inovação em saúde. Além disso, os episódios têm potencial para serem utilizados como material complementar de discussões em sala de aula nas áreas de semiologia, cirurgia e gestão. Conclusões: Os resultados alcançados demonstram a importância da inclusão das temáticas relacionadas à inovação e as TDS no dia a dia dos acadêmicos e profissionais de saúde, visando enriquecer o aprendizado dos acadêmicos e melhor prepará-los para uma prática médica moderna em benefício dos pacientes.

Palavras-chave: extensão universitária; tecnologia; inovação; saúde; podcast.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA "INOVASAÚDE": PODCAST EM INOVAÇÕES CIRÚRGICAS

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.203>

ENÉSIO DE LIMA CAVALCANTI FILHO
enesio.cavalcanti@ufpe.br

MARINA LEÃO DURÃES

**JOÃO BATISTA MAGALHÃES DE
OLIVEIRA FILHO**

**BEATRIZ PARANHOS ROCHA SUASSUNA
DE ANDRADE LIMA**

BRUNO DE VASCONCELOS BRAGA

MARIA AUGUSTA DE MORAIS ARAÚJO

LUCAS DUARTE MARANHÃO

MIRELLA PORTELLA SERAFINI

FERNANDA CURCIO DE MESQUITA

MARIA CECÍLIA GOMES DE FREITAS

**LUIZ FERNANDO MENEZES SOARES DE
AZEVEDO**

**MATHEUS HENRIQUE DE ALMEIDA
CASSIMIRO**

**GABRIEL JOSÉ SOUTO MAIOR DE
FRANÇA**

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI

VINÍCIUS VASCONCELOS DO AMARAL

MATHEUS CALIXTO LEMOS

**MARIA FERNANDA MAGALHÃES
SANTANA**

STHEFANY GRACIELLY SILVA CABRAL

MAGDALA DE ARAÚJO NOVAES

RESUMO

O projeto de extensão InovaSaúde, proposto pela Liga Acadêmica de Tecnologia e Inovação em Saúde (LATIS) da UFPE, consiste na realização de podcasts disponibilizados no Youtube e no Spotify, no intuito de propagar conhecimento para profissionais e acadêmicos de saúde, e para o público interessado em inovação em saúde. Foram produzidos 3 episódios com a participação de especialistas, entrevistados pelos alunos extensionistas, abordando temas atuais relacionados à tecnologia atrelada à saúde. Entre eles, as inovações cirúrgicas foram alvo de um dos episódios considerando sua importância para a formação dos estudantes. Objetivos: Relatar a experiência de estudantes de medicina na produção e veiculação de um episódio de podcast acerca das inovações cirúrgicas e os conhecimentos disseminados através da ação. Relato da experiência: O segundo episódio do podcast InovaSaúde, "Inovações Cirúrgicas", foi produzido via live no YouTube, em janeiro de 2024, através de entrevista com especialistas, conduzida pelos alunos extensionistas. Estiveram presentes dois médicos cirurgiões referências em Pernambuco na área de inovação e tecnologia aplicadas à cirurgia. Discutiu-se a evolução da cirurgia ao longo do tempo, destacando avanços tecnológicos, custos, grau de acessibilidade e questões éticas e sociais relacionadas às inovações. Também foi abordada a realidade do treinamento dos futuros cirurgiões frente às novas tecnologias, o desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas, como a cirurgia robótica, e os problemas enfrentados na incorporação da realidade virtual nos procedimentos. O diálogo foi dinâmico e interativo, permitindo que os convidados compartilhassem experiências pessoais, insights e exemplos práticos, aprofundando os temas trazidos. A gravação do episódio com duração de 100 minutos foi publicada no canal do YouTube, LATIS UFPE, e no perfil do Spotify, [latiss.ufpe](https://open.spotify.com/playlist/3Q8W01333), promovendo livre acesso ao público interessado, especialmente os acadêmicos e os profissionais da área de saúde. Reflexão sobre a experiência: O projeto permitiu estabelecer um debate entre os alunos extensionistas e dois profissionais médicos reconhecidos, abordando as novas tecnologias cirúrgicas. Considerando os tópicos discutidos, houve um importante intercâmbio de conhecimento durante a entrevista, facilitado pelas intervenções e questionamentos dos alunos, proporcionando reflexão acerca de temáticas que nem sempre são transmitidas de forma específica e atualizada na graduação de Medicina. Dessa forma, o podcast foi uma ferramenta capaz de agregar valor ao aprendizado especialmente por permitir a disseminação gratuita, para um público amplo, de conteúdos informativos relevantes, contribuindo, portanto, para a contínua formação acadêmica e profissional e para a democratização do conhecimento em saúde. Conclusões: A utilização de podcasts no processo da formação médica contribui para a propagação do conhecimento e para a ampliação da visão prática acerca das inovações que estão ocorrendo nas cirurgias, experiências as quais muitas vezes os alunos não têm oportunidade de vivenciar na academia. Através da troca de conhecimentos com profissionais de mercado extremamente qualificados, consideramos que o podcast poderia ser adotado como ferramenta educacional. Espera-se que, com esse projeto, sejam beneficiados os profissionais, os estudantes da área da saúde e o público interessado no tema, estimulando ainda mais discussões relevantes acerca das inovações cirúrgicas.

Palavras-chave: inovações cirúrgicas; inovação em saúde; podcast.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA "INOVASAÚDE": PODCAST EM INOVAÇÕES CLÍNICAS

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.204>

BRUNO DE VASCONCELOS BRAGA

brunoovas@gmail.com

MARIA AUGUSTA DE MORAIS ARAÚJO

MIRELLA PORTELLA SERAFINI

**JOÃO BATISTA MAGALHÃES DE
OLIVEIRA FILHO**

MARINA LEÃO DURÃES

ENÉSIO DE LIMA CAVALCANTI FILHO

LUCAS DUARTE MARANHÃO

FERNANDA CURCIO DE MESQUITA

**BEATRIZ PARANHOS ROCHA SUASSUNA
DE ANDRADE LIMA**

MARIA CECÍLIA GOMES DE FREITAS

**LUIZ FERNANDO MENEZES SOARES DE
AZEVEDO**

**MATHEUS HENRIQUE DE ALMEIDA
CASSIMIRO**

DIEGO CAVALCANTI PERRELLI

**GABRIEL JOSÉ SOUTO MAIOR DE
FRANÇA**

MATHEUS CALIXTO LEMOS

**MARIA FERNANDA MAGALHÃES
SANTANA**

VINÍCIUS VASCONCELOS DO AMARAL

RESUMO

A extensão universitária é fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes, permitindo interações entre a universidade e a comunidade. As iniciativas são formuladas e executadas de modo a promover conhecimentos acadêmicos, possibilitando a resolução de problemas da comunidade. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Tecnologia e Inovação em Saúde (LATIS), vinculada à graduação de medicina da UFPE, desenvolveu o InovaSaúde, projeto de extensão que consiste em um podcast, de conteúdo audiovisual. O projeto se destaca por buscar reunir especialistas para debater temas relevantes em tecnologia e inovação em saúde, relatando seus principais desafios por meio de podcast em plataformas digitais. Objetivo: Relatar a experiência da criação do primeiro episódio de podcast do Projeto de Extensão InovaSaúde, sobre os temas: Telemedicina, Big Data e Inteligência Artificial em Saúde. Relato de experiência: A idealização do podcast e a definição dos temas para o primeiro encontro foram delineados em reuniões da LATIS. O primeiro episódio foi gravado em outubro de 2023, no NUTES, laboratório de saúde digital do Centro de Ciências Médicas da UFPE, que forneceu suporte técnico e espaço. A logística de montagem dos podcasts envolveu uma equipe técnica de membros da liga, utilizando equipamentos pessoais e fornecidos pelo NUTES. Os temas abordados, trataram de habilidades pouco exploradas durante a graduação, como telemedicina, Big Data e inteligência artificial na saúde, e que hoje já estão modificando a prática clínica, trazendo inúmeros desafios aos médicos. Este episódio contou com dois especialistas, a professora doutora em saúde digital Dra Magdala Novaes e o médico Frederico Jorge Ribeiro, cardiologista com experiência em telessaúde. Os entrevistadores dominaram os temas e conciliavam o papel comunicativo com a discussão, criando um ambiente rico em insights. O episódio teve duração de 83 minutos, atingindo cerca de 100 pessoas e disponibilizado nas principais plataformas de podcast e mídias sociais, dentre estas o Youtube. Reflexão sobre a experiência: A experiência ressaltou a importância da comunicação científica e promoveu debates sobre a adoção de tecnologias inovadoras na saúde, reforçando o compromisso da LATIS com a disseminação dos conteúdos abordados. A criação do podcast fomentou uma rede de colaboração entre convidados externos, docentes e discentes. Os temas abordados, telemedicina, Big Data e inteligência artificial, poderiam estar mais presentes no currículo de medicina. Integrar esses tópicos na formação acadêmica prepararia melhor os futuros médicos para a prática moderna, que exige familiaridade com inovações tecnológicas. Conclusões: Ao final da prática, foi possível observar que a extensão representou uma abordagem atual e dinâmica para discutir inovações clínicas com personalidades experientes. Esta experiência do primeiro podcast, aproximou o discente da realidade à qual estará sujeito no futuro. Essas tecnologias se tornarão rotina na prática médica, pois facilitam o atendimento a pacientes à distância, permitem a análise de grandes volumes de dados para identificar padrões e melhorar a tomada de decisões clínicas, e auxiliam no diagnóstico precoce e na personalização de tratamentos. Conscientizando-se sobre esses conhecimentos, os discentes estarão mais preparados para utilizar essas tecnologias e impactar positivamente a sociedade.

Palavras-chave: podcast; telemedicina; inteligência artificial; inovação.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

INCENTIVANDO A AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA COM GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO RECIFE

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.205>

DIANA ISABELA MACHADO CORRÊA

diana.machadocorrea@ufpe.br

MARIA EDUARDA DE SOUZA NERY NASCIMENTO

SAMANTHA STEFFANY PRADO DA COSTA E OLIVEIRA GOMES DA SILVA

RESUMO

A amamentação é essencial para a saúde da mãe e do bebê. A Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida, e continuada até os dois anos de idade ou mais. A falta de informações no pré-natal e a cultura do desmame precoce influenciam na baixa adesão dessa prática. A preparação para a amamentação deve iniciar ainda na gravidez, com educação e apoio necessários para os desafios que podem surgir. A extensão universitária pode atuar como importante instrumento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. O “Projeto Amamentar” (Proama) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que atua com educação em saúde e auxílio à amamentação. Objetivos: No ambulatório de pré-natal e no Alojamento Conjunto (AC) do Hospital das Clínicas da UFPE, foram realizadas ações com o intuito de informar e educar as gestantes sobre a amamentação. Relato da experiência: As gestantes em acompanhamento pré-natal ou internadas em AC do hospital foram convidadas a participar de sessões educativas sobre amamentação, com duração média de 2 horas. A ação envolvia a equipe do projeto e enfermeiras do hospital. Utilizando uma abordagem direta e linguagem simples, e estimulando a interação entre os participantes, cada sessão discutiu temas diversos sobre a amamentação, como: importância e benefícios da amamentação exclusiva até os seis meses e continuada até pelo menos dois anos; nutrientes e fatores imunológicos do leite materno; amamentação cruzada; importância da *Golden Hour*; comportamento esperado do recém-nascido; técnicas para acalmar o bebê sem bicos; anatomia da mama; fisiologia da produção de leite; impacto do uso de bicos artificiais; pega correta; posições para amamentar; e mitos sobre o tema. Para exemplificar e ilustrar esses temas foram utilizados materiais didáticos como mamas, bonecos, ilustrações e outros materiais físicos. As gestantes foram encorajadas a compartilhar suas expectativas e preocupações, criando um ambiente de troca de experiências e apoio mútuo. Também foi discutida a importância da rede de apoio, incentivando a participação dos familiares e amigos nas ações e no processo da amamentação. Reflexão sobre a experiência: A participação ativa das gestantes foi fundamental para o sucesso da ação, com troca de experiências entre as gestantes e a equipe de extensão e enriquecimento das discussões. Nesse processo, os extensionistas envolvidos também foram aprendizes, pois ao mediar as atividades, aprendem como a temática da amamentação pelos estudantes, gestantes e profissionais da saúde. Dessa forma, percebe-se uma relação de igualdade entre todos os envolvidos devido à troca de saberes, e não simplesmente a emissão e a captação unidirecional de informações. Conclusões/recomendações: A ação de extensão alcançou seu objetivo de fornecer informações relevantes e incentivar gestantes em sua jornada de amamentação. Recomenda-se a continuidade dessas ações, com a participação de profissionais de diversas áreas da saúde para um suporte ainda mais abrangente.

Palavras-chave: aleitamento materno; amamentação; gestantes; pré-natal; extensão.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ORIENTAÇÃO E SUPORTE ÀS PUÉRPERAS COM DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO RECIFE

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.206>

DIANA ISABELA MACHADO CORRÊA

diana.machadocorrea@ufpe.br

MARIA EDUARDA DE SOUZA NERY NASCIMENTO

SAMANTHA STEFFANY PRADO DA COSTA

KLARICE FRANCISCA DOS SANTOS BARBOSA

MATHEUS PHELLIPE SANTOS FELIX DA SILVA

REYZEL RAYALLE LÁZARO LACERDA

KÁSSIA DE OLIVEIRA GOMES DA SILVA

RESUMO

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento infantil, oferecendo nutrição ideal e fortalecendo o vínculo mãe-bebê. Nos primeiros dias, a amamentação pode ser desafiadora para muitas mães, sendo encontradas dificuldades na pega correta, dor nos mamilos e incertezas sobre a produção de leite, exigindo apoio para superar esses obstáculos e estabelecer uma amamentação bem-sucedida. Diante disso, projetos de extensão em hospitais que incentivam essa prática proporcionam suporte essencial, capacitando mães para iniciar e manter o aleitamento de forma satisfatória, promovendo a saúde individual e coletiva. O “Projeto Amamentar” (PROAMA) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tem esta finalidade e possui extensionistas estudantes de diferentes áreas da saúde. Objetivos: As ações executadas no alojamento conjunto do Hospital das Clínicas da UFPE/Recife objetivaram oferecer suporte no aleitamento materno, esclarecer dúvidas e propor soluções para gestantes e puérperas. Relato de experiência: Durante as tardes de segunda e quinta-feira, em sessões de aproximadamente duas horas, uma equipe composta por alunos e professoras com formação em amamentação, se reunia no alojamento conjunto para oferecer suporte às mães e seus recém-nascidos. As atividades incluíam avaliações com foco na saúde das mamas e no bem-estar emocional. Os bebês eram examinados para garantir padrões normais de sucção, deglutição e reflexos, além de verificar possíveis alterações, como anquiloglossia. Durante os encontros, era oportunizado às mães a discussão de dúvidas a respeito da pega correta, produção de leite e outros aspectos da amamentação. Os extensionistas ofereciam orientações práticas e também utilizavam materiais como bonecas, mamas didáticas e outros utensílios para demonstrações. Panfletos ilustrativos com diferentes técnicas de pega eram distribuídos, acompanhados de recomendações personalizadas para cada caso. Essas sessões visavam aprimorar a experiência de amamentação das mães, e também proporcionar um ambiente de aprendizado prático e acolhedor para os alunos envolvidos. Reflexão sobre a experiência: Entre os desafios relatados pelas puérperas e observados pela equipe, se destacaram: pega incorreta, dor e traumas nos mamilos, baixa produção de leite, uso desnecessário de fórmulas infantis, ingurgitamento mamário, uso de bicos artificiais, cansaço e falta de apoio. A experiência revelou-se extremamente enriquecedora para os estudantes envolvidos no projeto. Percebemos que as puérperas, muitas vezes com desafios na amamentação, encontraram no projeto um apoio fundamental para superar suas dificuldades. Para os extensionistas, a prática ofereceu uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos previamente, desenvolvendo o raciocínio clínico no atendimento em amamentação e aprimorando habilidades práticas e de comunicação. Conclusões: Os desafios da amamentação podem ser minimizados e superados com orientação adequada, apoio de profissionais de saúde e suporte familiar. A atuação dos estudantes no apoio às puérperas em AC é importante na formação dos discentes de saúde, tornando-os aptos para trabalhar com este público no futuro. O acesso à informação e a educação sobre técnicas corretas são essenciais para ajudar as mães a enfrentar dificuldades e garantir uma amamentação bem-sucedida e saudável.

Palavras-chave: aleitamento materno; amamentação; alojamento conjunto; puérpera; período pós-parto.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PREVENÇÃO DO CÂNCER GÁSTRICO: UMA AÇÃO EDUCACIONAL FOCANDO EM NUTRIÇÃO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS/EBSERH/UFPE

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.207>

SUZANA TYRRASCH DE ALMEIDA

suzanatyrrasch2@gmail.com

ANA PAULA TYRRASCH DE ALMEIDA

HEITOR SALOMÃO

GEORGES BENIDICTO DE ALMEIDA NETO

FILIPPE CÉSAR SINÍCIO BELTRÃO

LUZIA PIMENTEL DE ANDRADE

RESUMO

No mundo, o câncer de estômago é a quinta neoplasia maligna mais prevalente e a terceira responsável por mortes. No Brasil, a estimativa de novos casos de câncer de estômago para 2023 a 2025 é de 21.480 casos por ano. A etiologia dessa patologia é multifatorial, estando associada principalmente a obesidade, hábitos alimentares, consumo excessivo de álcool, sal, e alimentos defumados, curados e presença da bactéria *Helicobacter pylori* classificada pela International Agency Research Cancer (IARC) como fator carcinogênico I. Desse contexto, surge o projeto de prevenção do Câncer gástrico: uma ação educacional focando em nutrição no Hospital das Clínicas/EBSERH/UFPE, no qual Dra Suzana, junto aos acadêmicos de medicina busca, em pacientes com queixas gástricas, rastrear diagnosticar e tratar acometidos câncer gástrico, e promover ações para prevenção. Objetivos: Promover ações educativas práticas entre equipe interdisciplinar, e pacientes no diagnóstico e prevenção do câncer; promover palestras e oficinas informações sobre a prevenção do câncer gástrico e conscientizar pacientes sobre a importância de procurar assistência médica; rastrear precocemente a doença, através de sintomas e tratá-la adequadamente. Relato experiência: A base do projeto é no ambulatório do hospital, onde alunos e docente acolhem pacientes com sintomas gastrointestinais, e personalizamos a terapia para reduzir ou extinguir esses sintomas, aproximadamente 1.000 pacientes acompanhados. Nesse ínterim, fazemos o rastreamento através de endoscopias, quando necessário, para detectar a presença de *H. pylori* ou formas precoces de neoplasias gástricas e esofágicas. Outro aspecto é a educação da população, feita no próprio ambulatório orientando sobre os riscos e práticas necessárias para reduzir a incidência de câncer gástrico, como cessar tabagismo e etilismo, adotar uma dieta saudável, livre de ultraprocessados e defumados, além de necessidade realizar rastreamento por endoscopia. Os alunos utilizam diversas ferramentas para este processo educativo. Semestralmente, realizamos ações na portaria do HC, oficinas, palestras e atividades, com uso de camisetas, laços e muita dedicação conversando com a comunidade sobre pequenas ações, para prevenir o desenvolvimento da doença, como os hábitos de vida saudáveis e rastreamento. Processo educativo realizado também, nas redes sociais, com postagens semanais sobre os tumores gastrointestinais, fatores de risco, ações de prevenção e lives interativas. Reflexões: O projeto demonstra a importância da atuação de diversos componentes na promoção de educação em saúde, visto que concede ao cidadão leigo as informações necessárias para que esse possa tomar atitudes responsáveis na prevenção de doenças. A experiência reforça a necessidade da educação em saúde como uma ferramenta poderosa na alteração do curso de doenças e destaca o papel essencial da colaboração interdisciplinar acadêmica e hospitalar em projetos de saúde. Conclusão: Diante do exposto, o Projeto de Prevenção Câncer Gástrico no HC UFPE/Ebserh teve um impacto significativo na educação e na saúde dos pacientes atendidos. Através de ações educativas e do rastreamento precoce, conseguimos aumentar a conscientização e a detecção precoce do câncer gástrico. Consequentemente, mister se faz ações como essa, a fim de prevenir doenças com alta morbimortalidade, como câncer gástrico.

Palavras-chave: câncer gástrico; prevenção; tratamento *h. pylori*; educação.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EDUCAÇÃO EM PNEUMOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ASMA NAS ESCOLAS DO RECIFE

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.208>

ANA MARIA ARANHA GOMES

anamaria.gomes@ufpe.br

BÁRBARA NASCIMENTO MOUTINHO

CAMILA JARDIM CAPELA DE PAULA

DANILO DE SANTANA MARQUES

GABRIEL JOSÉ SOUTO MAIOR DE FRANÇA

GIOVANNA DA SILVA GAMBA DIAS

HUGO PORTELA BATISTA

KARINA DA SILVA BRASIL BURGOS

LUIZ HENRIQUE BANDEIRA

MARIA LAURA QUEIROZ DE MENEZES

MARIANA DA SILVA SÁ

**MATHEUS KAUIK SIQUEIRA BARROS DE
MORAIS**

PAULA MARIA GUERRA DA SILVA TELLES

RITA DE CÁSSIA

TIAGO CAETANO TAVARES MONTEIRO

RESUMO

O Projeto de Educação em Pneumologia (PEP) foi idealizado pela Liga de Pneumologia e Cirurgia Torácica da UFPE (LiAPCT) no ano de 2023. Trata-se de um projeto de extensão que tem como objetivo promover educação em saúde sobre asma para estudantes do ensino fundamental e ensino médio das escolas de Recife, por meio de cartilhas e jogos educativos desenvolvidos pelos membros do projeto. O projeto atua no Colégio Militar do Recife, no Colégio de Aplicação da UFPE e em escolas municipais e estaduais do bairro Várzea. Objetivos: O projeto tem como objetivo informar, esclarecer e promover educação em saúde sobre asma à população de Recife, por meio de palestras e atividades educativas em escolas públicas. Dessa forma, a partir da exposição lúdica de informações sobre asma, que são importantes para a população em geral, o público alvo adquire conhecimentos sobre o que é a asma, como reconhecer as manifestações e tratar a doença, bem como a respeito da gravidade que essa patologia apresenta caso não seja manejada corretamente. Relato da experiência: O PEP, liderado por estudantes de medicina, focou na educação sobre asma em escolas públicas de Recife, atingindo crianças entre 10 e 16 anos. Ao longo do projeto, os estudantes visitaram salas de aula e realizaram palestras interativas, utilizando panfletos ilustrativos e demonstrações práticas para ensinar sobre a asma, seus sintomas e o manejo adequado durante uma exacerbação, seja por meio de atividades didáticas quanto por dinâmicas lúdicas, como uso de dominó. Observou-se que muitos jovens desconheciam a doença e o uso correto da medicação, incluindo aqueles que já eram portadores de asma. Além disso, foi notado que as crianças e adolescentes, apesar de terem contato com asmáticos fora do ambiente escolar, não sabiam como reagir em caso de uma crise asmática. Dessa forma, foram corrigidos conceitos errôneos, esclarecidos mitos sobre a doença e desenvolvidas habilidades práticas para lidar com as exacerbações, melhorando a adesão ao tratamento. O projeto contou também com desenvolvimento dos docentes, o que incluiu treinamento sobre o reconhecimento e manejo da asma, além de estratégias pedagógicas para transmitir esse conhecimento de maneira eficaz aos alunos. Reflexão sobre a experiência: Diante da experiência vivenciada, ficou nítido o impacto positivo do PEP nas escolas com relação ao manejo adequado da asma, permitindo trazer a vivência universitária, relacionada com um conhecimento didático da fisiopatologia, como orientadora da capacitação dos professores e alunos das escolas em reconhecer situações de exacerbação e manejá-las adequadamente, sobretudo no âmbito escolar. O objetivo do PEP, contudo, não se restringe ao manejo adequado da asma nas escolas, ele engloba outros ambientes por meio da propagação do conhecimento adquirido pelos alunos e professores, gerando uma verdadeira rede de cuidado para uma condição clínica tão prevalente como a asma. Conclusões: Assim, o projeto tem contribuído para atenuar a desinformação sobre a asma em uma parcela da sociedade em idade escolar, de maneira prática e com grande impacto no manejo de emergências relacionadas ao tema.

Palavras-chave: asma; educação em saúde; escolas.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA "PROJETO DE EXTENSÃO- MÚSICA NO CORAÇÃO E NA ALMA HC-UFPE"

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.209>

ANNA CLÁUDIA REITHLER

anareithler@yahoo.com.br

CLÁUDIA ANGELA VILELA DE ALMEIDA

RESUMO

A humanização em saúde, é fundamental para a qualidade no atendimento. O entrelaçamento entre arte e saúde e seu uso nos pacientes internados contribui para uma boa evolução, trazendo boas lembranças, bem-estar e alegria, auxiliando na diminuição do sofrimento. A música é um dos aspectos da arte, que vem contribuindo com o processo terapêutico. Utilizada desde a antiguidade como instrumento de cura e bem-estar, após a Segunda Guerra Mundial, passa a ser de interesse da medicina, pois foram observados resultados progressivos e evolutivos naqueles que passavam por sessões de música nos hospitais. Objetivos: Realizar ações de humanização no Hospital das Clínicas da UFPE através da música. Relato da experiência: Falar do Projeto Música para o Coração e a Alma, é falar sobre vidas. Vidas transformadas pela música. As intervenções musicais desenvolvidas pelo nosso grupo, acontecem semanalmente. Podemos ver um espaço de acolhimento e de promoção da saúde a começar pelos nossos ensaios, pois, sentindo o cuidado e carinho que temos uns pelos outros, conseguimos transmitir muito amor através da música. Cada semana temos uma experiência diferente. A partir das letras das músicas, melodias e instrumentos como teclado, pandeiro, triângulo, cajon, violão, muitas vezes vimos pacientes acamados pedindo um instrumento para tocar ou cantar conosco. Um ambiente que estava triste, por um momento se enche de alegria. Ficamos felizes em poder ajudar ou tentar atenuar no enfrentamento da doença. É gratificante ver pacientes ao escutarem determinadas músicas, relatarem que ficam mais tranquilos e felizes. Na UTI, observamos diminuição das frequências cardíacas e respiratórias dos pacientes. Os pacientes conscientes demonstram tranquilidade, como se estivessem em outro local. Vemos sorrisos e lágrimas, alguns relatam lembrar de momentos e pessoas importantes, e que a música tocou a alma. Percebemos que a música encanta, envolve e cativa as pessoas gerando sentimentos e revivendo memórias. A música está presente no dia a dia e nas vidas das pessoas e tem o poder de emocionar e curar. Reflexão sobre a experiência: A música é amplamente adotada como terapia complementar, comprovada por sua relevância como estratégia na redução da dor, estresse e ansiedade, principalmente em pacientes críticos. A UTI é um ambiente rodeado por tecnologias duras, alarmes sonoros desagradáveis, um ambiente relacionado ao sentimento de medo e de morte iminente. A música é uma intervenção não farmacológica efetiva no controle da dor, alívio da ansiedade, trazendo lembranças e memórias afetivas, auxiliando na recuperação com olhar sensível, criativo e humanizado. Levar a música como forma de tratamento é maravilhoso, porque produz bem-estar, torna o paciente mais comunicativo e expressivo, além de outras consequências benéficas. Conclusões: A experiência de cantar para os pacientes do hospital é gratificante e emocionante. "Existem coisas nessa vida que não tem preço, mas sim o valor de cada olhar, cada paciente, família, funcionário, nos faz ter mais amor pelo que fazemos. Sentimos a emoção nos olhos das pessoas, nas palavras de carinho e nos gestos de gratidão. Momentos como esses, aliados a um cuidado humanizado e de qualidade, são imprescindíveis nos hospitais.

Palavras-chave: humanização; arte; música; saúde; UTI.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA. TOCANDO CORAÇÕES E A ALMA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.210>

ANA KARINA DE CARVALHO

draanakarina.c@gmail.com

ANNA CLÁUDIA REITHLER

CLÁUDIA ANGELA VILELA DE ALMEIDA

RESUMO

O projeto "Música para o Coração e a Alma" do Hospital das Clínicas da UFPE realiza desde 2011 atividades musicais periódicas por alunos, professores, voluntários e funcionários em diversos setores do hospital (UTI, oncologia, quimioterapia, hemodiálise, pediatria, halls de entrada) para os pacientes, acompanhantes, funcionários. Este projeto não tem sido apenas uma experiência de terapia complementar através da música, mas também uma fonte de conexão humana profunda. Objetivo: Promover através da música a humanização da assistência à saúde no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). Relato de experiência: iniciado com o objetivo principal de promover através da música humanização da assistência à saúde no HC-UFPE, cuidando do bem-estar dos seus usuários, proporcionando momentos de relaxamento e distração aos pacientes hospitalizados, o projeto logo se revelou muito mais abrangente, tocando não só os ouvidos, mas também os corações de todos os envolvidos. Atividades musicais periódicas são levadas em diversos locais do hospital, especialmente nos locais de maior nível de estresse, como a UTI, Hemodiálise e Oncologia. Ao longo das sessões, aprendemos não apenas a adaptar nosso repertório musical às preferências dos pacientes, mas também a entender suas condições emocionais e físicas. música, nesse contexto, atua como uma expressão de cuidado e empatia, criando um ambiente no qual servia como uma ponte entre os desafios da saúde e a necessidade de conforto emocional e no alívio da ansiedade relacionada ao tratamento da condição à qual o paciente estava enfrentando. Reflexão sobre a experiência: É claro o impacto positivo que a música teve não apenas nos pacientes, mas também em nós como músicos voluntários. Observamos como a música podia transformar o ambiente hospitalar, criando momentos de serenidade e bem-estar em um cenário frequentemente tenso e desafiador. Essa capacidade da música de transcender barreiras emocionais e oferecer alívio foi uma descoberta poderosa para todos nós. O trabalho voluntário dos alunos com os pacientes, familiares e funcionários, desperta nestes o sentimento de solidariedade na formação da personalidade e do caráter, importantes na vida acadêmica e profissional dentro e fora da universidade. Conclusões: A importância de iniciativas como essa vai além do entretenimento. Elas complementam o cuidado hospitalar ao oferecer suporte emocional e uma pausa na rotina hospitalar muitas vezes monótona e difícil. Participar deste projeto não foi apenas uma oportunidade de crescimento pessoal, mas também uma chance de contribuir positivamente para a comunidade hospitalar. A música se revelou uma ferramenta terapêutica poderosa, capaz não só de alegrar o ambiente, mas também de fortalecer laços entre pacientes, profissionais de saúde e voluntários. Essa experiência nos motivou a explorar ainda mais como a música pode ser utilizada de forma criativa e eficaz como uma ferramenta de bem-estar e conexão em diversos contextos, no alívio da dor e ansiedade, na melhoria como ser humano também.

Palavras-chave: música; humanização; saúde; cuidado.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AMOR E CUIDADO ATRAVÉS DA MÚSICA

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.211>

ANA MARIA TEIXEIRA DA CUNHA
reithleranna@gmail.com

ANNA CLÁUDIA REITHLER

CLÁUDIA ANGELA VILELA DE ALMEIDA

RESUMO

A música tem um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, fazendo muitos benefícios para a saúde: alívio de dores, redução do estresse, promove bem-estar, influencia o corpo e a mente, relaxa e acalma. Assim, ouvir uma canção não tem somente o papel de entretenimento, vai muito além, toca na nossa alma, corpo, pensamento e modo de viver. Objetivo: Realizar ações de humanização no Hospital das Clínicas através de canto coral. Relato de experiência: A influência da música na minha vida começou quando eu ainda era pequena, com experiências durante a minha infância. Fui muito abençoada através das canções de ninar, cantadas pela minha mãe Helena e a minha tia Maria, que conseguiram me livrar dos constantes pesadelos depois de ouvi-las cantar para mim. Uma das músicas que gosto, lembro com carinho e guardo no coração até hoje é "Hosana nas Alturas", pois traz paz e me faz dormir. Por isso, com interesse em conhecer mais sobre o assunto, entrei no Coral Anna Claudia Reithler do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), faço curso de violão e curso de pós-graduação em Musicoterapia através da minha família, conheci a amada Dra. Cláudia Vilela, coração grandioso, que atua no HC-UFPE e o seu Projeto chamado Música para o Coração e a Alma, onde os participantes têm como principal objetivo o amor e o cuidado ao próximo pois quando cuidamos estamos sendo cuidados. Reflexão sobre a experiência: Desde 2017 o projeto conta com um coro próprio, formado por servidores, voluntários, pacientes e alunos. Levamos música em vários ambientes hospitalares, principalmente na UTI, hemodiálise, enfermaria de oncologia e quimioterapia locais do hospital com maior nível de estresse. As apresentações também contemplam as Enfermarias Clínicas e Cirúrgicas, Pediatria, Centro Obstétrico, Salas de espera dos Ambulatórios, Halls de Entrada e corredores. Os resultados são emocionantes, muita alegria, amor, carinho e música para os pacientes, seus familiares e todos que estão no ambiente hospitalar. "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos" João 13:34-35. Conclusões. A música, através do projeto, tem quebrado a rotina hospitalar com momentos de alegria, descontração, e conforto espiritual, diminui o estresse, a ansiedade e a dor. Aumenta os laços interpessoais, melhora as condições de trabalho da equipe multiprofissional de saúde. Levamos através da música a verdadeira mensagem que Jesus nos ensinou.

Palavras-chave: música; saúde; UTI; humanização; cuidado.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIA E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (LAUMTI/UFPE): INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA HOSPITALAR

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.212>

ITALO JOSE DANTAS CHAPOVAL

italo.chapoval@ufpe.br

YOSHIKO FERREIRA KUMAMOTO

ERICK BARRETO PORDEUS

EMMANUELLE TENÓRIO ALBUQUERQUE GODOI BERENGUER DE BARROS E SILVA

LAURINDO FERREIRA DA ROCHA JUNIOR

RESUMO

As ligas acadêmicas desempenham papel crucial na formação dos estudantes, proporcionando uma integração entre teoria e prática em diversos ambientes, incluindo hospitalares, comunitários e acadêmicos. A participação na Liga Acadêmica de Urgências Médicas e Terapia Intensiva (LAUMTI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) oferece oportunidade única de adquirir habilidades práticas fundamentais em cenários de alta complexidade, como emergências clínicas e unidades de terapia intensiva (UTIs). Essa experiência abrangente permite um entendimento profundo das práticas médicas críticas, aprimorando suas competências técnicas, decisões clínicas e capacidade de resposta em situações de emergência. Objetivo: Descrever detalhadamente as atividades realizadas e os benefícios educacionais e profissionais obtidos pelos estudantes de medicina na LAUMTI da UFPE. Relato da experiência: De fevereiro 2023 a fevereiro de 2024, 18 estudantes realizaram 144 plantões na emergência clínica do Hospital Agamenon Magalhães. Cada aluno foi ao hospital duas vezes por semana, totalizando 8 plantões por aluno em 2 meses. Na UTI do Hospital das Clínicas da UFPE, cada aluno participou de 52 plantões uma vez por semana durante o ano todo (total 936 plantões). Nos plantões, os participantes tiveram a oportunidade de auxiliar na realização de procedimentos (intubação, gasometria e reanimação cardiopulmonar) sob supervisão direta de especialistas. Além disso, participaram do processo de triagem, avaliando e priorizando pacientes, monitorando sinais vitais, gerenciando vias aéreas, participando de reanimações cardiopulmonares, avaliação e estabilização inicial de pacientes críticos, educação para a saúde de pacientes e familiares, e reuniões multidisciplinares para discutir casos clínicos. A documentação e manutenção de registros clínicos foi outra área de atuação, assim como a experiência prática com equipamentos (carro de parada, monitor cardíaco, desfibrilador, ventiladores mecânicos, bombas de infusão e dispositivos de monitoramento invasivo). Ademais, foram ministradas 7 atividades teóricas por convidados e realizadas 2 simulações práticas no laboratório de simulações do HC-UFPE, em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia, proporcionando a prática e outras habilidades clínicas essenciais adquiridas. Reflexão sobre a experiência: A participação ativa na LAUMTI foi fundamental para fortalecer o conhecimento técnico e prático dos estudantes. Adicionalmente, incentivou o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança e tomada de decisão sob pressão, preparando-os para os desafios da prática médica. As atividades focadas em vivência e prática em cenários de emergência e UTI, desempenharam um papel vital permitindo que aplicassem o conhecimento teórico em situações reais de alta complexidade, promovendo uma imersão prática crucial para a formação médica. A interação direta com pacientes e a participação ativa em procedimentos críticos proporcionaram um aprendizado experiencial inestimável, aprimorando a capacidade de resposta eficaz em situações de urgência e emergência. Conclusões: Este relato destaca a importância das ligas acadêmicas na formação médica, especialmente na área de emergência e terapia intensiva, proporcionando aos estudantes oportunidades significativas de aprendizado prático e desenvolvimento pessoal. A ênfase nas atividades de extensão, ensino e pesquisa com foco em vivência e prática em emergência e UTI é essencial, oferecendo uma experiência enriquecedora que complementa a formação acadêmica, preparando os alunos para os desafios da prática médica e promovendo um impacto positivo na comunidade.

Palavras-chave: liga acadêmica; emergência; terapia intensiva; medicina.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/11/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

MÚSICA PARA O CORAÇÃO E A ALMA DE PACIENTE NA UTI

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.213>

ANA MARIA FONTES LEITE DE SÁ
anamfontes@hotmail.com

ANNA CLÁUDIA REITHLER

CLÁUDIA ANGELA VILELA DE ALMEIDA

RESUMO

O internamento hospitalar é motivo de ansiedade e preocupações para o paciente e seus familiares. A unidade de terapia intensiva (UTI) é um dos ambientes mais estressantes do hospital. Estes pacientes estão fragilizados física e emocionalmente. O medo da morte, dor, privação de sono, desconforto, sede, fome, dificuldade de comunicação, perda de interação com os familiares e amigos e limitação dos movimentos, são alguns fatores responsáveis pelo aumento da ansiedade. O uso da música tem sido reconhecido como uma intervenção complementar eficaz para a melhora do bem-estar emocional e fisiológico de pacientes em UTI. Objetivo: Humanizar o ambiente hospitalar da UTI do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) através da arte especificamente da música. Utilizar a música como instrumento terapêutico e preventivo para redução de estresse e ansiedade. Relato de experiência: Este relato descreve a experiência de um paciente de 40 anos, internado na UTI Clínica do HC-UFPE, transferido de hospital do interior do estado com relato de tosse e hemoptise há 05 dias. A Tomografia de tórax evidenciou hemorragia alveolar importante. O paciente evoluiu com desconforto respiratório e necessidade de hemodiálise. Durante a anamnese e avaliação inicial fonoaudiológica, observamos insegurança emocional importante; crença religiosa positiva, mas com o bem-estar espiritual abalado pelo nível de ansiedade exacerbado. Paciente relatou sentir falta de seu instrumento musical e, imediatamente, nos propusemos ajudá-lo. O instrumento musical (violão) foi ofertado ao paciente, após os devidos cuidados de higienização para livre dedilhar. O paciente começou a tocar e cantar no leito da UTI. Toda a equipe multiprofissional participou com o paciente cantando as músicas, tanto propostas por ele como pela equipe. Quando propomos retirar o violão para que ele pudesse dormir, abraçou o instrumento e pediu para deixá-lo dormir abraçado com ele. À tarde, o paciente recebeu a visita do coro do hospital. Cantou com a sua esposa e acompanhou o coral com o violão. Após a intervenção musical, o paciente relatou melhora significativa do nível de ansiedade e resgate da alegria. Alta da UTI após dois dias, com seguimento para enfermaria. Relato do paciente: Foi sobrenatural, alegrou o meu dia. Eu estava muito para baixo, querendo sair da UTI, quando o violão chegou o mundo abriu, tudo melhorou, tudo acalmou, tudo fez sentido. Deus sabia que eu tinha que estar naquele dia na UTI. A tarde foi a complementação, foi o fechamento, bom demais, não só para mim, mas também para todos que estavam lá, tudo parou. Reflexão sobre a experiência: A música contribuiu significativamente para a recuperação física, emocional e espiritual do paciente, levando a uma redução da ansiedade, melhora na qualidade do sono e estabilização dos seus temores com respeito à hemodiálise. Este caso ilustra os benefícios da música na recuperação de um paciente crítico, sugerindo que a música deveria ser incorporada como uma prática padrão para melhorar o bem-estar e acelerar a recuperação dos pacientes. Conclusão: Desde 2007 a música tem levado conforto, alegria e esperança aos pacientes, familiares e profissionais da UTI do HC-UFPE.

Palavras-chave: música; ansiedade; humanização.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA

ÁREA TEMÁTICA
Inovação em educação

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.103>

YOSHIKO FERREIRA KUMAMOTO
kumamoto321@hotmail.com

ELIANE MARIA RIBEIRO DE VASCONCELOS

BARBARA PESSOA DE SANTANA

IRACEMA SILVA MEIRELES SUZANO

ALBERICA DE CASSIA DA SILVA PEREIRA

TAYNA RAFAELLE LOPES PEREIRA DA SILVA

RESUMO

O câncer de mama é o tipo de câncer mais prevalente entre mulheres a nível global e a principal causa de mortalidade feminina. No Brasil, exceto na região Norte, o câncer de mama é a principal causa de morte entre as mulheres. Pernambuco ocupa a sétima posição em novos casos e Recife apresenta a quinta maior taxa de incidência. Somado a isso, a quimioterapia, que é o tratamento mais comum, causa vários efeitos colaterais e desafios emocionais importantes para essas mulheres. Por isso, é essencial utilizar abordagens multidisciplinares e recursos educacionais para reduzir os impactos psicossociais resultantes. Objetivos: Construir uma tecnologia educativa, centrada no protagonismo de mulheres em tratamento quimioterápico para câncer de mama, com o objetivo de minimizar os efeitos adversos da quimioterapia. Metodologia: Trata-se de um estudo metodológico qualitativo que descreve a criação de uma tecnologia educacional voltada para profissionais de saúde e, especialmente, para mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Realizado no Ambulatório de Oncologia do Hospital das Clínicas UFPE, o projeto seguiu etapas como levantamento bibliográfico, elaboração de formulários baseados na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem e entrevistas com o público-alvo para identificar necessidades e dificuldades enfrentadas no tratamento. A criação da cartilha em quadrinhos incluiu planejamento dos personagens e storyboard (pré-produção), desenho dos cenários e inclusão de falas (produção), e ajustes finais nas ilustrações (pós-produção), utilizando ferramentas como Adobe Illustrator e o Canva para criar uma narrativa visualmente dinâmica. O estudo excluiu mulheres com limitações cognitivas e em tratamento de outros tipos de câncer para garantir a consistência dos dados. E para garantir a integridade dos dados, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: O estudo coletou dados sociodemográficos de 11 pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico, selecionadas por saturação. A maioria das pacientes tinha entre 40 e 64 anos, com predominância na faixa dos 50 anos. Cerca de 90% delas já estavam em tratamento há mais de um ano e enfrentavam dificuldades devido à falta de informações disponíveis. Durante as entrevistas, 55% relataram significativa redução da autoestima devido à alopecia, perda de peso e fadiga intensa. Isso destaca a complexidade das experiências e a necessidade de suporte integrado. Quanto ao formato da tecnologia educativa, 46% preferiram cartilha, 27% gibi, 18% vídeo e 9% jogo. Assim, foi desenvolvida uma cartilha educativa em quadrinhos que aborda desde a preparação até práticas de autocuidado capazes de minimizar os efeitos da quimioterapia. Este formato foi escolhido com base nas preferências das participantes para oferecer suporte informativo e empático às mulheres em tratamento de câncer de mama. conclusão: Este estudo visou criar uma tecnologia educacional para mulheres em tratamento quimioterápico para câncer de mama, destacando suas necessidades e expectativas. Revelou-se a escassez de informações e atividades educativas durante o tratamento, além da limitação dos materiais existentes. A proposta de uma cartilha em quadrinho foi bem recebida pelas pacientes, oferecendo potencial para promover o autocuidado e melhorar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: câncer de mama; tecnologia educacional; quimioterapia.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

QUALIFICAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA
Inovação em educação

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.105>

CAROLINE SANTOS TEIXEIRA
caroline.teixeira@ufrpe.br

KARLA RAPHAELLA DE ARAÚJO BARCELOS

RESUMO

As equipes da Atenção Primária à Saúde, possuem essencial papel na atenção ao pré-natal e as competências dos profissionais são relevantes em todo o processo: no manejo do pré-natal de risco habitual, captação precoce das gestantes, abordagem familiar e contextualizada no território, atuação interprofissional e articulação dos recursos assistenciais disponíveis para garantir o melhor cuidado possível à gestante (RECIFE, 2022). Este relato de experiência busca descrever como foi realizada a adaptação de um instrumento digital para organização das informações relacionadas à avaliação e monitoramento da qualidade do pré-natal que não são contempladas nos relatórios operacionais fornecidos pelas atuais ferramentas digitais disponibilizadas nos sistemas de informações do Sistema Único de Saúde (SUS). O processo de construção da ferramenta tecnológica iniciou com a realização de pesquisa na plataforma de busca virtual por possíveis instrumentos de registro de acompanhamento existentes nos bancos de dados com a utilização das palavras-chave: planilha, acompanhamento, gestante e youtube. Entre os resultados o que contemplava em sua totalidade o que se almejava para monitoramento dos dados foi o vídeo de autoria de Soares (2015) em que durante cerca de 25 minutos é explicado como preencher uma planilha do Excel com dados e fórmulas para o cálculo da idade da pessoa, da Idade Gestacional pela DUM e da Idade Gestacional por ultrassonografia obstétrica. Utilizando as orientações fornecidas no vídeo, foi acessado o Google Drive do e-mail da equipe e criada uma planilha com inserção dos dados e fórmulas. Inicialmente houve a adição apenas das colunas que constavam na Planilha de Gestantes do vídeo, posteriormente, ao avaliar demandas trazidas pelos programas de incentivo às melhorias do governo federal como o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (Brasil, 2014) e mais atualmente o Previn Brasil (Brasil, 2019), houve o acréscimo de colunas e informações: consulta odontológica; IG na 1ª consulta; vacina; realização de VDRL e HIV; preventivo; situação nutricional; risco gestacional; pré-natal da parceria. Por ser em uma plataforma online com acessível tanto pelo computador da unidade, quanto celular e tablet, possibilitou que todos os membros da equipe acessassem as informações e pudessem planejar intervenções. Auxiliou também no acompanhamento das metas do Previn Brasil. Houve alguns desafios durante o processo, entre eles: a linguagem técnica para preenchimento das fórmulas nas planilhas; a pouca familiaridade de alguns profissionais da ESF no manuseio de editores de planilhas e gráficos; a necessidade de organização do tempo para preenchimento dos dados a cada atendimento pré-natal. As estratégias aplicadas para resolver ou amenizar os desafios foram: realização de oficina para apresentação da planilha a equipe; profissionais com maior afinidade e compreensão do sistema auxiliar aos demais no cotidiano da unidade; reservar algum tempo da consulta pré-natal para atualizar a planilha; discussão dos dados da planilha em reunião de equipe.

Palavras-chave: cuidado pré-natal; saúde da família; tecnologia digital.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

INTERSETORIALIDADE ENTRE SAÚDE E COMUNIDADE: A IMPLEMENTAÇÃO DE CAMPANHAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

ÁREA TEMÁTICA
Inovação em educação

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.107>

JOSÉ TALLES SIMÃO DA SILVA
jt_simao@hotmail.com

DEMÓCRITO PEREIRA DE MORAIS NETO

FERNANDA MARIELY DANTAS DE SOUZA

FELIPE CAMPOS DE QUEIROZ LIMA

JÚLIA BIANCA OLIVEIRA ROCHA

KARINNE GRAZIELLE OLIVEIRA SILVA

LAÍS CAROLINE GOMES FERREIRA

LUCAS RODRIGUES DE SOUSA

**MARCOS VINICIUS FREIRE PINTO
SILVEIRA**

MARCOS VINÍCIUS RODRIGUES ROCHA

**MARIA EDUARDA SOUZA MALHEIROS
FELICIANO**

THALIA GABRIELLE VIANNA MONTEIRO

TUANNY VICTORIA FERNANDES MORAIS

VITÓRIO AUGUSTO ALEXANDRE ALVES

RESUMO

A obesidade é uma problemática de saúde emergencial que atinge a maioria da população, principalmente crianças que encontram-se em situações de fragilidade socioeconômica, tendo em vista uma dieta baseada em açúcares, sódio e alimentos ultraprocessados. A obesidade infantil enfrenta múltiplas facetas, uma vez que envolve não apenas o grupo familiar, mas também outras instituições sociais, como a escola, sendo assim uma agravante tangencial que requer participação coletiva. Objetivos: Analisar estudos que observam a implementação de campanhas que objetivam prevenir e alertar sobre a obesidade infantil, fomentando o engajamento da comunidade em políticas públicas para o controle de tal problemática. Metodologia: A revisão sistemática em questão voltou-se para estudos realizados entre os anos de 2018 e 2023, tendo como lastro as bases de dados eletrônicas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE, utilizando as palavras-chave "Saúde pública", "Obesidade infantil" e "Campanhas", combinadas com os operadores booleanos "AND" e "OR". Inicialmente, foram encontrados 1.019 artigos, sendo reduzidos para 60 após a aplicação dos critérios de elegibilidade, com auxílio da plataforma Rayyan, por dois revisores duplamente cegos e um terceiro para resolver divergências. Resultados: O excesso de peso na infância é influenciado por diversos fatores, como vetores sociodemográficos, fragilidade socioeconômica, sedentarismo e hábitos alimentares com baixo valor nutritivo. Um estudo do Programa de Detalhamento de Saúde Pública (PHD) do Departamento de Saúde e Higiene Mental (DOHMH) revelou a preocupação dos pais com doenças como diabetes e hipertensão infantil, demonstrando falta de conhecimento sobre a qualidade dos alimentos consumidos por seus filhos. Uma campanha educativa sobre obesidade resultou em um aumento significativo no controle do índice de massa corporal (IMC), passando de 77% para 88% ($p < 0,01$) após orientações, destacando a importância de informar, estabelecer metas realistas e usar elementos lúdicos para conscientizar pessoas leigas sobre esse problema de saúde. Análises de programas na China ressaltaram a importância dos esforços tanto da população quanto do governo local em coordenar campanhas e intervenções para combater a obesidade. Para promover campanhas eficazes contra a obesidade infantil, é essencial implementar políticas abrangentes, econômicas e informativas que alcancem toda a região, não se limitando apenas aos centros urbanos. Conclusões: Esta revisão sublinha a importância das campanhas de saúde na prevenção da obesidade infantil. Salienta-se a eficácia das estratégias informativas e a necessidade de políticas coordenadas entre governo e comunidade para combater esse problema de saúde. **Palavras-chave:** audiovisual; educação criativa; extensão universitária; projeto solidário.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS VISCOSIMÉTRICAS PARA MOULAGE DE SECREÇÃO PULMONAR

ÁREA TEMÁTICA

Inovação em educação

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.109>

MARISMAR FERNANDES DO NASCIMENTO

marismar.fernandes@ufpe.br

CLARA MARIA PEREIRA ARAUJO

EDVAL GONCALVES DE ARAUJO

LAYANE SANTANA PEREIRA COSTA

INGRID MARIANNE DE FREITAS SANTOS

PAULO ROBERTO SA DE OLIVEIRA NETO

SHIRLEY LIMA CAMPOS

RESUMO

A obesidade é uma problemática de saúde emergencial que atinge a maioria da população, principalmente crianças que encontram-se em situações de fragilidade socioeconômica, tendo em vista uma dieta baseada em açúcares, sódio e alimentos ultraprocessados. A obesidade infantil enfrenta múltiplas facetas, uma vez que envolve não apenas o grupo familiar, mas também outras instituições sociais, como a escola, sendo assim uma agravante tangencial que requer participação coletiva. Objetivos: Analisar estudos que observam a implementação de campanhas que objetivam prevenir e alertar sobre a obesidade infantil, fomentando o engajamento da comunidade em políticas públicas para o controle de tal problemática. Metodologia: A revisão sistemática em questão voltou-se para estudos realizados entre os anos de 2018 e 2023, tendo como lastro as bases de dados eletrônicas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE, utilizando as palavras-chave "Saúde pública", "Obesidade infantil" e "Campanhas", combinadas com os operadores booleanos "AND" e "OR". Inicialmente, foram encontrados 1.019 artigos, sendo reduzidos para 60 após a aplicação dos critérios de elegibilidade, com auxílio da plataforma Rayyan, por dois revisores duplamente cegos e um terceiro para resolver divergências. Resultados: O excesso de peso na infância é influenciado por diversos fatores, como vetores sociodemográficos, fragilidade socioeconômica, sedentarismo e hábitos alimentares com baixo valor nutritivo. Um estudo do Programa de Detalhamento de Saúde Pública (PHD) do Departamento de Saúde e Higiene Mental (DOHMH) revelou a preocupação dos pais com doenças como diabetes e hipertensão infantil, demonstrando falta de conhecimento sobre a qualidade dos alimentos consumidos por seus filhos. Uma campanha educativa sobre obesidade resultou em um aumento significativo no controle do índice de massa corporal (IMC), passando de 77% para 88% ($p < 0,01$) após orientações, destacando a importância de informar, estabelecer metas realistas e usar elementos lúdicos para conscientizar pessoas leigas sobre esse problema de saúde. Análises de programas na China ressaltaram a importância dos esforços tanto da população quanto do governo local em coordenar campanhas e intervenções para combater a obesidade. Para promover campanhas eficazes contra a obesidade infantil, é essencial implementar políticas abrangentes, econômicas e informativas que alcancem toda a região, não se limitando apenas aos centros urbanos. Conclusões: Esta revisão sublinha a importância das campanhas de saúde na prevenção da obesidade infantil. Salienta-se a eficácia das estratégias informativas e a necessidade de políticas coordenadas entre governo e comunidade para combater esse problema de saúde. **Palavras-chave:** simulação de paciente; gestão de ciência; tecnologia e inovação em saúde; moulage.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ANATOQUEST: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA NO ENSINO MÉDIO

ÁREA TEMÁTICA
Inovação em educação

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.110>

ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA
analuisa.bezerra@ufpe.br

EMANUEL MIGUEL MORAIS

VITOR CAIAFFO BRITO

RESUMO

A anatomia humana e os conhecimentos que a envolvem são de suma importância na área da saúde, uma vez que é imprescindível para as práticas desse contexto. Entretanto, a inserção do ensino da anatomia humana durante o ensino médio também se mostra extremamente importante, já que amplia a qualificação do estudante desde sua formação prévia ao ensino superior e não restringe o conhecimento apenas a esse âmbito. Dessa maneira, o jogo Anatoquest foi desenvolvido, no intuito de, através do lúdico, abordar os principais sistemas do corpo humano, com foco na anatomia, morfologia e fisiologia, fundamentando uma base para os estudantes e promovendo uma melhor compreensão desses conteúdos. Objetivos: Relatar o desenvolvimento do jogo Anatoquest e sua aplicabilidade na aprendizagem da anatomia humana no ensino médio. Metodologia: Os membros participantes do projeto foram discentes e docentes do Curso de Medicina do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, que desenvolveram o projeto entre setembro de 2023 e março de 2024. Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica dos livros de biologia utilizados no ensino médio, no intuito de adaptar a linguagem, o tema e o conteúdo à realidade dos estudantes. Feito isso, foi realizada a escolha dos conteúdos iniciais a serem trabalhados e a criação da identidade visual e o design das cartas do jogo. Assim, formulou-se os modelos de perguntas e respostas que compõem a essência do Anatoquest, bem como sua estrutura de gamificação: regras, formato, níveis e progressão, pontuação – com ganhos e perdas – e demais características. Por fim, o jogo foi testado entre os membros desenvolvedores e, em seguida, seria testado entre estudantes do ensino médio de uma escola de referência em ensino. Resultados: Foi possível desenvolver adequadamente todas as etapas previstas na metodologia. Ficou decidido entre os membros participantes que o jogo se constitui de forma física, com 72 cartas impressas com perguntas na frente e resposta no verso. A temática será escolhida pelo jogador no momento em que este joga um dado em cujas faces está impresso órgãos representando os 06 sistemas abordados no jogo (sistema esquelético, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e nervoso). O jogo é composto por 06 rodadas, cujas pontuações são diferentes à medida que as questões mudam de nível – fácil, médio ou difícil –, e ganha aquele que acumula mais pontos no final. Como exemplo, pode-se citar as elaboradas para o sistema cardiovascular e respiratório: “Qual a diferença entre ‘Pequena Circulação’ e ‘Grande Circulação’?”, “Onde ocorre a hematose pulmonar?”. Durante o teste entre os membros participantes, o jogo foi um sucesso, fluindo de forma natural e dinâmica e fiel aos parâmetros pressupostos. Não foi possível, ainda, realizar o teste entre os estudantes de ensino médio devido a conflitos de horário com a escola. Conclusões: Em suma, o projeto do Anatoquest, apesar de ainda não ter entrado em contato com o público-alvo, já demonstra sua efetividade como instrumento lúdico de ensino e coloca-se como estratégia inovadora na introdução de conceitos de anatomia e fisiologia humana entre estudantes mais jovens.

Palavras-chave: anatomia; educação; gamificação; ensino médio.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

APLICABILIDADE DE MODELOS NEUROANATÔMICOS DE RESINA ACRÍLICA AUTOPOLIMERIZÁVEL NO ENSINO SUPERIOR

ÁREA TEMÁTICA
Inovação em educação

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.111>

EMANUEL MIGUEL MORAIS
emanuel.miguel@ufpe.br

ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA

VITOR CAIAFFO BRITO

RESUMO

Universidades e outras instituições têm sofrido com a escassa disponibilidade de materiais que retratem, com verossimilhança, os tecidos humanos e outros componentes do arcabouço anatômico humano, algo que é explicado pela redução da doação de órgãos e pelos baixos incrementos financeiros para a aquisição de novos exemplares anatômicos. O uso de modelos anatômicos que possam representar as mais variadas estruturas humanas é imprescindível para o ensino e a compreensão da anatomia humana no ensino superior, em especial, nos cursos de saúde. Objetivos: Desenvolver modelos anatômicos com resina acrílica autopolimerizável e a viabilidade de sua aplicação em aulas de anatomia humana. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, que apresenta a confecção de modelos anatômicos, bem como a sua aplicação durante o ensino da anatomia humana, como parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para a elaboração dos materiais, foram utilizados modelos sintéticos já existentes no laboratório de anatomia do Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste da UFPE. Foram empregados recipientes para a construção do molde, dispondo-se de água, alginato e da resina acrílica autopolimerizável, misturada com catalisador, além de tintas acrílicas e verniz para o acabamento das peças. Para a avaliação das peças, foram elaborados questionários para técnicos dos laboratórios de anatomia, docentes e discentes com a meta de analisar a qualidade, apresentação estética, reprodutibilidade, durabilidade e aplicabilidade dos materiais, esta etapa ainda está em processo de execução. Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos, a mesma obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFPE. Resultados: Foram confeccionadas peças voltadas para a neuroanatomia, com enfoque em estruturas externas ao encéfalo, como os lobos cerebrais, e internas, a exemplo do septo pelúcido, corpo caloso, tálamo e hipotálamo. As peças foram pintadas com cores variadas. Para a melhor compreensão dos discentes, foram desenvolvidas legendas com as cores correspondentes às regiões externas e internas do arcabouço encefálico. Conclusões: Em suma, acredita-se que por meio do presente projeto, poderão ocorrer maiores potencializações nas didáticas e no aprendizado da anatomia humana em sala de aula, uma vez que tais materiais podem ser implementados como uma ferramenta complementar ao estudo dos discentes, sobretudo em instituições de ensino superior que possuem limitações orçamentárias e estruturais. Nesse sentido, as peças confeccionadas com a resina acrílica possuem qualidades atreladas à durabilidade e resistência das mesmas, sendo crucial, a posteriori, a avaliação de docentes e discentes para o aprimoramento contínuo do projeto.

Palavras-chave: anatomia; resina acrílica; modelos anatômicos.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

QUALIFICAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.112>

CAROLINE SANTOS TEIXEIRA

caroline.teixeira@ufrpe.br

KARLA RAPHAELLA DE ARAÚJO BARCELOS

As equipes da Atenção Primária à Saúde, possuem essencial papel na atenção ao pré-natal e as competências dos profissionais são relevantes em todo o processo: no manejo do pré-natal de risco habitual, captação precoce das gestantes, abordagem familiar e contextualizada no território, atuação interprofissional e articulação dos recursos assistenciais disponíveis para garantir o melhor cuidado possível à gestante (RECIFE, 2022). Este relato de experiência busca descrever como foi realizada a adaptação de um instrumento digital para organização das informações relacionadas à avaliação e monitoramento da qualidade do pré-natal que não são contempladas nos relatórios operacionais fornecidos pelas atuais ferramentas digitais disponibilizadas nos sistemas de informações do Sistema Único de Saúde (SUS). O processo de construção da ferramenta tecnológica iniciou com a realização de pesquisa na plataforma de busca virtual por possíveis instrumentos de registro de acompanhamento existentes nos bancos de dados com a utilização das palavras-chave: planilha, acompanhamento, gestante e youtube. Entre os resultados o que contemplava em sua totalidade o que se almejava para monitoramento dos dados foi o vídeo de autoria de Soares (2015) em que durante cerca de 25 minutos é explicado como preencher uma planilha do Excel com dados e fórmulas para o cálculo da idade da pessoa, da Idade Gestacional pela DUM e da Idade Gestacional por ultrassonografia obstétrica. Utilizando as orientações fornecidas no vídeo, foi acessado o Google Drive do e-mail da equipe e criada uma planilha com inserção dos dados e fórmulas. Inicialmente houve a adição apenas das colunas que constavam na Planilha de Gestantes do vídeo, posteriormente, ao avaliar demandas trazidas pelos programas de incentivo às melhorias do governo federal como o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (Brasil, 2014) e mais atualmente o Previnde Brasil (Brasil, 2019), houve o acréscimo de colunas e informações: consulta odontológica; IG na 1ª consulta; vacina; realização de VDRL e HIV; preventivo; situação nutricional; risco gestacional; pré-natal da parceria. Por ser em uma plataforma online com acessível tanto pelo computador da unidade, quanto celular e tablet, possibilitou que todos os membros da equipe acessassem as informações e pudessem planejar intervenções. Auxiliou também no acompanhamento das metas do Previnde Brasil. Houve alguns desafios durante o processo, entre eles: a linguagem técnica para preenchimento das fórmulas nas planilhas; a pouca familiaridade de alguns profissionais da ESF no manuseio de editores de planilhas e gráficos; a necessidade de organização do tempo para preenchimento dos dados a cada atendimento pré-natal. As estratégias aplicadas para resolver ou amenizar os desafios foram: realização de oficina para apresentação da planilha a equipe; profissionais com maior afinidade e compreensão do sistema auxiliar aos demais no cotidiano da unidade; reservar algum tempo da consulta pré-natal para atualizar a planilha; discussão dos dados da planilha em reunião de equipe.

Palavras-chave: cuidado pré-natal; saúde da família; tecnologia digital.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review

RECURSO TERAPÊUTICO “SANGRIA” NAS URGÊNCIAS HIPERTENSIVAS: ASSISTÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA NAS URGÊNCIAS CARDIOVASCULARES - RELATO DE CASO

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.114>

ELIMAGNO PAULO DA SILVA

dr.magnosilva@hotmail.com

HADASSA YERUSHALÉM MARCOLINO

JOHNATAS CAMPOS GUEDES DA SILVA

RESUMO

Pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) que necessita de uma intervenção farmacológica estão sujeitos a eventuais picos pressóricos por vários fatores internos ou extrínsecos. Esses picos pressóricos podem apresentar vários sinais e sintomas associados ou não de maneira assintomática. Sendo esta com potencial risco de danos a fisiologia e homeostase do paciente. Uma boa avaliação do paciente e os conhecimentos das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) dispõe de recursos terapêuticos como a “SANGRIA” para as urgências hipertensivas. Objetivo: Relatar a eficácia da técnica terapêutica e promover o recurso como ferramenta terapêutica nas urgências como recurso de baixo custo com boa eficácia nas unidades hospitalares pelos fisioterapeutas. Metodologia: As informações apresentadas nesta descrição de relato de caso clínico foram obtidas por meio de avaliação e exames físicos e entrevista com a pesquisa em base de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (National Library of Medicine (NLM) e Scielo (Scientific Electronic Library), mesclando os descritores: Relato de Caso, Emergências, Serviço de Fisioterapia Hospitalar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número CAAE: 77343523600005193, respeitando a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Resultados e discussão: Relato de Caso da paciente I.S.B, 50, Sexo feminino, Cis Gênero, 1.56m, 80kg, IMC 32.9 Kg/m², obesa, hipertensa e durante uma alta carga de estresse no trabalho atuando como Assistente Social em uma UPA24h, relatou queixas como cefaleia intensa em região temporal, vertigens com aferição dos sinais vitais a mesma apresenta Pressão Não Invasiva (PNI): 170/100 mmHg média 115, FC: 92, SpO₂: 98%, IP: 8.8, mesmo com os usos corretos das medicações de horário sendo um beta bloqueador, sem sucesso foi realizado o método sangria retirando aproximadamente 10 gotas do Acuponto hipotensor localizado no ápice do pavilhão auricular. Conclusão: A paciente foi submetida a intervenção fisioterapêutica apresentou evolução do quadro cardiovascular funcional com redução significativa dos valores da PNI 150/90 mmHg em 30min após intervenção e 130/90 mmHg após 1h, mantendo valores de pressão média, melhora dos sinais e sintomas, redução no custo de gastos de recursos públicos hospitalares do Sistema Único de Saúde SUS uma vez que a paciente não necessitou de observação em emergências hospitalares e nem métodos farmacológicos. E melhora e reversão do agravante com ausência das queixas pela paciente.

Palavras-chave: relatos de caso; emergência; serviço hospitalar de fisioterapia.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**CÁPSULA DO PÓ DAS CONCHAS DO MARISCO
TIVELA MACTROIDES (BORN, 1778), COMO UMA
NOVA FONTE DE CARBONATO DE CÁLCIO
“VERDE” PARA TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE**

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.116>

ROBERTO MARTINS ALVES

robertoalves1811@gmail.com

ANTONIO JOSÉ ALVES

RESUMO

A prevenção e o tratamento da osteoporose podem ser feitos através da suplementação de cálcio, com ou sem vitamina D. *T. mactroides* é um marisco que pertence à família Veneridae, sendo comumente explorada para alimentação humana ou comercialização das conchas para artesanato. Objetivos: determinar a concentração de carbonato de cálcio nos pós das conchas do marisco *Tivela mactroides*. Preparação de cápsulas de gelatina dura. Metodologia: foram pescados mariscos *T. mactroides*, na superfície ou enterrados em substrato arenoso-lamoso das águas rasas da praia do Pilar, no período de setembro de 2022 a março de 2024, na latitude: S 7°44'41'' e longitude: W 34°49'23(37) na Ilha de Itamaracá, litoral norte de Pernambuco/Brasil. As medidas foram realizadas em paquímetro digital eletrônico. As conchas foram lavadas, higienizadas em imersão em hipoclorito de sódio a 2,5% por 24h, lavadas, secadas em estufa a temperatura de 70 °C por 8h, pulverizadas em moinho de disco marca Raiar e tamisada em tamis granulométrica em aço Inox de 100 mesh (0,149 mm). As análises foram realizadas pelo método de titulação complexométrica com o sal dissódico do ácido etilenodiaminotetracético (Na₂EDTA). O enchimento das cápsulas de gelatina dura de tamanhos 00 e 1 foi realizado por máquina encapsuladora manual de policloreto de polivinila (PVC). Resultados: As conchas se apresentaram na forma de valvas triangulares equilaterais, com bordas lisas de coloração creme e com padrões de linhas marrons. Apresentaram comprimento médio $\pm$ DP de $28,21 \pm 1,79$ mm, largura de $30,26 \pm 1,77$ mm e altura de $20,78 \pm 1,36$ mm. O comprimento máximo encontrado foi de 32,7 mm ($n = 86$). As concentrações de carbonato de cálcio do pó das conchas e do produto acabado contendo 1% de estearato de magnésio foram 98,81% e 98,28%, respectivamente. O pó foi envasado em cápsulas de gelatina dura e foram obtidos os seguintes pesos líquidos médios em mg $\pm$ DP (tamanhos das cápsulas): $1.133 \pm 27,26$ mg (00); $628 \pm 11,11$ mg (1), a variação do peso médio apresentou um CV de 2,41%. A concentração do produto acabado e a variação do peso médio se encontram dentro das especificações do produto, de 90% a 110% e de $\pm 7,5\%$, respectivamente (FB 5 ed.). Conclusões: esses resultados permitem afirmar que o produto desenvolvido apresentou uma qualidade satisfatória e poderá ser utilizado para prevenção e tratamento da osteoporose. Vai contribuir para o maior acesso da população a uma fonte de cálcio oriunda da biodiversidade litorânea do nordeste brasileiro, gerando uma cadeia de fonte de renda que inclui desde as catadoras de marisco (marisqueiras) até a indústria farmacêutica. Este é, até onde sabemos, o primeiro relato da produção de cápsulas de gelatina dura empregando pó das conchas do marisco *T. mactroides*. Se constituindo, portanto, numa fonte inesgotável de alimento e de carbonato de cálcio “verde”.

Palavras-chave: carbonato de cálcio; osteoporose; marisco.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES ANTICOAGULADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.117>

KARYNE KIRLEY NEGROMONTE GONÇALVES

karynenegromonte@hotmail.com

VÂNIA PINHEIRO RAMOS

BELARMINO SANTOS DE SOUZA JÚNIOR

SARAH GABRIELLE RAMOS DE LIMA

RESUMO

As doenças cardiovasculares no Brasil e no mundo configuram a principal causa de mortes. O uso de Anticoagulantes Orais (ACOS) é a modalidade terapêutica principal para a prevenção de complicações, como eventos tromboembólicos e hemorrágicos. A adesão ao tratamento anticoagulante é fundamental para a manutenção terapêutica adequada. Objetivos: elucidar através da revisão integrativa da literatura, os conhecimentos necessários para o autocuidado de pacientes anticoagulados. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BVS BIREME, WEB OF SCIENCE, PUBMED. Utilizou-se o recorte temporal dos últimos cinco anos, fontes primárias e avaliação dos níveis de evidência. Para a pergunta norteadora, a estratégia PICO foi adotada, P refere-se à população de estudo (pacientes em uso de ACOS); I de intervenção ou área de interesse (conhecimento); C de comparação com outra intervenção (não se aplica ao estudo proposto); e O desfecho de interesse (autocuidado). Elencou-se enquanto pergunta norteadora: Quais os conhecimentos necessários para o autocuidado de pacientes em uso de anticoagulantes orais? O período de coleta de dados foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2024. A análise dos dados considerou a avaliação por pares, através da leitura do título, do resumo e do texto completo e classificação das publicações analisadas a partir do nível de evidência. Resultados: A pesquisa resultou em 6 artigos científicos. Constatou-se que os conhecimentos necessários acerca dos anticoagulantes orais, tais como mudança de estilo de vida, dieta, indicações e complicações da terapêutica, prática de atividade física e a inclusão dos familiares no cuidado interferem na adesão ao tratamento medicamentoso e no autocuidado de pacientes anticoagulados. Conclusões: Evidenciou-se a busca de informação e conhecimento como estratégia de autocuidado, além do déficit de práticas específicas de autocuidado no uso de anticoagulantes orais. Reforça-se o papel fundamental do enfermeiro frente ao educar em saúde como potencial elo de confiança e comunicação entre pacientes, cuidadores e familiares para o fortalecimento do autocuidado.

Palavras-chave: enfermagem; anticoagulantes; promoção da saúde; autocuidado.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

VIVÊNCIAS DE PACIENTES SOBRE O USO PERMANENTE DE ANTICOAGULANTES ORAIS: ANÁLISE A PARTIR DE GRUPO FOCAL

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.118>

KARYNE KIRLEY NEGROMONTE GONÇALVES

karynenegromonte@hotmail.com

VÂNIA PINHEIRO RAMOS

As doenças cardiovasculares no Brasil e no mundo configuram a principal causa de mortes. O uso de Anticoagulantes Orais (ACOS) é a modalidade terapêutica principal para a prevenção de complicações, como eventos tromboembólicos e hemorrágicos. A adesão ao tratamento anticoagulante é fundamental para a manutenção terapêutica adequada. Objetivos: Compreender as vivências de pacientes sobre o uso permanente de anticoagulantes orais. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado de janeiro a fevereiro de 2024, com a participação de 20 pacientes anticoagulados acompanhados em um ambulatório referência Norte-Nordeste especializado de anticoagulação oral, em Recife/Pernambuco, Brasil, mediante assinatura prévia do TCLE. Os participantes do estudo atenderam aos critérios de inclusão: pacientes com diagnóstico de Fibrilação Atrial; Estar em seguimento ambulatorial devido ao uso permanente do ACO; ambos os sexos; Ter idade igual ou maior a 18 anos. Foram excluídos pacientes que apresentassem dificuldade de audição, fala e fraqueza. Os dados foram coletados pela técnica de grupo focal, que foram organizados em corpus codificados e analisados com o auxílio do software IRaMuTeQ. O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas nacionais, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, CAAE: 75807223.4.0000.5208 e Parecer 6.599.106. Resultados: Três categorias temáticas emergiram: Problemas vivenciados na terapêutica com o ACO; A experiência dentro da terapia medicamentosa e a importância da educação em saúde realizada pelos profissionais. Os depoimentos apontam que a vivências dos pacientes anticoagulados frente ao adoecimento e uso permanente do ACO envolve sentimentos de tristeza, dúvidas com o tratamento, limitação decorrente do uso diário da medicação e mudanças no estilo de vida, principalmente com alimentação e atividades de vida diária. Conclusões: Observa-se a importância da busca por estratégias que possibilitem a compreensão e assimilação dos cuidados necessários ao uso de anticoagulantes orais, de forma a proporcionar melhor qualidade de vida, aumento da adesão à terapia e redução de complicações.

Palavras-chave: enfermagem; anticoagulantes; promoção da saúde; autocuidado.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

AVALIAÇÃO DO CONTROLE DOS CONTATOS DE TUBERCULOSE EM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.121>

JADSON MENDONÇA GALINDO

jadsonmg@yahoo.com.br

RENATA MELO GONDIM

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, grave, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, porém curável em praticamente 100% dos casos novos, desde que tratada devidamente (BRASIL, 2011). Apesar de ser uma doença muito antiga ainda é considerada um problema de saúde pública no Brasil, sendo tratada principalmente nos serviços municipais de saúde (TARANTINO, 1997). A avaliação em saúde tem sido utilizada nos serviços principalmente através do acompanhamento de indicadores que sinalizam a qualidade da atenção oferecida pelos serviços de saúde no que tange à vigilância epidemiológica e à prevenção da doença (GAZETTA, et al., 2008 e OLIVEIRA, 2010). Objetivo: avaliar as ações de controle de contatos de casos de tuberculose desenvolvidas pela rede pública do município do Jaboatão dos Guararapes – PE, Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, transversal, avaliativo, tendo como objeto e unidade de análise as unidades de saúde (atenção primária e secundária) que examinam os contatos de pacientes de tuberculose. Para tanto, foi realizada uma avaliação normativa das dimensões da estrutura, do processo de trabalho e resultados para definição do grau de adequação. Foram avaliadas 98 unidades de saúde, distribuídas nas sete regionais de saúde, divididas conforme nível de complexidade no atendimento, 93 unidades de saúde de atenção primária (USF e UBS), com cobertura de 58,8% da população, no nível primário de atenção, e cinco policlínicas que desenvolvem o atendimento de nível de atenção secundário. Resultados: Nas unidades visitadas, 38 (80,8%) enfermeiros e nove (19,2%) médicos foram entrevistados. A mediana do tempo de trabalho dos profissionais entrevistados foi de 19 meses. O tempo mínimo foi de um mês e o máximo de 360 meses. A mediana, em anos, do tempo de implantação das unidades foi de 12, variando entre um e 34 anos. Das 98 US existentes no município em 2019, 20 (20,4%) identificaram casos novos de tuberculose, registrando os contatos, contudo, sem examiná-los, caracterizando-as à priori como “Não adequadas”. A rede apresenta fragilidade na adequação quanto à estrutura, processo e resultados da atenção ofertada. O Grau de Adequação (GA) referente às ações de controle dos contatos de casos de Tuberculose foi considerado “parcialmente adequado”. Conclusões: a persistência de índices elevados de casos novos de tuberculose está relacionada ao grau de adequação das ações desenvolvidas no município. Todos os níveis de gestão devem proporcionar momentos sistemáticos de avaliação em saúde para melhoria na organização das ações de controle dos contatos de casos índice de tuberculose pulmonar para o planejamento da assistência ofertada à população.

Palavras-chave: avaliação de serviços de saúde; tuberculose; sistema único de saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

AUDITORIA EM SAÚDE: NÃO CONFORMIDADES EM REGISTROS DE PRONTUÁRIOS CIRÚRGICOS

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.123>

FLÁVIA DE CASTRO CAIXETA

flaviac_caixeta@hotmail.com

ALESSANDRA AMINTAS SILVA

MAIRA VALLE FERREIRA

RITA DE CÁSSIA ALMEIDA SALES

A auditoria em saúde é uma ferramenta da gestão hospitalar que identifica de maneira sistemática e cautelosa oportunidades de melhorias nos processos clínicos e administrativos em saúde. No entanto, durante esse procedimento, muitas vezes, são identificadas falhas nos atendimentos - não conformidades - que são desvios em relação às diretrizes estabelecidas, que podem impactar na qualidade dos serviços prestados. Por conseguinte, ocorre a busca para a adequação das ações da organização às premissas legais dos órgãos reguladores, por meio de planejamento e monitoramento gerencial. Objetivos: Este estudo teve como objetivo verificar e caracterizar as não conformidades na elaboração dos registros em prontuários de um serviço de saúde, com ênfase para os registros realizados no período operatório. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/EBSERH, que atende média e alta complexidade no Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados de 01 de janeiro a 31 de março de 2024, analisou-se prontuários físicos e eletrônicos dos pacientes internados que realizaram procedimentos cirúrgicos. Os documentos selecionados para a pesquisa foram: descrição cirúrgica, ficha anestésica, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), checklist de cirurgia segura. A coleta de dados foi realizada através do aplicativo Microsoft Forms™ (Redmond, Washington, EUA) em formulário desenvolvido pelas pesquisadoras, os dados foram tabulados em planilha, organizados e analisados. A privacidade e confidencialidade dos pacientes descritos nos prontuários e dos profissionais da instituição se mantiveram preservadas. Resultados: Foram caracterizados 1022 procedimentos cirúrgicos, destes, 44% utilizaram órteses, próteses e materiais especiais (OPME). As especialidades cirúrgicas mais prevalentes foram cirurgia geral, urologia, ginecologia e cirurgia vascular. A descrição cirúrgica apresentou 37% de não conformidades, sendo a principal com 23% na incidência total, a ausência de etiqueta de rastreabilidade de OPME. Ao considerar apenas as cirurgias com uso de OPME, o quantitativo sem rastreabilidade refere-se a 46% destas. Quanto à ficha anestésica, 75% estavam não conformes, sendo 43% formulário sem identificação/assinatura profissional. No que tange ao TCLE cirúrgico e anestésico respectivamente, 67% e 77% estavam não conformes, sendo 33% e 27% com o formulário ausente, e 17% e 33% sem identificação/assinatura profissional. Quanto ao checklist de cirurgia segura, 74% apresentaram não conformidades, sendo 36% com preenchimento não padronizado, e 34% com informações incompletas. Conclusões: Diante do resultado obtido, nota-se que os registros em prontuários não foram realizados de maneira efetiva pelos profissionais de saúde, o que pode comprometer a comunicação interprofissional, impactar no processamento da informação assistencial, e acarretar a perda financeira no faturamento hospitalar. É de suma relevância que haja adequações por parte dos profissionais, aos fluxos de OPME estabelecidos, visto a necessidade destes materiais serem rastreados pela instituição e pelo paciente. Desta forma, é importante garantir a qualidade dos documentos, de modo que reflita com exatidão, a assistência prestada e responda às necessidades de padrões de qualidade, segurança do paciente, docência, investigação e estatísticas dos estabelecimentos de saúde.

Palavras-chave: auditoria em saúde; prontuários; procedimentos cirúrgicos.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PERFIL DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS DE GRANDE PORTE EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.125>

RAFAEL DE OLIVEIRA LIMA ALMEIDA

rafaeloli120402@gmail.com

DULCINÁRIA TAMYRES ALVES MARTINS

JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ NETO

ANNA HELENA MORALES CARMEL

AUREANE LARA DE MELO MORAIS

ALDAYANE LUCAS MARQUES DE ARAÚJO

SARA BATISTA DOURADO

LAYSSA LUCIANO LUCENA ALVES DE ANDRADE

CYNTHIA HATSUE KITAYAMA CABRAL

RAND RANDALL MARTINS

ANTÔNIO MANUEL GOUVEIA DE OLIVEIRA

RESUMO

As reações adversas a medicamentos (RAM) são efeitos indesejados que ocorrem quando os medicamentos são administrados dentro da faixa terapêutica recomendada. Elas representam um risco significativo para a saúde dos pacientes, podendo levar a um aumento dos custos hospitalares, prolongamento das hospitalizações e, em casos mais graves, até a morte. Dada a gravidade e a frequência das RAM, a farmacovigilância é uma atividade essencial. Seu objetivo é identificar, compreender, prevenir e notificar essas reações adversas, contribuindo assim para a segurança do paciente e a promoção da saúde pública. Objetivos: Identificar a frequência e o perfil de RAM envolvendo pacientes internados em dois hospitais públicos de grande porte, localizados na cidade de Natal/Rio Grande do Norte, classificando-as quanto à causalidade. Metodologia: Estudo observacional, prospectivo e em coorte aberta, envolvendo o acompanhamento clínico de pacientes adultos hospitalizados, selecionados randomicamente. O acompanhamento farmacoterapêutico de cada paciente incluído é realizado por 3 dias consecutivos, sendo o D0 destinado à randomização dos pacientes, estudo do caso e verificação de adequação aos critérios de inclusão e exclusão do estudo e convite para participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nos dias subsequentes é realizada a busca ativa de reações adversas. Para isso, são utilizados como recursos a lista de rastreadores (trigger tools) desenvolvida pelo Institute of Healthcare Improvement (IHI), leitura de prontuários, análise de exames laboratoriais e prescrições médicas, além da visita diária ao paciente e diálogo com a equipe assistencial. Os registros do estudo seguem formulários padrão e a determinação da causalidade das RAM ocorre de acordo com algoritmo de Naranjo e colaboradores (1981). O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 67969123.2.1001.5292). Resultados: A partir de um panorama geral, é possível identificar que dentre os 267 pacientes incluídos durante o período de junho de 2023 a junho de 2024, a média da idade dos pacientes é $53,8 \pm 18,1$ anos, sendo 41,6% dos pacientes pertencentes ao sexo feminino. Do total de pacientes acompanhados até o momento, 64 (23,9%) apresentaram ao menos 1 suspeita de RAM. Dentre as RAM notificadas, a maior parte envolve medicamentos que atuam sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), com frequência de 47,8%, seguidos dos que atuam sobre o sistema cardiovascular (21,8%) e dos anti-infecciosos de uso sistêmico (17,4%). Os tipos de RAM mais frequentemente notificados foram constipação (20,3%), hipotensão (10,1%), diarreia (7,2%), náusea (5,8%) e sonolência (5,8%). Quanto à causalidade, 49,3% das RAM foram do tipo provável, seguidas por 37,7% possíveis, 11,6% definidas e 1,4% duvidosas. Conclusões: Baseando-se nos dados apresentados, evidencia-se que a frequência de RAM no estudo está compatível com dados de literaturas, sendo a busca ativa um recurso essencial para a segurança dos pacientes assistidos e um potencial auxílio em tomadas de decisão clínica.

Palavras-chave: farmacovigilância; segurança do paciente.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

AVALIAÇÃO DA CAUSALIDADE DE REAÇÕES ADVERSAS À MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.130>

DULCINÁRIA TAMYRES ALVES MARTINS

tamyressmartins@outlook.pt

RAFAEL DE OLIVEIRA LIMA ALMEIDA

JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ NETO

ANNA HELENA MORALES CARMEL

AUREANE LARA DE MELO MORAIS

ALDAYANE LUCAS MARQUES DE ARAÚJO

SARA BATISTA DOURADO

KAREN MILENA DUARTE DE ARAÚJO

CYNTHIA HATSUE KITAYAMA CABRAL

RAND RANDALL MARTINS

ANTÔNIO MANUEL GOUVEIA DE OLIVEIRA

RESUMO

As Reações Adversas a Medicamentos (RAM) caracterizam-se por efeitos nocivos e não intencionais, ocasionados por fármacos quando empregados nas doses adequadas para profilaxia, diagnóstico, tratamento de doença ou modificação de uma função fisiológica. Os medicamentos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) compõem uma grande parcela das notificações de reações adversas e, dependendo da sua gravidade, podem prolongar o tempo de internação do paciente ou, até mesmo, serem fatais. Objetivos: Identificar a frequência de RAM envolvendo medicamentos que atuam no SNC mediante o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados em dois hospitais públicos de grande porte, localizados em Natal/Rio Grande do Norte, classificando-as quanto à causalidade. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e de coorte aberta, que envolveu o acompanhamento clínico de pacientes adultos hospitalizados, selecionados aleatoriamente. O acompanhamento farmacoterapêutico de cada paciente incluído é realizado por 3 dias consecutivos utilizando como recursos a lista de rastreadores (trigger tools) desenvolvida pelo Institute of Healthcare Improvement (IHI), leitura de prontuários, análise de exames laboratoriais e prescrições médicas, além da visita diária ao paciente e diálogo com a equipe assistencial. Os registros do estudo seguem formulários padrão e a determinação da causalidade das RAM ocorre de acordo com algoritmo de Naranjo e colaboradores (1981). O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 67969123.2.1001.5292) e a participação de todos os pacientes ocorreu somente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: No período de junho de 2023 e junho de 2024 foram acompanhados 267 pacientes de ambos os sexos e média de idade de $53,8 \pm 18,1$ anos, sendo identificadas 69 suspeitas de RAM envolvendo 64 pacientes (23,9%). Do total de suspeitas de RAM, 33 (47,8%) envolveram agentes farmacológicos com atuação sobre o SNC, sendo os mais frequentes tramadol (13; 39,4%), morfina (5; 15,3%) e o clonazepam (3; 9,1%). As RAM mais notificadas que envolveram os fármacos que atuam sobre o SNC foram constipação (11; 33,3%), sonolência (4; 12,1%), hipotensão (3; 9,1%) e náusea (3; 9,1%). Quanto à causalidade, 15 reações adversas (45,4%) foram classificadas como prováveis, 11 (33,4%) como possíveis e 7 (21,2%) como definidas. Conclusões: A maior frequência de reações envolvendo analgésicos opioides está compatível com o uso frequente dessa classe de medicamentos para o controle algico intenso nas instituições participantes, referências em procedimentos cirúrgicos no estado, sendo um deles também habilitado para a assistência a pacientes oncológicos. A busca ativa por RAM mostra-se como uma ferramenta eficaz para promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: farmacovigilância; sistema nervoso central.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DESFECHOS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.131>

MARIA CLARA DA SILVA CALÁBRIA
mariaclara.calabria@ufpe.br

VICTORIA VALENTINA DE MORAIS DIAZ

IGOR MARLEY PEREIRA DE ANDRADE

ADELLE ALVES

ISABELA MARQUES DE LIMA

**MARIAH CLARA FERREIRA COUTINHO
SILVA**

GIULIA MYRTES ALVES DA SILVA

SABRINA LIMA NOGUEIRA

CYNTHIA HATSUE KITAYAMA CABRAL

FRANCISCA SUELI MONTE MOREIRA

RICARDO BRANDÃO

RAND RANDALL MARTINS

**ANTÔNIO MANUEL GOUVEIA DE
OLIVEIRA**

RESUMO

No contexto hospitalar, um dos objetivos da farmacoterapia é o uso seguro e racional de medicamentos. Dentre os desafios que envolvem essa prática, a busca ativa de Reações Adversas a Medicamentos (RAM) surge como uma atividade fundamental da farmacovigilância. Em hospitais universitários, onde se concentra uma alta complexidade de casos e um perfil diversificado de pacientes, a identificação e o gerenciamento das RAM são fundamentais para assegurar a segurança e a qualidade do cuidado em saúde prestado. OBJETIVOS: Realizar a busca ativa de RAM mediante o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados nas diversas enfermarias clínicas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e classificar essas reações quanto à causalidade e gravidade. Metodologia: Estudo observacional, prospectivo e em coorte aberta, envolvendo o acompanhamento clínico de pacientes adultos hospitalizados, selecionados randomicamente. Cada paciente participante foi acompanhado por três dias consecutivos, sendo ferramentas para a realização da busca ativa de RAM a lista de rastreadores (trigger tools) do Institute of Healthcare Improvement (IHI), registros de prontuários, exames laboratoriais e prescrições médicas, além da visita diária beira-leito e discussão com a equipe assistencial. As RAM notificadas foram classificadas quanto à causalidade conforme o algoritmo de Naranjo e col. (1981) e gravidade conforme a escala de Hartwig et al. (1992). Todos os pacientes aceitaram a participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 67969123.2.2002.8807). Resultados: Entre novembro/2023 a junho/2024 foram acompanhados 74 pacientes, sendo registradas 19 suspeitas de RAM envolvendo 15 pacientes (20,3%), a maioria do sexo feminino (68%). A média de idade dos participantes foi de $63 \pm 16,4$ anos. A especialidade mais representada foi a de cirurgia com 5 notificações (26,3%), seguida pela neurologia e clínica médica, com 3 (15%) notificações cada, e reumatologia com 2 notificações (10,5%). De acordo com a classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), o grupo de medicamentos mais envolvido nas RAM foi o que atua no sistema cardiovascular (5; 26,3%), sendo a losartana o representante maior, seguido pelo grupo que atua no sistema digestório e metabolismo (4; 21%). Quanto à causalidade, 52,6% (10) das RAM foram consideradas prováveis, 21,1% (4) possíveis, 15,8% (3) duvidosas e 10,5% (2) definidas. A classificação quanto à gravidade revelou que 68,4% (13) das RAM foram leves e 31,6% (6) moderadas. A RAM mais manifesta foi a náusea (15,8%), seguida da hipotensão (10,5%). Conclusões: A frequência de RAM notificadas ressalta a importância de ações contínuas voltadas ao uso seguro e racional de medicamentos. Embora a maioria das RAM tenha sido classificada como de gravidade leve, esse tipo de estudo demonstra a importância da busca ativa com análise crítica do prontuário, sendo uma prática essencial de farmacovigilância para a segurança do paciente. Os resultados encontrados evidenciam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico e da contínua exploração de metodologias inovadoras como instrumento estratégico para tomada de decisões.

Palavras-chave: farmacovigilância; segurança do paciente.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PERFIL DE REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA SÉRIE DE RELATO DE CASOS

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.132>

VICTORIA VALENTINA DE MORAIS DIAZ
victoria.diaz@ufpe.br

MARIA CLARA DA SILVA CALÁBRIA

IGOR MARLEY PEREIRA DE ANDRADE

ADELLE ALVES

ISABELA MARQUES DE LIMA

**MARIAH CLARA FERREIRA COUTINHO
SILVA**

GIULIA MYRTES ALVES DA SILVA

SABRINA LIMA NOGUEIRA

CYNTHIA HATSUE KITAYAMA CABRAL

FRANCISCA SUELI MONTE MOREIRA

RICARDO BRANDÃO

RAND RANDALL MARTINS

**ANTÔNIO MANUEL GOUVEIA DE
OLIVEIRA**

RESUMO

Doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial sistêmica (HAS), são as comorbidades que mais afetam a população mundial. Como consequência, o uso de medicamentos anti-hipertensivos tem aumentado significativamente nos últimos anos. O uso dessa classe terapêutica pode estar relacionado à Reações Adversas a Medicamentos (RAM) que variam de distúrbios eletrolíticos à hipotensão ortostática, causa de queda recorrente em idosos. Identificar a ocorrência de uma RAM é importante para otimizar a terapia e garantir sua eficiência e a segurança do paciente. Objetivos: Traçar um perfil das RAM envolvendo medicamentos que atuam no sistema cardiovascular a partir de um banco de dados de busca ativa de RAM nas diversas enfermarias clínicas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Metodologia: Estudo observacional, prospectivo e em coorte aberta, envolvendo o acompanhamento clínico de pacientes adultos hospitalizados, selecionados randomicamente. Cada participante foi acompanhado por três dias consecutivos, sendo recursos utilizados a lista de rastreadores (trigger tools) do Institute of Healthcare Improvement (IHI), registros de prontuários, exames laboratoriais e prescrições médicas, além da visita diária beira-leito e discussão com a equipe assistencial. As RAM foram classificadas quanto à causalidade conforme o algoritmo de Naranjo e col. (1981). Todos os pacientes aceitaram participar com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 67969123.2.2002.8807). Resultados: No período entre novembro/2023 e junho/2024 foram acompanhados 74 pacientes, sendo registradas 19 suspeitas de RAM envolvendo 15 pacientes (20,3%), a maioria do sexo feminino (68%). Do total, 5 (26,3%) RAM foram relacionadas a medicamentos que atuam no sistema cardiovascular (classificação Anatomical Therapeutic Chemical), envolvendo 5 pacientes com idade de $60,4 \pm 12,7$ anos, sendo 3 (60%) do sexo feminino. Dessas 5 RAM, a maioria (3; 60%) envolveu a losartana, que atua sobre o sistema renina-angiotensina. Os outros casos envolveram o atenolol (1; 20%), agente betabloqueador, e a furosemida (1; 20%), diurético de alça. As clínicas envolvidas foram neurologia (2), reumatologia (1), nefrologia (1) e urologia (1). Todos os casos envolvendo a losartana ocorreram em pacientes do sexo feminino. Dois desses acometeram pacientes com Lúpus Eritematosos Sistêmico (LES) e uma com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), sendo relatados episódios de hipotensão, tontura e hipercalemia. Quanto à causalidade, a hipotensão foi considerada provável, a tontura duvidosa e a hipercalemia definida. A notificação de RAM relacionada ao atenolol envolveu um paciente do sexo masculino de 64 anos, com neoplasia de próstata, que apresentou bradicardia, cuja causalidade foi provável. A RAM envolvendo furosemida ocorreu em um paciente também do sexo masculino, 57 anos, com diagnóstico de AVC, que desenvolveu desidratação sem edema, de causalidade possível. Conclusões: A variabilidade dos casos relatados demonstra a essencialidade da busca ativa de RAM no monitoramento dos pacientes hospitalizados. Essa metodologia de investigação proporciona a análise crítica do prontuário, sendo prática fundamental para alcançar os parâmetros desejados para a segurança do paciente.

Palavras-chave: segurança do paciente; sistema cardiovascular.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PERFIL DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE HEPATOTÓXICOS EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.134>

LÊNORA DE FÁTIMA MEDEIROS DA CUNHA

lenoradefatima@gmail.com

DULCINÁRIA TAMYRES ALVES MARTINS

RAFAEL DE OLIVEIRA LIMA ALMEIDA

ANNA HELENA MORALES CAMEL

ANA BEATRIZ

NARA RUTH FREITAS E PAIVA

ANTÔNIO MANUEL GOUVEIA DE OLIVEIRA

RAND RANDALL MARTINS

RESUMO

A hepatotoxicidade é uma preocupação crucial no tratamento de pacientes com doença hepática alcoólica. Este estudo investiga o perfil de medicamentos potencialmente hepatotóxicos, essenciais para a gestão clínica. Compreender esses riscos é fundamental para otimizar terapias e minimizar complicações em uma população já vulnerável. Objetivos: Caracterizar o uso de medicamentos hepatotóxicos em pacientes hospitalizados admitidos com doença hepática alcoólica. Metodologia: Estudo multicêntrico, envolvendo pacientes com doenças hepáticas crônicas moderada a severa, com dados coletados em três hospitais do Rio Grande do Norte, entre os meses de setembro de 2023 a junho de 2024. Foram elegíveis para os pacientes internados que atenderam aos critérios de inclusão: maior de 18 anos, Score de Child Pugh B ou C e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, para ser incluído, não podia ter nenhum dos critérios de exclusão: internação por reação adversa, ter tido alta hospitalar há menos de 1 mês, internação para procedimento diagnóstico ou terapêutico, paciente que foi transferido de outro hospital ou departamento, que foi anteriormente incluído no estudo, com diagnóstico de fígado metastático, com hepatite (viral, alcoólica, autoimune, tóxica ou gestacional) e aqueles que tenham realizado transplante hepático. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos, verificaram-se as prescrições através do prontuário eletrônico e elencou-se os possíveis medicamentos hepatotóxicos. Os dados apresentados estão em média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa e porcentagem. Resultados: 19 pacientes foram avaliados com predominância do sexo masculino (17, 89,47%) e média de idade de 57 +/- 15 anos. Na admissão, 13 pacientes apresentaram o Child-Pugh B (68,42%), AST (90,86 média / +ou - 79,32 UI / L desvio padrão.), ALT (57,64 média / + ou - 51,22 UI/L desvio padrão) e bilirrubina total (8,07 média / +ou- 9,19g/dL desvio padrão). Os medicamentos com potencial hepatotóxico mais prescritos foram inibidores da bomba de prótons (15 pacientes – 78,94%), seguido da furosemida (9 pacientes – 47,37%). No contexto de pacientes com lesões hepáticas a utilização do diurético poupador de potássio pode causar hipocalemia e precipitar ao coma. A furosemida é usada no tratamento de ascite e edema em pacientes hepatopatas, visto que essas condições são comuns em pacientes no perfil cirrótico por causa do consumo excessivo de álcool. No entanto, ela também pode prejudicar significativamente a função renal com o aumento da creatinina, especialmente em pacientes com cirrose hepática. Por conseguinte, o medicamento pantoprazol e o omeprazol são classificados como PRM (Problemas Relacionados a Medicamentos), pois de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) são preconizados como inadequados para o tratamento em hepatopatas. Conclusões: O uso de medicamentos com potencial hepatotóxico é frequente entre pacientes com quadro de hepatite alcoólica. A furosemida, pantoprazol e omeprazol são contra indicados e podem induzir a piora do quadro clínico do paciente. Logo, nota-se a importância no ambiente hospitalar em se atentar aos riscos que esses fármacos podem causar. Dessa forma, garantimos um monitoramento farmacoterapêutico e maior atenção a este público-alvo de estudo, a fim de minimizar desfechos clínicos desfavoráveis e preservar a função hepática.

Palavras-chave: fígado; medicamentos hepatotóxicos; hepatite alcoólica e problema relacionado a medicamento (PRM).

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind*

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS: POTENCIAIS IMPACTOS E RELEVÂNCIA EM AMBIENTES NÃO CLÍNICOS

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.135>

JOSÉ TALLES SIMÃO DA SILVA
jt_simao@hotmail.com

KARINNE GRAZIELLE OLIVEIRA SILVA

**MARCOS VINICIUS FREIRE PINTO
SILVEIRA**

VITÓRIO AUGUSTO ALEXANDRE ALVES

THALIA GABRIELLE VIANNA MONTEIRO

LAÍS CAROLINE GOMES FERREIRA

MARCOS VINÍCIUS RODRIGUES ROCHA

**MARIA EDUARDA SOUZA MALHEIROS
FELICIANO**

FELIPE CAMPOS DE QUEIROZ LIMA

DEMÓCRITO PEREIRA DE MORAIS NETO

JÚLIA BIANCA OLIVEIRA ROCHA

LUCAS RODRIGUES DE SOUSA

TUANNY VICTORIA FERNANDES MORAIS

RESUMO

As tecnologias digitais têm o potencial de promover a saúde e prevenir doenças na vida cotidiana dos idosos, contribuindo para autonomia, bem-estar e qualidade de vida, além de mitigar a solidão e o isolamento social. Entretanto, apesar do aumento da digitalização na faixa etária acima de 65 anos, os adultos mais velhos enfrentam maior exclusão digital em comparação aos mais jovens. Isso reflete na escassez de tecnologias digitais voltadas para a promoção da saúde, em contraste com intervenções analógicas. Nesse contexto, torna-se crucial identificar as tecnologias existentes, explorar seu potencial impacto na promoção da saúde e examinar sua relevância na rotina diária da população idosa. Objetivos: Identificar tecnologias digitais para promoção de saúde e prevenção de doenças em idosos, disponibilizadas para uso autônomo em ambientes não clínicos. Metodologia: Este estudo empregou uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com foco nas fontes MEDLINE, LILACS e SCIELO nos últimos 5 anos (2019-2024). Os descritores "envelhecimento", "tecnologia" e "promoção de saúde", assim como seus correlatos em inglês e espanhol, foram combinados por meio dos operadores booleanos (AND e OR). Inicialmente, foram encontrados 149 artigos, sendo reduzido para 12 após a aplicação dos critérios de elegibilidade, com auxílio da plataforma Rayyan, por dois revisores duplamente cegos e um terceiro para resolver divergências. Resultados: Esta revisão destaca que o aumento da população idosa tem motivado pesquisadores a desenvolver diversas tecnologias para promover a educação em saúde. No entanto, é essencial aumentar os investimentos na construção e avaliação desses materiais para ampliar as possibilidades de intervenções em ambientes não clínicos. Destaca-se a presença significativa da tecnologia do tipo software nos estudos, contribuindo para a educação em saúde ao exercitar a memória por meio de estímulos visuais, táteis e auditivos. O vídeo também foi frequentemente utilizado, permitindo recursos simultâneos e lúdicos que favorecem a construção de imagens mentais e a associação visual, facilitando aprendizagem, memorização e o desenvolvimento de habilidades específicas. Entretanto, ainda assim nota-se uma subutilização de materiais audiovisuais em estudos voltados para a população geriátrica. Um grupo de idosos demonstrou motivação ao utilizar rastreadores de fitness vestíveis e aplicativos mHealth para monitorar atividades físicas. Adicionalmente, constatou-se que os meios de comunicação social, embora não direcionados primariamente à saúde, desempenham um papel significativo na busca por informações sobre essa temática e no gerenciamento de sintomas por parte dos idosos. Conclusões: Em contraste com a percepção amplamente difundida da resistência dos idosos às tecnologias, nossa revisão sistemática evidencia que elas desempenham um papel promissor na facilitação do acesso aos cuidados de saúde em ambientes não clínicos. Destacam-se as tecnologias do tipo softwares, produções audiovisuais, rastreadores de fitness vestíveis e aplicativos mHealth. Aproveitar essas plataformas, investir em novas tecnologias e promover incentivos governamentais para campanhas de e-Saúde são estratégias eficazes para aumentar a conscientização sobre a saúde e estimular a participação da população idosa nesse processo.

Palavras-chave: envelhecimento; tecnologias digitais; promoção de saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

O USO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.137>

RAFAELA OLIVEIRA

estudosdarafaa@gmail.com

VICTORIA VALENTINA DE MORAIS DIAZ

MARLY CAROLINE MENDONÇA RAMIRES

RESUMO

A doença de Parkinson trata-se de uma condição de fisiopatologia neurodegenerativa progressiva das células presentes na substância negra que irão produzir a dopamina, ao alterar a síntese desse neurotransmissor são provocados sintomas que afetam diretamente a coordenação motora como tremores, rigidez e bradicinesia. A estimulação cerebral profunda (DBS - Deep Brain Stimulation) consiste em um procedimento neurocirúrgico onde há a implantação de eletrodos em áreas específicas do cérebro, como o núcleo subtalâmico e segmento interno do globo pálido, esses são conectados a um dispositivo gerador de pulsos que irá ser colocado sob a pele (em geral na região do tórax), assim diminui sintomas não motores e a própria discinesia. Diante disso, surge como uma opção terapêutica de suma importância para pacientes que possuem a patologia, porém não respondem adequadamente aos tratamentos medicamentosos. Objetivos: O objetivo deste trabalho foi revisar os efeitos da “DBS” no tratamento da doença de Parkinson avaliando sua eficácia, segurança e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Metodologia: A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio das plataformas do Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, utilizando como critérios de inclusão os artigos publicados desde 2019 e exclusão dos artigos que não foram publicados em português ou inglês. Foram selecionados 84 artigos, publicados entre 2019 e 2024 com os descritores DBS, estimulação cerebral e doença de Parkinson. Resultados: Os resultados mostram que a estimulação profunda cerebral é eficaz na melhoria dos sintomas motores principais da patologia, como rigidez, bradicinesia e tremores. Pacientes expostos a essa terapia apresentaram redução significativa de medicamentos dopaminérgica, como a Levodopa, diminuindo seus efeitos colaterais que são: boca seca, constipação intestinal, confusão mental e retenção urinária. Além disso, a DBS mostra-se satisfatória pois melhora a qualidade de vida por trazer maior independência e capacidade de realizar as atividades diárias. Porém o procedimento também traz risco, entre eles o mais comum, são as infecções no local do implante, hemorragias intracranianas e alterações comportamentais do paciente. Contudo a taxa de incidência das complicações graves é baixa, e a adesão ao tratamento leva em conta os benefícios superarem os riscos. Conclusões: A partir da pesquisa bibliográfica levantada é possível ressaltar que novas alternativas para o tratamento do Parkinson são necessárias para o bem-estar do paciente, como o uso da estimulação profunda cerebral que avança como uma forma de tratamento adequada, quando o tratamento medicamentoso não é efetivo. Essa proposta terapêutica proporciona melhora dos sintomas e qualidade de vida, embora também tenha suas complicações, por isso a decisão de uso da DBS deve ser individualizada, levando em conta o perfil do indivíduo e a experiência da equipe médica. Estudos futuros virão para otimizar os protocolos e minimizar os riscos associados ao procedimento, e serão necessários para garantir desfechos positivos para os pacientes com a doença de Parkinson.

Palavras-chave: doença de Parkinson; estimulação cerebral profunda (DBS); coordenação motora; qualidade de vida.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA CAPSULITE ADESIVA DO OMBRO PÓS MASTECTOMIA RADICAL: UM RELATO DE CASO

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.138>

RENATA BARRETO DOS SANTOS

renata.bsantos2@ufpe.br

DIEGO DE SOUSA DANTAS

JOSÉ SEVERO

CAROLINE DE CÁSSIA BATISTA DE SOUZA

DÉBORA WANDERLEY VILLELA

VICTOR FRANKLYN

ANA FLÁVIA MEDEIROS RIBEIRO

MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO

ANA PAULA DE LIMA FERREIRA

RESUMO

A capsulite adesiva, também conhecida como "ombro congelado", é uma condição dolorosa e debilitante que envolve a rigidez e a perda de movimento na articulação do ombro. Esse problema é muito comum após uma mastectomia. A fisioterapia aquática pode proporcionar redução da dor e melhorar a mobilidade da articulação do ombro de maneira segura e controlada para pacientes com esse quadro. Objetivo: avaliar os efeitos da fisioterapia aquática na dor e na função do ombro em uma paciente com capsulite adesiva pós-mastectomia radical. Relato de caso: este relato de caso está vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (parece número 2.878.059) e foi realizado no setor de Fisioterapia Aquática da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Trata-se de um relato de caso de uma paciente de 76 anos, sexo feminino, com diagnóstico de neoplasia metastática grau IV, submetida a mastectomia radical à direita. Durante a avaliação, a paciente relatou dores em ambos os ombros (Escala Visual Analógica = 10) e incapacidade funcional para todas as atividades que exigissem amplitudes de movimento acima de 90 graus de flexão e abdução dos ombros, retrações miofasciais na região axilar e alterações sensório-motoras em regiões cicatriciais. Foram realizadas 25 sessões de fisioterapia aquática 2 vezes por semana, com duração de 50 minutos. As condutas incluíram hidrocinestoterapia com exercícios ativos e passivos com auxílio de flutuadores, terapia manual articular e muscular subaquática, e exercícios de propriocepção para o complexo do ombro. Também foram realizadas massagens subaquáticas para bombeamento veno-linfático e estimulação sensório-motora em regiões cicatriciais. Resultados: a paciente apresentou redução das dores (Escala Visual Analógica = 4) e melhoria funcional da mobilidade do ombro, possibilitando a execução de atividades de vida diária e autocuidados com independência para higiene pessoal. Conclusão: houve uma melhora significativa na dor e na capacidade funcional, proporcionando maior autonomia ao paciente.

Palavras-chave: capsulite adesiva do ombro; mastectomia; dor; fisioterapia aquática.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA O CONTROLE DOS SINTOMAS DE UMA PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE: UM RELATO DE CASO

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.140>

JOSÉ SEVERO

josesevero.neves@ufpe.br

RENATA BARRETO DOS SANTOS

DIEGO DE SOUSA DANTAS

CAROLINE DE CÁSSIA BATISTA DE SOUZA

DÉBORA WANDERLEY VILLELA

VICTOR FRANKLYN

ANA FLÁVIA MEDEIROS RIBEIRO

MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO

ANA PAULA DE LIMA FERREIRA

RESUMO

A fisioterapia aquática é uma opção terapêutica eficaz para diversas patologias osteomioarticulares, incluindo a artrite reumatoide (AR), que causa dor e restrição na mobilidade articular. Objetivo: avaliar os efeitos da fisioterapia aquática no controle da dor e na melhora funcional de uma paciente com AR. Relato de caso: este relato de caso está vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer nº 2.878.059) e foi realizado no setor de Fisioterapia Aquática da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A paciente, sexo feminino, 67 anos, foi diagnosticada com AR e apresentava dores crônicas nos tornozelos (Escala Visual Analógica [EVA] = 8), marcha claudicante, amplitude de movimento de dorsiflexão de 12 graus (MID) e 18 graus (MIE), e flexão plantar de 34 graus (MID) e 38 graus (MIE). Havia também edema generalizado com cacifo em ambos os tornozelos. Foram realizadas 12 sessões de fisioterapia aquática duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, incluindo hidrocinésioterapia, terapia manual subaquática, marcha subaquática em diferentes direções e exercícios de propriocepção e bombeamento tíbio-társico. Resultados: a paciente demonstrou motivação ao tratamento, apresentando redução significativa da dor (EVA = 6), melhora funcional da marcha com redução da claudicação, aumento da amplitude de movimento de dorsiflexão para 22 graus (MID) e 28 graus (MIE), e flexão plantar para 45 graus (MID) e 44 graus (MIE). O edema residual ficou restrito à região dos maléolos laterais em ambos os tornozelos. Conclusão: a fisioterapia aquática proporcionou uma melhora significativa na dor e na capacidade funcional para a marcha da paciente com AR.

Palavras-chave: artrite reumatoide; dor; mobilidade; fisioterapia.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

LESÕES PULMONARES ASSOCIADAS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ADOLESCENTES

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.141>

CAROLINE CAVALCANTI GONCALVES

caroline.cavalcantigoncalves@ufpe.br

ALAN PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO

MARIANA CARLA DE FREITAS FERREIRA

ISABELLE BATISTA DE ANDRADE

GUSTAVO HENRIQUE DE FREITAS FRANÇA

ANA LUÍSA DE ARAUJO BEZERRA

TIAGO PAES BEZERRA SANTANA

LUCAS MELO DE OLIVEIRA BRAGA

RESUMO

O uso de cigarros eletrônicos tem crescido nos últimos anos, sendo os adolescentes e jovens adultos a maior parcela da população que está em risco para lesões pulmonares agudas induzidas ou causadas por cigarros eletrônicos (EVALI). E em virtude deste ser um problema relativamente novo, ainda existem dúvidas acerca das possíveis consequências do uso de cigarros eletrônicos, bem como das características clínicas mais relevantes, o que torna a identificação da EVALI um desafio para os profissionais de saúde. Objetivo: Compreender as principais lesões pulmonares consequentes do uso de cigarros eletrônicos por adolescentes e jovens adultos. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados PUBMED, LILACS, Scielo, ScienceDirect e Cochrane Library por meio da aplicação da chave de busca com os Descritores em Saúde (DeCS) “LESÃO PULMONAR”, “VAPING” e “ADOLESCENTE” em inglês e português conectados pelo operador booleano “AND”. Dessa forma, foram encontrados 708 artigos, sendo incluídos trabalhos em português e inglês publicados entre janeiro de 2020 e junho de 2024 que estavam disponíveis integralmente e gratuitamente, resultando em 242 artigos. Em seguida, excluiu-se teses, trabalhos de revisão, aqueles que estivessem no formato *pré-proof* ou que não traziam as lesões pulmonares como temática central, gerando 6 artigos selecionados para esta revisão. Resultados: De acordo com o estudo de Adkins e colaboradores (2020), 16% dos casos de EVALI foram entre adolescentes. Além disso, o acetato de vitamina E, presente em essências de THC como espessante do aerossol, foi associado com casos de EVALI, o qual foi endossado pelo estudo de Friedman (2021) que, pela análise dos pulmões dos pacientes, registrou-se inflamação tissular decorrente da sua presença. Segundo a pesquisa de Zhang e colaboradores (2023), feita em camundongos, a utilização do vape pôde ser comparada com o cigarro convencional, que causou danos aos pulmões proporcionais ao uso. Esses resultados corroboram com os achados de Kligerman e colaboradores (2021), que identificaram maior extensão de lesões pulmonares decorrentes do uso prolongado de cigarros eletrônicos, mediante tomografias computadorizadas (TC). Ademais, nesse estudo, feito com 160 pessoas, entre 15 e 68 anos, registrou-se a linfadenopatia e a opacidade bilateral em vidro fosco como achados pertinentes das imagens, com mais de 80% dos participantes apresentando danos moderados a severos. Além disso, o trabalho de Heinzerling e associados (2020) analisou as características de 160 pacientes dos 14 aos 40 anos, internados por EVALI. Nessa conjuntura, os sintomas mais comuns apresentados foram tosse, falta de ar, febre ou calafrios e sintomas no trato gastrointestinal. Além disso, foi estabelecida uma relação do uso do vape com queixas psiquiátricas, como depressão e ansiedade, que também foi encontrada no estudo de Adkins e colaboradores (2020). Conclusão: Pode-se concluir, a partir dos estudos apresentados, que o aumento do uso de cigarros eletrônicos pela população jovem é capaz de causar lesões pulmonares com apresentação clínica comum a outras afecções e que devem ser melhor investigadas.

Palavras-chave: vaping; adolescentes; lesão pulmonar.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO, QUAL FOI O IMPACTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19?

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.143>

RENATA MELO GONDIM

renata.gondim@hotmail.com

JADSON MENDONÇA GALINDO

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença transmissível e uma das 10 principais causas de morte em todo o mundo, além de ser a principal causa de morte por um único agente infeccioso. A transmissão ocorre exclusivamente através da infecção por gotículas. A doença tipicamente afeta os pulmões, mas também pode afetar outros locais. É uma doença curável e evitável. Em 2019, no mundo, estima-se que 1,2 milhão de pessoas morreram devido à tuberculose. Com o advento da pandemia da COVID-19, decretada em fevereiro de 2020, os efeitos devastadores tiveram sua pior repercussão nas questões de saúde, não só devido à ampliação de leitos para suportar o aumento da demanda aos serviços, como também um impacto significativo nos programas de saúde pública de outras doenças. A pandemia reverteu anos de progresso na prestação de serviços essenciais de TB e na redução da carga da doença. O Brasil continua entre os 30 países de alta carga para a TB e Pernambuco é o 5º Estado do Brasil com maior incidência e o 4º Estado com maior coeficiente de mortalidade. Objetivo: Analisar as mudanças dos indicadores epidemiológicos da tuberculose no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2021. Métodos: Estudo transversal, analítico e retrospectivo que utilizou o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação do Estado. Foi realizado um procedimento comparativo-estatístico e teste de diferença de médias, e os períodos analisados foram o pré-pandêmico (2018 e 2019) e o período pandêmico (2020 a 2021) da COVID-19. Utilizou-se também o teste de Chow para fazer uma análise de predição, para averiguar qual seria o comportamento esperado dos indicadores na hipótese de não ocorrência da pandemia. Resultados: Entre os anos de 2018 e 2021, foram confirmados 19.869 casos de TB no Estado de Pernambuco. Na comparação entre o período pré-pandêmico e o período pandêmico, constatou-se que houve uma redução da taxa de incidência da TB (cerca de 9%) entre o ano de 2019 e o ano de 2020; porém, do ano de 2020 para o ano de 2021, a taxa de incidência subiu, sugerindo que a queda registrada no ano de 2020 esteve relacionada à subnotificação dos casos de TB. Identificou-se também, entre os dois períodos, um aumento do abandono do tratamento (reduziu 9%), queda da taxa de cura (em torno de 10%) e da cobertura do tratamento diretamente observado (reduziu 13%). Com relação a predição, foi verificado o impacto que a pandemia ocasionou nos indicadores da tuberculose, reduzindo a taxa de mortalidade, percentual de cura, percentual de TDO e incidência, além do aumento da taxa de abandono. Conclusões: Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia impactou negativamente e de forma expressiva nos principais indicadores epidemiológicos da TB em Pernambuco, o estudo da predição também direciona para uma possível subnotificação dos casos, o que reflete diretamente na necessidade de aumento dos esforços necessários para a operacionalização das ações de gestão de controle do programa nacional da tuberculose, com o intuito de reverter o cenário deixado pós-pandemia.

Palavras-chave: tuberculose; COVID 19; gestão.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

CONTRIBUIÇÕES DA IMERSÃO DE DOCENTES NAS ATIVIDADES DE PROJETOS DE EXTENSÃO

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.145>

CARINA GLEICE TABOSA QUIXABEIRA

carina.tabosa@ufpe.br

MARIA WANDERLEYA DE LAVOR CORIOLANO

ANA PAULA ESMERALDO LIMA

RESUMO

O educador que objetiva a transformação de realidades deve estar disposto a ensinar e a aprender; não é possível deter todos os conhecimentos, entretanto, é possível utilizar os seus conhecimentos prévios junto a novas experiências absorvidas que se tornarão ferramentas de ensino-aprendizagem em sua caminhada como educador. Nesse contexto e com foco na ativação de processos de mudanças nos cursos de graduação, a extensão é um pilar da educação universitária que estimula o engajamento da universidade a cuidar e se preocupar com a sociedade. Apesar de a essência da extensão seja promover cuidado à população, sabe-se que, nem sempre, é observada a participação ativa dos educadores nas atividades de extensão junto aos alunos, pois esses concentram-se na face gerencial dos projetos. Objetivos: relatar a experiência de uma enfermeira e professora substituta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) durante a imersão como extensionista no Projeto “O Caminho UFPE: grupo de humanização” e refletir sobre as contribuições da extensão para a docência, para os alunos e para a população. Relato da experiência: Durante os meses de Janeiro a Julho de 2019 foi possível a participação da docente como extensionista junto a alunos de diversos cursos de graduação da UFPE em ações de humanização voltadas a pacientes e seus acompanhantes internados no Hospital das Clínicas-EBSERH/UFPE. Desde o processo seletivo do projeto de extensão, novos conhecimentos de dinâmica e interação em grupo foram apreendidos, assim como a percepção da significação da extensão para os alunos participantes. Além dessa visão, foi possível perceber o engajamento e maturação do grupo ao longo das atividades, pois havia momentos específicos para compartilhamento de sentimentos e diálogo sobre o que havia sido vivenciado; todo o processo foi operacionalizado pelos alunos mais experientes. Desse modo, foi possível perceber a ansiedade dos discentes em relação ao contato com algo novo, da experiência de adentrar o hospital e interagir com os pacientes de modo humanizado e a assimilação do “ser profissional” com o “ser social” de cada um. Todas essas vivências tornaram-se base para aplicação em outras ideias de extensão. Reflexões sobre a experiência: Percebe-se que, como docente inserida em um espaço frequentemente voltado para o alunado, coexistem grandes e preciosas oportunidades de aprendizado social e profissional. A experiência proporcionou a aproximação do universo da descoberta e do enfrentamento de medos e dificuldades frequentemente vivenciadas na graduação. Participar deste processo de crescimento mútuo reluziu a necessidade de os educadores tornarem-se ativos no processo de mudança não só no gerenciamento das atividades, mas, estar junto e aprender junto. Portanto, são evidentes os benefícios para docentes, alunos e população, que são beneficiadas direta ou indiretamente. Conclusões: Os docentes universitários, assim como os discentes, devem ser estimulados a participarem ativamente do processo de mudança objetivado pelos projetos de extensão ofertados nas universidades. Desse modo, é possível que os docentes utilizem as vivências para desenvolver novas habilidades, compartilhar e recepcionar novos conhecimentos por meio de trocas e participar ativamente do processo de aprendizado.

Palavras-chave: ensino; prática do docente de enfermagem; relações comunidade-instituição.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE A UMA PACIENTE COM POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR (PAF)

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.146>

RENATA MELO GONDIM

renata.gondim@hotmail.com

JADSON MENDONÇA GALINDO

RESUMO

A polipose adenomatosa familiar (PAF) é uma doença hereditária, autossômica dominante, com penetrância próxima de 100%. Sua incidência é de aproximadamente 1 em 16000 nascidos vivos, sendo responsável por menos de 1% dos casos de câncer colorretal. Os pólipos estão presentes em 50% das pessoas até os 15 anos de idade e em 95% das pessoas até os 35 anos de idade. Em praticamente todas as pessoas não tratadas, os pólipos se desenvolvem em câncer do intestino grosso ou do reto antes dos 40 anos de idade. A PAF se manifesta pela presença de numerosos pólipos adenomatosos com aumento do risco de neoplasias malignas em topografias além do intestino grosso, como duodenais, ampulares e gástricas. Estes pólipos podem estar presentes vários anos antes do aparecimento dos sintomas, fato que ratifica a importância de investigação precoce dos familiares de pacientes acometidos pela doença. O rastreio desta patologia é realizado de duas formas, por meio de endoscopia e testes genéticos. A colonoscopia ou sigmoidoscopia flexível com presença de 10 ou mais pólipos já evidencia uma forte suspeita, entretanto, só é possível diagnosticar definitivamente a partir dos testes genéticos. A maioria dos pacientes com PAF é submetida à colectomia profilática. A decisão pelo tipo de cirurgia a ser realizada se dá por uma série de fatores, como o efeito preventivo da operação, o impacto pós-operatório na qualidade de vida, a idade do paciente, a distribuição dos pólipos e outras eventuais comorbidades. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada por enfermeiros da clínica cirúrgica do Hospital das Clínicas de PE (HC-UFPE) frente a uma paciente jovem com uma doença rara e limitante. Método: Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por enfermeiros durante a assistência de enfermagem. Resultados: Durante o período do internamento foi possível avaliar a paciente M.T.S, 31 anos, portadora de PAF, com conhecimento do diagnóstico desde 2019, previamente já tendo realizada algumas cirurgias como: proctocolectomia total, confecção de ileostomia e gastroduodenopancreatectomia, todas com o objetivo de retirar alguns pólipos com indicativo de malignidade. Identificamos na sistematização da assistência de enfermagem, diagnósticos como: Ansiedade, Risco para desequilíbrio de volume de líquidos e dor. Após as intervenções realizadas e o cuidado holístico da equipe podemos perceber melhora no humor, no desequilíbrio do volume e da dor. Paciente teve alta com orientações para retorno e acompanhamento com a equipe. Conclusão: É importante o conhecimento abrangente da patologia para que reflita em uma assistência adequada e individualizada da enfermagem. **Palavras-chave:** assistência de enfermagem; polipose adenomatosa familiar; cuidado integral.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

A CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.148>

JADSON MENDONÇA GALINDO

jadsonmg@yahoo.com.br

EMANUELLE PINHEIRO DE MENEZES

ANA PAULA DA SILVA

POLIANA SILVA DE BRITO

DANIELLY ACIOLI GALVÃO DE SOUZA

RAFAELLA ARAÚJO CORREIA

TACIANA DA SILVA SANTOS DE LIMA

ELIANE NUNES

RENATA MELO GONDIM

REGINA OLIVEIRA

O paciente oncológico submetido à quimioterapia exige cuidado especializado no enfrentamento de situações clínicas que surgem no decorrer do tratamento. A consulta de enfermagem antes de cada sessão de quimioterapia garante que cada paciente receba um tratamento humanizado, seguro e eficaz. Objetivo: Descrever o processo de implantação da consulta de enfermagem pré-quimioterapia ao paciente oncológico no ambulatório de oncologia do Hospital das Clínicas de Pernambuco. Relato da Prática Inovadora: Desde a implantação, em fevereiro de 2023, foram realizadas 3.420 consultas de enfermagem a pacientes em quimioterapia. A consulta é realizada pelo enfermeiro antes do início de cada ciclo de quimioterapia e segue estruturada em cinco eixos: 1) avaliação do Estado Geral de Saúde: realiza uma avaliação do estado de saúde do paciente com histórico, anamnese, exame físico, sinais vitais, e avaliação dos exames laboratoriais. 2) Educação em Saúde: neste momento se fornece informações detalhadas sobre o tratamento de quimioterapia, explicando seu funcionamento, possíveis efeitos colaterais; 3) Planejamento do Cuidado: O enfermeiro elabora um plano de cuidados personalizado, abordando as necessidades específicas do paciente e garantindo que todas as precauções sejam tomadas para minimizar riscos, como alergias a medicamentos, quedas, reações aos quimioterápicos, interações medicamentosas; 4) Suporte Psicológico: A consulta oferece um espaço para o paciente expressar suas preocupações e medos, proporcionando apoio emocional e recursos para lidar com o estresse e ansiedade. 5) Eixo da coordenação do Cuidado: O enfermeiro atua como ponto de contato entre o paciente e a equipe médica, garantindo que todas as informações sejam comunicadas de maneira eficaz e em tempo oportuno. Reflexão sobre a Prática Inovadora: A educação fornecida pelo enfermeiro é crucial para capacitar os pacientes em sua jornada de tratamento. Pacientes bem informados estão mais preparados para enfrentar os desafios e menos propensos a interrupções no tratamento devido a efeitos colaterais não gerenciados. Um plano de cuidados personalizado garante que cada aspecto da saúde do paciente seja considerado, facilitando a adaptação do tratamento às necessidades individuais e aumentando a probabilidade de um desfecho positivo. Enfermeiros treinados podem gerenciar os riscos mitigando-os e oferecendo um ambiente de tratamento mais seguro e eficaz, reforçando a confiança do paciente na equipe de saúde. O suporte emocional oferecido durante a consulta de enfermagem oportuniza um momento para o paciente expressar os sentimentos num ambiente de apoio. Esse eixo possibilita o alívio significativo do estresse e da ansiedade. O enfermeiro desempenha um papel crucial na coordenação do cuidado como intermediário, garantindo que todas as informações relevantes sejam compartilhadas de maneira oportuna e precisa, melhorando a eficiência do tratamento e fortalecendo a comunicação entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos. Conclusões: A consulta de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico mostra-se benéfica e indispensável, fornecendo ao paciente e familiares maior suporte para enfrentar o tratamento. A assistência implantada no ambulatório do Hospital das Clínicas foi baseada no bem-estar do paciente e sua família sendo fundamental para desfechos favoráveis.

Palavras-chave: consulta de enfermagem; quimioterapia; oncologia.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: EXPERIÊNCIA INTERATIVA PARA ATINGIR NÍVEIS COMPLEXOS DE APRENDIZAGEM COGNITIVA DA TAXONOMIA DE BLOOM

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.149>

LADJANE SANTOS WOLMER DE MELO
wolmerlad@gmail.com

MARIA VERÔNICA MONTEIRO DEABREU

SUÊNIA GABRIELLE CÂNDIDA MARINHO

JANAINA MARIA SILVA VIEIRA

MICHELE MARIA GONÇALVES GODOY

RESUMO

A taxonomia de Bloom é utilizada para estabelecer objetivos de três tipos de aprendizagem: afetiva, psicomotora e cognitiva. A cognitiva é dividida em seis níveis de complexidade crescente: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Embora os níveis mais baixos permitam aos profissionais compreenderem e aplicarem conhecimento, eles não estarão preparados para analisá-lo ou criticá-lo se não atingirem níveis mais complexos de competência e habilidades. Se a atividade educativa visa níveis cognitivos mais avançados haverá maior probabilidade de implementar mudanças na prática. Objetivos: Realizar com a equipe multiprofissional da UTI Adulto do Hospital das Clínicas UFPE ação educacional com meta de aprendizado cognitivo complexo para estimular a melhoria na adesão aos bundles de prevenção de infecções relacionadas ao uso de dispositivos invasivos. Relato: Havia três estações. Primeira: cortina sensorial composta de dispositivos, tiras de plástico bolha e transparente colocada no corredor junto à copa da UTI. O participante passava pela cortina com alguma dificuldade e querendo se desvencilhar daquele incômodo material pendurado. Após ultrapassar a cortina havia reflexão escrita na parede lida por uma das instrutoras, em voz alta, enfatizando a importância de usar os dispositivos e por outro lado a relevância de usá-los o menor tempo possível para evitar infecções. É mesmo necessário usar esse dispositivo? Segunda: em frente a uma “janela” com cortina fechada a instrutora explicava ao participante: constatamos várias vezes que antes de tocar no paciente e superfícies próximas aos pacientes esquecemos de lavar as mãos, cuja eficácia na prevenção de infecções é incontestável. Só lembramos de lavar após! Quem poderia nos ajudar a resolver esse problema? Ao abrir a cortina o profissional via seu rosto no espelho. Terceira: participantes eram convidados a completar nossa grande “árvore dos porquês” colando sua folhinha, onde escrevia qual dos itens dos bundles era o mais difícil de executar e principalmente por quê! Havia cartazes com os itens dos três *bundles* de prevenção para o profissional rever cada item e escolher qual deles seria para ele o mais difícil de executar. A instrutora incentivava: vamos conhecer nossas maiores dificuldades para melhorarmos nossos processos de trabalho! Reflexão: Os profissionais não só lembraram dos *bundles*, mas também entenderam que a adesão a eles podia salvar vidas e puderam analisar e avaliar quais dificuldades encontraram para executar os itens. Foram capazes de criar possibilidades de soluções ao registrar o porquê das dificuldades. Importante a ação ser em no máximo 10min, caminhando rapidamente de uma estação a outra. Haver objetos contemplados e tocados, juntamente com o fator surpresa, em alguns momentos da atividade, fizeram as pessoas se concentrarem na ação. E por fim, perguntarmos as dificuldades para dar um retorno à equipe, tornou a ação não apenas lúdica, mas também útil. Houve a visita de 85 pessoas e o retorno sobre os problemas foi apresentado. Conclusão: Fazer a equipe lembrar, entender, analisar, avaliar e criar a respeito do tema pode ter levado a mudança na prática assistencial dos profissionais já que se observou melhoria da adesão e menos infecções nos meses seguintes.

Palavras-chave: aprendizagem cognitiva; taxonomia de bloom; prevenção de infecções.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PREVENÇÃO E APOIO PARA AS SEGUNDAS VÍTIMAS DE EVENTOS ADVERSOS: AS TRÊS PENEIRAS

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.153>

LADJANE SANTOS WOLMER DE MELO
wolmerlad@gmail.com

MARIA VERÔNICA MONTEIRO DE ABREU

SUÊNIA GABRIELLE CÂNDIDA MARINHO

JANAINA MARIA SILVA VIEIRA

MICHELE MARIA GONÇALVES GODOY

RESUMO

Eventos adversos (EA) relacionados com os pacientes são frequentes na área da saúde e existem três tipos de vítimas. O primeiro tipo são os pacientes e suas famílias, o segundo os profissionais de saúde envolvidos e o terceiro as organizações de saúde nas quais ocorrem. As segundas vítimas procuram apoio da família, colegas ou supervisor pois podem sofrer consequências emocionais e psicológicas, físicas, financeiras além de ter dificuldades em trabalhar num ambiente onde ocorreram. Objetivos: Realizar ação educacional para equipe da UTI adulto HC UFPE/Ebserh de incentivo ao apoio dos profissionais de saúde envolvidos em incidente não intencional que podem causar danos a um paciente e levar à incapacidade temporária ou permanente. Estimular que os profissionais falem sobre os EA, sem medo de serem julgados indevidamente, sejam incidentes deles ou de outros colegas. Relato: Após um profissional da UTI informar à equipe de epidemiologia e qualidade da UTI que ocorriam às vezes comentários julgando negativamente possíveis falhas de outros colegas, uma profissional nos lembrou que havia um texto, atribuído ao filósofo Sócrates, que faz uma reflexão crítica sobre compartilhar informações ou julgar os outros. A partir daí criamos uma exposição de um objeto educacional, uma maquete com três peneiras coloridas, sendo a primeira a da verdade, a segunda a da bondade e a última a da necessidade. Na primeira eram vistas palavras que causam impacto negativo e na última palavras empáticas, resultado da filtragem das três peneiras. A maquete, em forma de cubo vazado, peneiras no centro, ficou suspensa no teto, com piso central florido e em anexo, o texto das três peneiras. A primeira peneira, da verdade, recomenda que ao receber uma informação, antes de compartilhar, é essencial verificar se a notícia é verdadeira. A segunda peneira, da bondade, colocar-se no lugar da outra pessoa. A última peneira, da necessidade. Será que a notícia precisa ser compartilhada? Qual o benefício que o compartilhamento trará para você ou para terceiros? Ao lado, retirava-se uma mensagem de um recipiente e incluía-se nome e profissão numa caixa para sorteio de brindes. As mensagens eram reflexões, exemplos: Você sabia que mesmo os melhores profissionais podem cometer falhas? Se eu acolher meu colega que está chateado porque falhou, ele vai se fortalecer e se motivar para prevenir novas falhas? Se eu estivesse naquele plantão, será que eu teria percebido a falha que ocorreu? Que tal comentar a falha do colega como você gostaria que comentassem quando a falha for sua? Reflexão: Observou-se grande interesse pelo objeto educacional exposto na copa da UTI e especialmente ouviu-se muitos comentários espontâneos dos profissionais sobre ter “cuidado com as peneiras”, de forma amistosa, ao dialogarem. Os dois profissionais que trouxeram o problema e a ideia para a solução presenciaram a ação e puderam ver sua sugestão implementada com sucesso. Participaram 95 profissionais da equipe multiprofissional. Conclusão: A analogia das três peneiras de Sócrates permanece atual e pode nos ajudar a refletirmos e nos apoiarmos perante falhas que nos fazem aprender a evitá-las.

Palavras-chave: segunda vítima; evento adverso; profissionais de saúde; UTI.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

TELECONSULTA EM ENFERMAGEM COMO PRÁTICA ASSISTENCIAL E ACADÊMICA AO PACIENTE PEDIÁTRICO

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.155>

AMANDA VALOIS

amanda.valois@ebserh.gov.br

LUCIA DE FÁTIMA NUNES FREITAS

KIARA LILIA ARAÚJO BRAGA

GLEICY CRISTHINE MENESES SILVA

RESUMO

A assistência em saúde digital traz novas modalidades de atendimento, síncronas e assíncronas, que são realizadas através de plataformas digitais de saúde, proporcionando ao paciente o acesso a serviços e tratamentos de saúde principalmente os que residem em áreas distantes com pouca infraestrutura. A Resolução 696/2022 do Conselho Federal de Enfermagem- COFEN, define a telenfermagem como uma modalidade de atendimento que utiliza a tecnologia para a interação enfermeiro – pacientes à distância, permitindo a realização do processo de enfermagem, no que tange a levantamento de problemas, diagnóstico de enfermagem, esclarecimentos e orientações à saúde do indivíduo no âmbito da saúde complementar. Objetivos: Relatar a prática inovadora de Telessaúde no Hospital das Clínicas da UFPE/Filial Ebserh, realizada por Enfermeiros e Residentes de Enfermagem por teleconsultas síncrona em pacientes pediátricos utilizando a plataforma de Telessaúde do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários- AGHUX / Sistema de Telemedicina e Telessaúde-STT. Relato da prática inovadora: Foi elaborado um planejamento para realização das teleconsultas juntamente com a Unidade de e-Saúde (UES) e as enfermeiras do Ambulatório de Pediatria Especializada, estabelecendo um quantitativo médio de 14 teleconsultas semanais. Os critérios de elegibilidade para a seleção dos pacientes consistiram em pacientes de pré-operatório com cirurgia já agendada e pacientes diabéticos para monitoramento terapêutico e em uso de hormônio de crescimento de administração domiciliar. Foram realizadas 229 teleconsultas durante o período de janeiro a dezembro de 2023 e as informações coletadas eram descritas de forma síncrona no Prontuário Eletrônico do Paciente – PEP. Os Residentes que atuavam nesta modalidade estavam sob preceptoria do enfermeiro da agenda do dia/horário. Ao paciente era solicitado pelo teleconsultor, ao adentrar na sala virtual, seu Consentimento Livre e Esclarecido ancorado na Resolução COFEN Nº 696/2022 e Lei de Proteção de Dados Nº 13.709/2018 – LGPD. Reflexão sobre a prática inovadora: Os benefícios incorreram no avanço dos enfermeiros frente à modalidade de teleatendimento, permitido constatar como a Telessaúde contribui frente ao paciente para a elucidação de dúvidas quanto ao seu estado de saúde, otimizando a adesão ao tratamento e a realização dos procedimentos presenciais. Soma-se a redução de erros no agendamento e cancelamento de procedimentos. A prática com o Residente trouxe uma excelente contribuição para sua formação profissional, com feedback positivo por este. Salienta-se que esta modalidade permite a factibilidade da Educação em Saúde de forma prática e célere de orientações ao tratamento do paciente, evitando deslocamentos de longa distância facilitando a adesão às consultas. Como fatores dificultadores estão limitações técnicas de equipamento/conexão e conhecimento tecnológico pelos cuidadores e pacientes. Conclusões: A teleconsulta representa uma evolução significativa na prestação de cuidados de saúde, oferecendo impactos positivos tanto em termos logísticos quanto financeiros. Embora enfrentemos desafios na busca por ferramentas precisas que atendam às necessidades específicas da população e dos enfermeiros, essa modalidade integrada ao Processo de Enfermagem se destaca como uma inovação tecnológica crucial. Assim, essa integração fortalece a promoção da saúde de maneira abrangente, demonstrando um compromisso contínuo com a melhoria dos resultados de saúde e com a inclusão social.

Palavras-chave: telessaúde; educação em enfermagem; teleconsulta; estratégias de eSaúde; pediatria.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

IMPLEMENTANDO E OTIMIZANDO O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.156>

ALLISSON FRANCISCO DE MORAIS

allisson.moraes31@gmail.com

SYMONE MARGARETH BRAGA RODRIGUES DE MELO

MIRELLA COUTINHO DAMASCENO LEAL

ROSEMARY TAVARES DIOGO

ALCINEIDE MORAES DA FONSECA

SIMONE CRISTINA SOARES BRANDÃO

MARIA EDUARDA MELLO FLAMINI

FELIPE ALVES MOURATO

RESUMO

A Medicina Nuclear (MN) é uma especialidade multidisciplinar, que utiliza substâncias radiomarcadas para realização de exames diagnósticos e terapias. A Resolução COFEN 211/1998 dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com radiação ionizante. Entretanto, há uma deficiência na formação dos profissionais de enfermagem, pois os temas relacionados aos serviços de diagnóstico por imagem geralmente não são abordados nas grades curriculares. Neste contexto, é necessário desenvolver ações de educação permanente que visem à implantação de protocolos assistenciais e estabelecer diretrizes assistenciais e medidas de proteção radiológicas. Dessa forma, é garantida uma assistência de enfermagem segura e de qualidade aos pacientes atendidos na Medicina Nuclear. Objetivo: Relatar a experiência e desafios na implantação de um serviço de Medicina Nuclear e da educação permanente voltada ao treinamento teórico-prático da equipe de enfermagem do Serviço de Medicina Nuclear do Hospital das Clínicas da UFPE (SMN). Relato da prática inovadora: As ações foram iniciadas antes da inauguração do SMN em março/2023. Houve a formação e o treinamento da equipe de enfermagem do SMN. De início, ocorreram reuniões com o físico-médico, abordando temas teórico-práticos, legislações vigentes e princípios de radioproteção. Em seguida, as atividades passaram a ser desenvolvidas por dois enfermeiros com larga experiência em Medicina Nuclear. Protocolos operacionais padrão (POP) de enfermagem foram desenvolvidos, tendo como objetivo estabelecer os processos básicos de assistência voltados à segurança dos procedimentos, dos pacientes e de toda a equipe. Foram desenvolvidas aulas com abordagem às legislações vigentes, estudos científicos e a prática clínica teórico-prática do SMN. Inicialmente, a percepção dos profissionais do setor era de estar numa “caverna escura”, onde medo, preocupação e desconhecimento imperavam. Desta forma, o trabalho de desmistificar a MN (com treinamento focado em estrutura física, recursos humanos, serviços ofertados, princípios básicos de radioproteção e localização do SMN no organograma do hospital) foi essencial. Em abril/2023, foi iniciado o treinamento da equipe de enfermagem que abordaria a radioiodoterapia. Neste quesito, apenas temas relacionados ao SMN no âmbito terapêutico foram abordados. O sentimento da equipe foi semelhante ao da equipe anterior, sendo feita uma nova abordagem para desmistificar o processo terapêutico na MN. Reflexão sobre a prática inovadora: A avaliação de eficácia anual evidenciou bons resultados, visto que os protocolos institucionais do setor são cumpridos, contribuindo com a qualidade e a segurança da assistência de enfermagem. Neste período não foram registradas alterações na exposição ocupacional e acidentes com material radioativo. Os princípios de biossegurança e radioproteção são obedecidos conforme POP. Em abril/2024 foi realizada a atualização dos POP, bem como a atualização da equipe, sendo esta ação institucionalizada no SMN. Conclusões: É necessária a adoção de um Plano de Treinamento Continuado, pois os avanços dos conhecimentos na área de medicina nuclear são contínuos e usualmente não são abordados na área de enfermagem. Assim é relevante o desenvolvimento de diretrizes assistenciais em enfermagem que garanta a qualidade dos processos assistenciais, bem como garantir a institucionalização dos treinamentos anualmente, garantindo profissionais capacitados e qualificados e buscando uma assistência de enfermagem de qualidade.

Palavras-chave: medicina nuclear; enfermagem; treinamento; protocolos operacionais padrão.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA APLICAÇÃO DE PEÇAS SIMULADORAS CONSTRUÍDAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO EM CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.158>

PATRÍCIA RAQUEL COSTA CARVALHO

patricia.ccarvalho@ebserh.gov.br

LINDIVALDO DIAS DO NASCIMENTO

DANIELLE WISNIEWSKI MARIANI

GISELLE SOUZA DE PAIVA

ARACELE TENÓRIO DE ALMEIDA E CAVALCANTI

RESUMO

A simulação é uma estratégia educacional que proporciona oportunidade de desenvolver habilidades em ambiente seguro. Um dos principais desafios para ampliação da simulação em hospitais universitários é aquisição de simuladores que dificultam a diversidade de peças para práticas. Objetivos: Aplicar peças simuladoras construídas com material de baixo custo para cateterismo vesical. Relato da prática inovadora: Trata-se da construção/aplicação de peças simuladoras em dois cenários de simulação envolvendo doze Residentes de Enfermagem(R1) na abordagem de competências para cateterismo vesical. Foi feita aleatorização para dividi-los em 4 subgrupos. Os cenários foram distribuídos de forma que os subgrupos A e B ficaram com a simulação para cateterismo feminino e subgrupos C e D com cateterismo masculino. O cenário feminino consistia em paciente puérpera, 32 anos, 1º dia de pós-operatório, após cirurgia cesariana. Na história clínica, um cateter vesical de demora havia sido instalado e removido 5 horas antes do momento do cenário. A paciente havia aumentado ingesta hídrica e realizado banho para promover micção, sem sucesso. Reclamava de desconforto e dor em baixo ventre. A paciente foi representada por manequim com vulva adaptada pelos autores, e os residentes podiam interagir, sendo a voz representada por preceptora. Foi solicitado aos subgrupos que realizassem avaliação, fizessem prescrição de Enfermagem e realizassem procedimento adequado. Para o cenário masculino, paciente 62 anos, admitido da UPA com hipótese de Urosepse. Chegou hipotenso, sudorese, rebaixamento de consciência. Teve pressão arterial estabilizada, boa saturação em suporte de oxigênio. Necessitava monitorar débito urinário. Foi solicitado aos subgrupos que realizassem avaliação direcionada, raciocinassem sobre o tipo de cateterismo e realizassem cuidado necessário. A acompanhante foi representada por preceptora. No dia anterior os residentes receberam pré-briefing a respeito de cateterismo vesical de alívio e demora. Reflexão sobre a prática inovadora: Os simuladores que não possuem órgão genital simulado impedem que algumas práticas sejam abordadas para procedimentos como cateterismo. Neste caso, as preceptoras decidiram construí-los de forma artesanal, focando nos objetivos de aprendizagem propostos para os casos clínicos. Foram utilizados para construção das peças, massa de modelar de EVA, modelando genital masculino com acesso ao meato uretral por látex, mecanismo que tornou viável a inserção de sonda vesical de demora e enchimento de balão conforme técnica adequada. A vulva feminina, foi construída com mesmo material e posterior realização de “moulage” para acrescentar realismo. Os genitais confeccionados foram adaptados aos manequins. Na peça feminina foi acoplada frasco vazio de soro fisiológico de 100mL, aberto, orifício simulando uretra conectado via equipo em frasco de soro fisiológico de 500mL, com conteúdo colorido artificialmente, para que após a inserção da sonda de alívio na uretra, ocorresse a drenagem de urina. Conclusões e Recomendações: A proposta das preceptoras cumpriu com os objetivos da aula, e o relato dos alunos que participaram foi positivo. Os cenários foram compreendidos e um feedback imediato foi dado após realização da simulação, sendo feita avaliação somativa, tendo como critérios no checklist: acolhimento, comunicação, raciocínio clínico, execução do procedimento e orientações finais. Consideramos importante e exitosa a experiência da confecção dos simuladores e aplicação nos cenários elaborados, respeitando a suspensão da descrença.

Palavras-chave: treinamento por simulação; ensino; modelos anatômicos.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

TECNOLOGIA E SAÚDE: AVALIAÇÃO DA TELECONSULTA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.159>

KAROLL MOANGELLA ANDRADE DE ASSIS

karoll.assis@ebserh.gov.br

HELOISA HELENA MATIAS TAVARES DE ALMEIDA

MARIA IARA DE ARAÚJO SILVA

SABRINA BARBOSA FERRAZ

VANEI PIMENTEL SANTOS

ISAAC NEWTON GUIMARÃES ANDRADE

LÍGIA CRISTINA LOPES DE FARIAS

TÂMARA MARIA VALE GONDIM

KLLEYDSOON FIGUEIREDO DA SILVA

PATRICIA SPARA GADELHA

RESUMO

A Telessaúde envolve a prestação de serviços de saúde por profissionais à distância, utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. Implementada estrategicamente no Brasil, a telemedicina fortalece as Redes de Atenção à Saúde, melhorando o acesso e reduzindo custos, além de facilitar a interação instantânea entre médico e paciente, aumentando o conforto, segurança e satisfação do usuário. O presente estudo avaliou o perfil dos usuários atendidos por teleconsulta no Hospital Universitário Alcides Carneiro e investigou seu nível de satisfação com as consultas realizadas. A presente pesquisa consistiu-se em um estudo observacional realizado com uma amostra não probabilística por conveniência, envolvendo usuários dos serviços ambulatoriais do Hospital Universitário Alcides Carneiro atendidos através da modalidade de teleconsulta. A amostra foi composta por 16 pacientes, dos quais 11 foram atendidos para Avaliação Pré-Anestésica e 05 em consultas de Endocrinologia. Quanto ao gênero, 11 (68,75%) pacientes eram do sexo feminino e 05 (31,25%) do sexo masculino, evidenciando uma maior proximidade das mulheres com os serviços de saúde. Em relação à faixa etária, 37,5% (n=6) dos pacientes tinham entre 30 e 59 anos. Quanto à escolaridade, 37,5% (n=6) possuíam ensino médio completo. Esses dados indicam que a faixa etária e a escolaridade mais prevalentes facilitaram o acesso dos usuários aos serviços de teleatendimento devido ao maior conhecimento e facilidade de utilização das TICs. Em relação à renda, 87,5% dos participantes apresentavam uma renda entre um e dois salários-mínimos. Quanto ao dispositivo utilizado para realização do atendimento, todos os usuários relataram o uso de aparelho celular, sendo que 93,75% acessaram a teleconsulta através de Wi-Fi. A relação entre a renda e o uso das TICs é crucial no contexto do teleatendimento. Pacientes com renda mais baixa tendem a depender mais de dispositivos móveis, como celulares, para acessar serviços de saúde online, muitas vezes utilizando redes Wi-Fi disponíveis, devido à acessibilidade econômica e à disponibilidade de recursos. Em relação às dificuldades encontradas durante o atendimento, 56,25% dos pacientes não relataram dificuldades significativas. No entanto, 25% mencionaram dificuldades com o procedimento de ligar a câmera e/ou microfone, e 18,75% tiveram dificuldades com o acesso ao link. Quando questionados sobre o tempo de duração e se o teleatendimento atendeu às suas necessidades, 100% da população em estudo relatou respostas positivas. Quanto ao grau de satisfação, 87,5% (n=14) dos pacientes se declararam "muito satisfeitos" e 12,5% (n=2) como "satisfeitos". Em relação a um novo atendimento por teleconsulta, 100% dos pacientes afirmaram que fariam uma nova consulta utilizando tecnologias da informação. Com base nos dados apresentados, fica claro que a teleconsulta foi bem recebida pelos pacientes do Hospital Universitário Alcides Carneiro, demonstrando alta satisfação e disposição para utilizar novamente o serviço. A predominância do uso de dispositivos móveis, associada a uma renda predominantemente modesta, destaca a importância da acessibilidade econômica e da infraestrutura de telecomunicações para o sucesso da telemedicina. Esses resultados reforçam a viabilidade e a aceitação crescente da teleconsulta como uma alternativa eficaz e acessível para a prestação de serviços de saúde.

Palavras-chave: telemedicina; satisfação do paciente; inclusão digital em saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

EQUIPE DE SUPORTE COMO FACILITADORA DE TELECONSULTAS NO HUAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.161>

HELOISA HELENA MATIAS TAVARES DE ALMEIDA
heloisa.almeida@ebserh.gov.br

LÍGIA CRISTINA LOPES DE FARIAS

TÂMARA MARIA VALE GONDIM

VANIELY KALINY PINHEIRO DE QUEIROZ

KAROLL MOANGELLA ANDRADE DE ASSIS

VANEI PIMENTEL SANTOS

MARIA IARA DE ARAÚJO SILVA

SABRINA BARBOSA FERRAZ

ISAAC NEWTON GUIMARÃES ANDRADE

CATARINA RAMALHO DOS SANTOS

PATRICIA SPARA GADELHA

RESUMO

Nos últimos anos a telessaúde tem avançado nos hospitais da rede EBSEH, especialmente na prática de teleconsultas. Um dos avanços tecnológicos foi a utilização do Sistema de Telemedicina e Telessaúde - STT integrado ao Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários - AGHU. Contudo, como todo processo inovador, algumas dificuldades podem surgir e soluções são desenvolvidas para facilitar a adoção da tecnologia. Nesse sentido, a existência de uma equipe de suporte às teleconsultas vem como uma das soluções para facilitar a adoção desse sistema. Objetivos: Relatar a experiência da equipe de suporte como facilitadora das teleconsultas realizadas no Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC. Relato da prática inovadora: A atuação da equipe de suporte às teleconsultas no HUAC iniciou simultaneamente com a implantação dessa modalidade de consulta no hospital em maio de 2024. Atualmente a equipe conta com duas profissionais: uma fisioterapeuta, chefe da Unidade de e-Saúde, e uma médica lotada na unidade. A atuação começa com a pesquisa de pacientes agendados para teleconsultas no AGHU, perpassa pelo cadastro dos contatos desses pacientes na agenda do celular; envio do link para o teleatendimento no STT do AGHU; envio de informações, orientações e termos para os pacientes; auxílio para utilização do sistema e finaliza, entre outras atividades, com o envio e recebimento de informações e pesquisa de satisfação após a consulta. Grande parte desse suporte é realizado com auxílio do aplicativo WhatsApp Business. Para tanto, foram adotadas mensagens padronizadas para agilizar o processo. Além disso, ações rotineiras são realizadas com intuito de manter a organização no fluxo de gerenciamento das teleconsultas. Assim, a equipe de suporte mantém diálogo constante com setores e profissionais envolvidos. Reflexão sobre a prática inovadora: Com base na experiência vivenciada pela equipe de suporte, percebe-se a importância dessa atuação como uma facilitadora na realização das teleconsultas do HUAC. Durante sua atuação, vários foram os momentos nos quais houve necessidade de auxílio tanto para o profissional quanto para o paciente, seja relacionado ao acesso ao sistema, ou acionamento de planos de contingência para garantir a qualidade do atendimento e manter um alto nível de satisfação dos clientes com o produto oferecido. O trabalho executado pela equipe facilitou a atuação dos teleconsultores, diminuindo as chances de interrupção da consulta por dificuldades de acesso ou utilização do sistema. Também contribui com o processo educativo que envolve as teleconsultas, favorece o esclarecimento de dúvidas, proporcionando maior aceitação do recurso inovador pelos pacientes e teleconsultores do hospital e tornando o cuidado mais acolhedor. Conclusões: A experiência da equipe de suporte durante as teleconsultas tem se mostrado fundamental em todas as etapas do procedimento, principalmente na orientação para acesso ao sistema, tanto para pacientes quanto para teleconsultores. Considerando que a equipe de suporte auxilia no envio e recebimento de exames, como também, reforça orientações prestadas e registradas em prontuário pela equipe assistente, recomenda-se que os membros do suporte sejam profissionais que dominem não só a tecnologia utilizada, mas que também possuam conhecimentos mínimos da assistência.

Palavras-chave: saúde digital; inovação; telemedicina.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

A TELETRIAGEM COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DE FILAS DE ESPERA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.162>

LUCIA DE FATIMA NUNES DE FREITAS

lucia.freitas@ebserh.gov.br

EDINALDO BRITO DOS SANTOS

GEANE RODRIGUES CHAVES

RESUMO

A crescente demanda por consultas especializadas em hospitais públicos frequentemente resulta em longas listas de espera, comprometendo a qualidade e a agilidade do atendimento aos pacientes. A Telessaúde faz uso dos avanços tecnológicos para prestação de serviços de saúde à distância, buscando ultrapassar barreiras geográficas, sociais e culturais e promovendo o engajamento do usuário como protagonista da sua saúde, tornando -se importante na celeridade de redução dessas filas. Com isso, a implementação da teletriagem como uma estratégia para gerenciar as listas de espera para interconsultas em um hospital público federal de alta complexidade é uma aliada neste processo. Objetivos: Instituir a teletriagem no ambulatório virtual de telemedicina para redução do número de pacientes em listas de espera para interconsultas especializadas em um hospital universitário federal. Relato da prática inovadora: Durante os 12 meses, de janeiro a dezembro de 2023, foram realizadas "higienizações" de seis listas de espera de especialidades médicas pela Unidade de e-Saúde em conjunto com o Setor de Contratualização e Regulação, totalizando 1.578 pacientes com grau de prioridade alta ou muito alta para atendimento utilizando a estratégia de teletriagem. Como resultado dessa amostra, foram realizadas um total de 608 teleconsultas, distribuídas entre as especialidades da seguinte forma: 86 em Dermatologia, 161 em Psiquiatria, 117 em Pneumologia, 202 em Cardiologia e 42 em Geriatria. Cardiologia obteve o maior percentual, com 33,2%, enquanto Geriatria apresentou o menor, com 6,9%. Reflexão sobre a prática inovadora: A implantação da teletriagem se mostra uma estratégia bem-sucedida na gestão das filas nas instituições ante os resultados alcançados em nossa experiência, tornando-se um fator relevante e apoiador para garantir o correto seguimento do tratamento dos pacientes, a adequada indicação para serviços de alta complexidade, além de aliviar o sistema e abrir novas vagas para pacientes que necessitam de atendimento inicial. Além disso, essa modalidade de atendimento propiciou uma nova dimensão no contexto da assistência em saúde, possibilitando aos profissionais envolvidos o desenvolvimento de habilidades de comunicação, avaliação e intervenção a distância. No entanto, desafios como a adaptação tecnológica, a privacidade de dados e a necessidade de uma infraestrutura robusta foram identificados e precisam ser continuamente abordados. Conclusões: A teletriagem pode representar uma estratégia crucial para gerenciar listas de espera em consultas especializadas em hospitais de média e alta complexidade, contribuindo positivamente para a melhoria da assistência em saúde em diversas especialidades multiprofissionais. Isso otimiza o acesso e a fluidez na regulação da atenção à saúde. Para manter e aprimorar esta prática, são necessários investimentos contínuos em tecnologia, treinamento especializado e políticas de saúde que promovam a integração dessas ferramentas no cotidiano assistencial.

Palavras-chave: saúde digital; teletriagem; telemedicina; interconsulta.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DA PLANILHA AO FUTURO: INOVAÇÃO NA GESTÃO DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL COM AGHUX E METABASE

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.164>

JULIANA MAGALHÃES BERNARDINO

julucasbiel@gmail.com

FRANCISCO AMORIM DE BARROS

TACIANA DA SILVA SANTOS DE LIMA

TAMIRES DIOGO ALVES DE LIRA

RESUMO

O Metabase é uma ferramenta de Business Intelligence com interface gráfica para criar consultas, permitindo a exploração simples de dados. A Enfermagem 4.0 é uma abordagem inovadora que integra tecnologias emergentes à prática da enfermagem, onde os profissionais podem inovar na gestão e análise de dados, resultando em estratégias de cuidado mais eficazes e identificação de tendências. Objetivos: Otimizar e inovar na gestão de enfermagem ambulatorial baseada em análise de dados a partir da integração entre AGHUX e Metabase. Relato da prática inovadora: Antes da adoção dessas tecnologias, o monitoramento era feito manualmente e por meio de planilhas Excel. Os desafios eram evidentes: dados dispersos, dificuldade na análise, risco de erros e lentidão nos processos. A equipe de enfermagem enfrentava obstáculos para obter insights relevantes e tomar decisões mais fundamentadas. Com a introdução da interoperabilidade entre AGHUX e Metabase, houve uma mudança significativa nesses processos analíticos. Os benefícios foram notáveis: 1. Impacto na Gestão de Enfermagem Ambulatorial: a integração do Metabase com sistemas como o AGHUX possibilitou o acompanhamento detalhado de indicadores de enfermagem contribuindo para uma gestão mais eficiente e informada. 2. Eficiência e Precisão: com a substituição das tradicionais planilhas Excel pela integração com o Metabase, processos manuais são automatizados, reduzindo erros e agilizando decisões. 3. Engajamento da Equipe: A enfermagem digital, impulsionada por essa inovação, motiva os profissionais a participarem ativamente da transformação. Eles reconhecem seu papel fundamental na equipe de saúde e na melhoria contínua na produção dos cuidados aos pacientes. Reflexão sobre a prática inovadora: A reflexão sobre essa jornada de transformação é essencial. A enfermagem digital não é apenas uma questão de ferramentas, mas sim de mindset. Os profissionais precisam estar abertos a aprender, adaptar-se e liderar essa mudança. A inclusão de tecnologias inovadoras é uma oportunidade para repensar processos, empoderar a equipe e proporcionar uma assistência mais humanizada e eficiente. A utilização do Metabase na gestão de enfermagem ambulatorial abre caminho para análises preditivas (prever demandas, otimizar recursos e antecipar necessidades). Ao usar o Metabase, a equipe deve identificar oportunidades de melhoria. Isso pode envolver, simplificar fluxos de trabalho, oportunizar acessos ou ajustar a estrutura dos dashboards. A implementação dessa prática de gestão de dados com o Metabase requer aprendizado contínuo, adaptação e uma abordagem proativa para garantir o sucesso em projetos futuros. Conclusões: A enfermagem 4.0 é uma realidade que se constroi diariamente. A integração entre AGHUX e Metabase representa um avanço significativo, mas o verdadeiro impacto está na mudança cultural. O engajamento dos enfermeiros é fundamental para o sucesso dessa transformação, considerando seu status de destaque na base dos sistemas de saúde. A busca incessante por inovação e a valorização do papel da enfermagem são pilares que sustentam essa evolução contínua. Que essa prática inovadora inspire outras instituições a trilharem o mesmo caminho em prol da excelência na assistência aos pacientes.

Palavras-chave: gestão de enfermagem ambulatorial; metabase; enfermagem digital.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

PROJETO PILOTO DE REALIZAÇÃO DE TELEINTERCONSULTAS NO HUAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.167>

HELOISA HELENA MATIAS TAVARES DE ALMEIDA

heloisa.almeida@ebserh.gov.br

KAROLL MOANGELLA ANDRADE DE ASSIS

LÍGIA CRISTINA LOPES DE FARIAS

VANEI PIMENTEL SANTOS

MARIA IARA DE ARAÚJO SILVA

SABRINA BARBOSA FERRAZ

ISAAC NEWTON GUIMARÃES ANDRADE

TÂMARA MARIA VALE GONDIM

CATARINA RAMALHO DOS SANTOS

PATRICIA SPARA GADELHA

RESUMO

A teleinterconsulta é a troca de informações e opiniões entre dois profissionais de saúde, com auxílio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), com ou sem a presença do paciente, com finalidade diagnóstica e/ou terapêutica. A Unidade de e-Saúde (UES) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), vinculada à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), é responsável por este projeto, que faz parte do processo das ações de telessaúde que vem sendo implantadas no HUAC. Objetivos: Relatar a experiência das teleinterconsultas de Endocrinologia realizadas no HUAC. Relato da prática inovadora: A UES implementou a teleinterconsulta síncrona no mês de junho, na especialidade de Endocrinologia. A lotação de uma médica desta especialidade na UES facilitou o início do processo, além disso havia grande demanda por parte dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde em relação à discussão de casos clínicos nesta área. A UES disponibilizou uma agenda semanal com horários destinados às teleinterconsultas de Endocrinologia. O processo inicia-se com a agendamento do dia e horário da teleinterconsulta, via QR Code para acesso a agenda do aplicativo Bookings pelo profissional solicitante. No agendamento da teleinterconsulta, o solicitante preenche o resumo do caso clínico no campo observação do formulário que, ao concluir o preenchimento, gera link para videochamada que é enviado automaticamente para os endereços de e-mail do solicitante e do profissional teleconsultor. No dia e horário agendados, o solicitante e a médica endocrinologista acessam o link da videochamada. O link pode ser acessado por computador, tablet ou smartphone com acesso à internet. Assim, já foram feitas interconsultas com médicos de Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Campina Grande-PB, com casos clínicos relacionados aos temas de obesidade e diabetes. Nestas interconsultas, os residentes de Medicina da Família e Comunidade também estão presentes, o que contribui para que as teleinterconsultas também funcionem como mecanismo auxiliar na formação técnica dos médicos residentes. Reflexão sobre a prática inovadora: Com base na experiência vivenciada com as teleinterconsultas de Endocrinologia no HUAC, percebe-se a importância dessa modalidade de telessaúde. A teleinterconsulta facilita o acesso à saúde e consegue suprir a demanda por especialista de forma mais rápida, permitindo agilizar a resolutividade de casos de mais alta complexidade. Além disso, minimiza tempo e gastos com deslocamento para o paciente. Também, funciona como uma forma de capacitação dos profissionais de saúde e fortalece o processo de ensino aos médicos residentes. Conclusões: As teleinterconsultas de Endocrinologia contribuíram para aumentar a assertividade diagnóstica e terapêutica dos casos que foram solicitados. A experiência adquirida forneceu a base necessária para ampliação futura das teleinterconsultas para outras especialidades médicas, contribuindo para a integração de novas tecnologias no atendimento aos pacientes e consolidando o processo de transformação digital do HUAC.

Palavras-chave: teleinterconsulta; telessaúde; endocrinologia; saúde digital.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLANILHA DINÂMICA NO AGENDAMENTO DE QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.168>

DANIELLY ACIOLI GALVÃO DE SOUZA

dany_acioli@hotmail.com

JADSON MENDONÇA GALINDO

ELIANE DOS SANTOS NUNES

POLIANA SILVA DE BRITO

EMANUELLE PINHEIRO DE MENEZES

ANA PAULA DA SILVA

CARELI PEREIRA BRANDÃO

RAFAELLA ARAÚJO CORREIA

PRISCILA DE OLIVEIRA CARVALHO

RESUMO

O agendamento de quimioterapia é uma atividade complexa que requer precisão, organização e eficiência por parte das equipes de saúde. A gestão adequada dos horários de tratamento impacta diretamente a experiência do paciente e influencia a eficácia operacional das unidades de saúde. A adoção de uma planilha dinâmica surgiu da necessidade de organização e exatidão no atendimento ao paciente oncológico, uma vez que existia uma dificuldade estrutural devido a distância entre a sala de quimioterapia e a farmácia oncológica. Neste relato de experiência, exploramos como a implementação de uma planilha dinâmica se revelou fundamental para melhorar as atividades na marcação de quimioterapia em nossa instituição. O objetivo principal foi facilitar o processo de trabalho da manipulação do antineoplásico e da comunicação entre as unidades de farmácia oncológica e Sala de Quimioterapia. Nesse cenário, foi desenvolvido uma planilha de Excel no Google drive, através de uma conta compartilhada com toda equipe de enfermagem e de farmácia. Nela estão inclusos campos essenciais como nome do paciente, registro, telefone, clínica, protocolo quimioterápico, status (liberado, aguarda exames, aguarda avaliação médica), check-in (presente, ausente, em sala), manipulação (pronto, pronto parcial, em andamento, devolvido, não recebido, medicação em falta etc.), previsão (tempo de preparo), observação, além do nome do profissional que realizou o agendamento. A experiência foi tão exitosa, que outras unidades gestoras solicitaram acesso à planilha no modo “leitor”, como o serviço de nutrição, a fim de prover a demanda diária de dieta dos pacientes agendados. As planilhas dinâmicas de agendamento na Sala de Quimioterapia também permitiram coletar dados sobre agendamento ao longo do período, gerando indicadores de gestão que são analisados continuamente com o intuito de identificar padrões e eficiência dos processos de trabalho, além de implementar melhorias constantes no serviço. Os dados observados possibilitam a redução de conflitos na agenda, o melhor dimensionamento da equipe de enfermagem e a rotatividade dos leitos no setor, além de ajustar rapidamente os horários de tratamento conforme necessário, por exemplo, nos casos de cancelamentos ou imprevistos, devido à falta de insumos, a equipe consegue reorganizar os agendamentos de maneira eficaz, minimizando o impacto nos pacientes e otimizando o uso dos recursos disponíveis, proporcionando uma experiência geral mais satisfatória aos pacientes. A implantação de uma planilha dinâmica no agendamento de quimioterapia representa uma inovação promissora na gestão de serviços de saúde, tornando-se essencial no enfrentamento dos desafios atuais e futuros da oncologia clínica, promovendo um ambiente de cuidado mais seguro e centrado no paciente.

Palavras-chave: gestão em saúde; oncologia; quimioterapia.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*

UTILIZAÇÃO DA TELECONSULTA PARA AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA NO HUAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA

Práticas inovadoras em ensino, assistência ou gestão na rede Ebserh

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2.170>

HELOISA HELENA MATIAS TAVARES DE ALMEIDA

heloisa.almeida@ebserh.gov.br

TÂMARA MARIA VALE GONDIM

VANIELY KALINY PINHEIRO DE QUEIROZ

KAROLL MOANGELLA ANDRADE DE ASSIS

LÍGIA CRISTINA LOPES DE FARIAS

VANEI PIMENTEL SANTOS

MARIA IARA DE ARAÚJO SILVA

ISAAC NEWTON GUIMARÃES ANDRADE

CATARINA RAMALHO DOS SANTOS

SABRINA BARBOSA FERRAZ

PATRICIA SPARA GADELHA

RESUMO

A teleconsulta é uma modalidade de consulta à distância que utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs) para conectar médicos e outros profissionais de saúde aos pacientes, diminuindo as barreiras geográficas e facilitando o acesso a especialistas de diversas áreas. Em anestesiologia essa prática permite avaliar os pacientes remotamente antes dos procedimentos cirúrgicos. As diretrizes para as teleconsultas pré-anestésicas surgiram durante a pandemia de coronavírus para cirurgias essenciais. Hoje ela se mostra eficiente, segura e associada a um elevado grau de satisfação dos usuários. Objetivos: Relatar a experiência das teleconsultas para avaliação pré-anestésica realizadas no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Relato da prática inovadora: A Unidade de e-Saúde (UES) do HUAC iniciou as teleconsultas para Avaliação pré-anestésica (APA) em maio de 2024. Previamente, houve articulação com todos os setores envolvidos no processo, tais como Setor de Regulação e contratualização, Unidade de Regulação Assistencial e Gestão da Informação Assistencial, Unidade de Cirurgia e Anestesia e Setor de Gestão da Tecnologia da Informação e Saúde digital. Testes também foram realizados com o sistema de informação utilizado conhecido como Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU). Após essa fase de treinamento dos profissionais envolvidos, as teleconsultas de APA foram iniciadas. Os pacientes da lista de APA eram contactados pela equipe da regulação, onde era verificado se os pacientes atendiam ou não os pré-requisitos para a teleconsulta. A UES era informada sobre os agendamentos e enviava os links para os pacientes agendados. A partir daí a equipe da UES prestava o suporte necessário para envio de link e outras informações aos pacientes, com acompanhamento até o final do processo. A equipe médica realizava os atendimentos on-line, seguindo todas as etapas do checklist de APA. Realizavam o exame da via aérea e registravam a avaliação no próprio AGHU, sendo impressa e anexada ao prontuário físico. Poucos foram os casos em que foi preciso acionar o plano de contingência para a chamada de vídeo utilizando o aplicativo WhatsApp. Caso fosse necessário, os pacientes seriam encaminhados para um retorno presencial. Reflexão sobre a prática inovadora: Com base na experiência vivenciada com as teleconsultas para APA no HUAC, percebe-se a importância dessa modalidade de consulta. A APA, por meio da teleconsulta, contribuiu para diminuição da fila de pacientes para esse tipo de avaliação, possibilitou maior segurança e comodidade para pacientes que residiam em localidades mais distantes, apresentou menor número de cirurgias canceladas por falta de avaliação, como também aproximou os colaboradores ao processo inovador das TDCIs. Além disso, permitiu testar o sistema de Telemedicina e Telessaúde incorporado ao AGHU, contribuindo para o amadurecimento da nova tecnologia disponível na rede de hospitais universitários. Conclusões: As teleconsultas de APA se mostraram um grande avanço no HUAC, contribuindo para o processo de gestão das filas e maior resolatividade para todos os setores envolvidos no processo. Quanto aos pacientes, os benefícios são refletidos pelo elevado grau de satisfação dos pacientes, demonstrando a importância da incorporação de novas tecnologias dentro dos Hospitais Universitários Federais, fortalecendo o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: tecnologias digitais de informação e comunicação; telessaúde; anestesiologia.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*